



**O Jornal Escolar no Ensino Fundamental:  
do letramento à formação cidadã**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**José Ricardo Alexandre da Silva**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

FUNCHAL | 2016

# **O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**José Ricardo Alexandre da Silva**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

ORIENTADORES

Professora Doutora Alice Maria Justa Ferreira Mendonça  
Professora Doutora Célia Maria Onofre Silva





**Faculdade de Ciências Sociais  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica**

**José Ricardo Alexandre da Silva**

**O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã.**

**Dissertação de Mestrado**

**FUNCHAL – 2016**



**José Ricardo Alexandre da Silva**

**O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã.**

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores: Professora Doutora Alice Maria Justa Ferreira Mendonça

Professora Doutora Célia Maria Onofre Silva

**FUNCHAL – 2016**



## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus pais, que no percurso dessa caminhada, compreenderam com paciência e otimismo essa trajetória, apostando nas perspectivas e percalços que ora, enfrentei, esse foi o motor da minha chegada.



## AGRADECIMENTOS

---

A Deus, que nos obstáculos enfrentados, concedeu superação e sabedoria em continuar a incessante busca pelo conhecimento, fazendo-me acreditar sempre em sua fortaleza e generosidade que sempre restabelece nossas fragilidades.

Aos familiares e amigos, pela compreensão das minhas ausências em encontros e roda de conversas, sendo exclusiva minha dedicação nesse proveitoso percurso. Aos meus tios, primos, irmãos e sobrinhos, de maneira especial, a minha irmã Rosalba Alexandre, pessoa que não mede esforços para minhas realizações e feitos na minha caminhada.

A todos os professores do Curso de Mestrado, pois com eles aprendi a valorizar cada vez mais, o conhecimento em prol de uma educação mais equitativa. À Professora Jesus Maria Sousa, que tão bem soube transmitir os verdadeiros preceitos de educação emancipatória, sob a luz de princípios éticos, políticos e sociais, em prol de um mundo, onde o homem e a sociedade sejam mais equilibrados e conscientes.

Às Orientadoras do Projeto de Pesquisa e Dissertação, as Professoras Célia Maria Onofre Silva (UNIFOR) e Alice Mendonça (UMa), por suas dedicações, zelo e respeito para com minha pesquisa, contribuindo com seus significativos conhecimentos em prol do tema investigado.

À Coordenação da Assessoria Educacional DH2, pelo seu apoio logístico nesse percurso, sempre demonstrando interesse e zelo por parte dos seus colaboradores, Denys Barbosa, Dione Barbosa e Jorge Cavalcante, de forma especial, o nosso saudoso Cleiton Barbosa (in memoriam) que foi uma pessoa motivadora para a retomada do curso.

À Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, através sua representante legal, à Coordenadora Elisandra Lima, que sempre demonstrou aceitação e respeito para com minha pesquisa sobre o Jornal Escolar, contribuindo com as etapas e na participação das intervenções. Aos professores, de maneira especial, a Professora Djfranci Leite, do 5º ano do Ensino Fundamental, quero agradecer de maneira calorosa pelo seu empenho e dedicação para a realização desse árduo trabalho.

A todos os segmentos pesquisados na Escola, alunos, funcionários, técnicos e pais pela receptividade e seriedade nas respostas para a concretização da pesquisa sobre o jornal escolar, contribuindo com suas vivências, angústias e perspectivas. Aos digitadores do Laboratório de Informática (E-PROINFO) da Escola, os técnicos Elionardo Castelo e Pedro Farney pelo apoio e dedicação nas digitações do jornal.

À Superintendência do Grupo Edson Queiroz, aos senhores Henrique Jorge Braga e gerente Fernando Câmara que acreditaram na pesquisa, contribuindo financeiramente com a impressão do jornal escolar, nossos sinceros agradecimentos. À Coordenação Comunicação e Cultura, Jornal: Primeiras Letras, na pessoa da Luciana Lopes, de maneira atenciosa colaborou na formatação para a impressão do jornal escolar “O Lobinho”, nosso agradecimento e apreço.



**EPIGRAFE**

Um jornal escolar não está não pode estar, não deve estar ao serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria o alcance. Deve estar, sim, à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida. (FREINET, 1974, p.78)



## RESUMO

---

O presente trabalho investiga a construção do Jornal Escolar na sala de aula como recurso pedagógico, com intuito de mobilizar os alunos do Ensino Fundamental em prol da melhoria do processo de leitura e escrita, tentando verificar se o mesmo se assume como inovação pedagógica. O estudo fundamentado teoricamente sob a perspectiva sociocultural e de formação cidadã compreende o aprendiz como um ser de potencialidades comunicativas, cívicas, políticas e sociais, embasado em estudos dos autores: Freinet, precursor do jornal escolar como prática educativa e inovadora na sala de aula; Vygotsky, que estudou as implicações sociais e culturais da mente; Papert; Sousa & Fino; autores que promovem ampla reflexão sobre práticas educativas transformadoras e defensores da inovação pedagógica promotora de dinâmicas que mobilizam os alunos na aprendizagem escolar. O campo de pesquisa foi uma Escola Pública do Município de Madalena – Ceará, Brasil, que trabalha o jornal escolar em sala de aula e teve como sujeitos estudados, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, os professores, os pais e os funcionários. A metodologia desenvolvida é de pesquisa-ação, de natureza qualitativa, que adota a observação participante como procedimento principal de coleta de dados bem como o inquérito por questionário, assim como a participação do investigador com o intuito de melhorar as práticas pedagógicas existentes. A pesquisa-ação, segundo concepções de Stenhouse, Marangon e Macedo, consiste na investigação no cotidiano escolar, com o envolvimento dos professores, dos alunos e da própria comunidade nas fases de desenvolvimento da pesquisa. Sousa enfatiza a identificação do pesquisador com o objeto investigado; Toffler entende que esse tipo de intervenção é benéfico para a transformação e a melhoria do objeto pesquisado, dando ênfase ao planejamento e ao desenvolvimento de ações interdisciplinares. A fundamentação desse trabalho é baseada nas concepções de Khun e Toffler, que abordam a ruptura paradigmática e a inovação pedagógica pressupondo um salto, uma descontinuidade das velhas práticas pedagógicas. Os resultados indicam que o jornal escolar pode ser uma ferramenta significativa para o processo de ensino-aprendizagem bem como motivador de engajamento social, cultural e de formação cidadã. Portanto, a prática educativa do jornal escolar investigada manifesta traços de inovação pedagógica. Dessa forma, a postura dos professores e alunos tem demonstrado, práticas pedagógicas inovadoras, diferenciadas das anteriores, uma vez que a discussão coletiva e a produção ganharam espaço para o fortalecimento das atividades realizadas na sala de aula.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica; Educação; Ensino-Aprendizagem; Jornal Escolar; Letramento; Formação Cidadã.



## ABSTRACT

---

This work investigates the construction of School Newspapers in the classroom as an educational resource, aiming to mobilize elementary school students in order to improve the reading and writing process, trying to verify if it is assumed as a pedagogical innovation. The study theoretically grounded in the sociocultural perspective and citizenship education comprises the apprentice as a being of communication, civic, political and social potential, based on the authors' studies: Freinet, forerunner of the school newspaper as an educational and innovative practice in the classroom; Vygotsky, who studied the social and cultural implications of the mind; Papert; Sousa & Thin; authors that promote broad reflection on transforming educational practices and advocates promoting pedagogical innovation dynamics that mobilize students in school learning. The search field was a Public School Magdalene City - Ceará, Brazil, working the school newspaper in the classroom and had the subjects studied, the students of the 5th year of elementary school. The methodology is action research, qualitative, adopting a participant observation as the primary procedure of data collection as well as the questionnaire survey, as well as the involvement of the researcher in order to improved the existing teaching practices. Action research, according to conceptions of Stenhouse, Marangon and Macedo, is the research in everyday school life, with the involvement of teachers, students and the community in the research stages of development. Sousa emphasizes the identity of the researcher with the investigated object; Toffler believes that this type of intervention is beneficial to the transformation and improvement of the researched object, emphasizing the planning and development of interdisciplinary actions. The results indicate that the school newspaper can be a significant tool for teaching-learning process and motivating social engagement, cultural and civic education. The basis of this work is based on ideas of Khun and Toffler, addressing the paradigmatic rupture and pedagogical innovation assuming a jump, a discontinuity of the old teaching practices. Therefore, the educational practice of the school newspaper investigated manifests pedagogical innovation traits. Thus, the attitude of teachers and students has shown, differently from past practice, since the collective discussion and the production gained ground for the strengthening of activities in the classroom.

**Keywords:** Pedagogical Innovation, Education, Teaching and Learning, School Journal, Literacy, Citizenship Education.



## RESUMEN

---

El presente trabajo busca la construcción de un Periódico Educativo que debe ser desarrollado en aula, como recurso pedagógico, con el intuito de mover los alumnos de la enseñanza primaria haciendo con que ocurra mejorías del proceso de lectura y escritura, tentado verificar si el mismo se asume como innovación pedagógica. El estudio es fundamentado teóricamente bajo el punto de vista sociocultural y de formación ciudadana que comprende el aprendiz como un ser de potencialidad comunicativa, cívicas, políticas y sociales, según los estudios de los autores: Freinet, precursor del periódico educativo como práctica de educación innovadora en la clase; Vygotsky, que estudio las implicaciones sociales y culturales de la mente; Papert; Sousa & Fino; autores que apuntan amplia la reflexión sobre prácticas educativas transformadoras y defensores de la innovación pedagógica promotora de dinámicas que movilizan los alumnos en la aprendizaje de la escuela. El campo de búsqueda fue en una Escuela Pública del Municipio de Madalena – Ceará, Brasil, que trabaja el periódico educativo en clase y tuvo como sujetos estudiados, los alumnos del 5º año de la Enseñanza Fundamental. La metodología desarrollada es una búsqueda de acción y de naturaleza cualitativa, que tiene la observación de los participantes como procedimiento principal para recoger los datos bien como una investigación por cuestionario, a sin como la participación del investigador con el intuito de mejorar las prácticas pedagógicas existentes. La investigación para la acción, segundo lo que piensa Stenhouse, Marangon y Macedo, consiste en la búsqueda del cotidiano de la escuela, con l participación de los docentes, de los alumnos y de la propia comunidad por todo el tiempo en que transcurrió la búsqueda. Sousa enfatiza la identificación de la investigación con el objeto investigado; Toffler entiende que ese tipo de intervención es benéfico para la transformación y la mejoría del objeto investigado, apuntando el planeamiento y el desarrollo de las acciones interdisciplinarias. Los resultados indican que el periódico educativo puede ser una herramienta significativa para el proceso de enseñanza y aprendizaje bien como motivador de encajamiento social, cultural y de formación ciudadana. La fundamentación de esto trabajo es basada en las concepciones de Khun y Toffler, que abordan la ruptura paradigmática y a innovación pedagógica presuponiendo un salto, una discontinuidad de las viejas prácticas pedagógicas. Por lo tanto, la práctica educativa del periódico de la escuela investigó manifiesta rasgos de innovación pedagógica. Por lo tanto, la actitud de los profesores y los estudiantes han demostrado, a diferencia de la práctica habitual, ya que la discusión colectiva y la producción ganaron terreno para el fortalecimiento de las actividades en el aula.

**Palabras llaves:** Innovación Pedagógica, Educación, Enseñanza/aprendizaje, Periódico educativo, alfabetismo, Formación ciudadana.



## RÉSUMÉ

---

Le présent travail porte sur la construction du journal de l'école dans la salle classe comme ressource pédagogique, afin de mobiliser les élèves du primaire en faveur de l'amélioration du processus de lecture et d'écriture, essayant de vérifier si celui-ci est considérée comme une innovation pédagogique. L'étude théoriquement fondée sur la perspective socioculturelle et de formation du citoyen comprend l'apprenti comme un être de potentialité communicatives, civiques, politiques et sociales, selon les études de : Freinet, précurseur du journal de l'école comme pratique éducative et innovante dans la salle de classe ; Vygotsky, qui a étudié les implications sociales et culturelles de la pensée ; Papert ; Sousa & Fino ; auteurs qui font la promotion large de la réflexion sur les pratiques éducatives transformatrices et défenseurs de l'innovation pédagogique qui promeuvent dynamiques impliquant les élèves dans l'apprentissage scolaire. Le domaine de la recherche était une école publique de la municipalité de Madalena-Ceará, Brésil, qui travaille le journal de l'école dans la salle de classe et a eu comme sujets étudiés, les élèves de la 5e année du primaire. La méthodologie mise au point est de recherche-action de nature qualitative, qui adopte l'observation participante comme une procédure principale de prélèvement de données ainsi que l'enquête par le biais d'un questionnaire, ainsi que l'implication du chercheur dans le but de l'amélioration des pratiques pédagogiques existantes. La recherche-action, selon les conceptions de Stenhouse, Marangon et Macedo, consiste dans l'investigation du quotidien à l'école, avec la participation des enseignants, des élèves et la communauté elle-même dans les phases de développement de la recherche. Sousa met l'accent sur l'identification du chercheur avec l'objet cible ; Toffler est d'avis que ce type d'intervention est bénéfique pour la transformation et l'amélioration de l'objet cible, en accordant de l'importance à la planification et au développement d'actions interdisciplinaires. Le fondement de ce travail est basé sur des conceptions de Khun et Toffler, qui portent sur la rupture paradigmatique et l'innovation pédagogique en présupposant un saut, une discontinuité des anciennes pratiques pédagogiques. Les résultats indiquent que le journal de l'école peut être un outil important pour le processus d'enseignement-apprentissage et aussi comme facteur de motivation de l'engagement social, culturel et de formation du citoyen. Par conséquent, la pratique éducative du journal de l'école étudiée manifeste des traits de l'innovation pédagogique. Ainsi, l'attitude des enseignants et des élèves a montré, contrairement aux anciennes pratiques, puisque la discussion collective et la production ont gagné du terrain pour le renforcement des activités réalisées en classe.

**Mots-clés** : l'innovation pédagogique, l'éducation, l'enseignement apprentissage, le journal de l'école, la littérature, la formation du citoyen.



## **LISTA DE SIGLAS**

---

- (EEF) Escola de Ensino Fundamental
- (E-PROINFO) Programa Nacional de Tecnologia Educacional
- (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente
- (EJA) Educação de Jovens e Adultos
- (MEC) Ministério da Educação
- (ONG) Organização não Governamental
- (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental
- (PROERD) Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência
- (PPP) Projeto Político Pedagógico
- (SEDUC) Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará
- (SME) Secretaria Municipal de Educação
- (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso
- (ZDP) Zona de Desenvolvimento Proximal



**LISTA DE TABELAS**

---

Tabela 1. Plano de atividades para a construção e impressão do Jornal Escolar.....	90
Tabela 2. A produção do Jornal Escolar na aprendizagem de leitura e da escrita.....	95
Tabela 3. Aspectos a melhorar o Jornal Escolar.....	96
Tabela 4. Principais leituras dos alunos na Escola e/ou casa.....	96
Tabela 5. Acompanhamento dos trabalhos extraescolares e atividades escolares pelos pais e/ou responsáveis.....	97
Tabela 6. Participação da comunidade na construção do Jornal Escola.....	97
Tabela 7. Impacto das produções do Jornal Escolar na prática pedagógica.....	99
Tabela 8. Envolvimento dos funcionários na produção do Jornal Escolar.....	100
Tabela 9. Envolvimento dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar....	102



## LISTA DE FIGURAS

---

Figura 1. Professora na sala de aula com a participação de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.....	107
Figura 2. Amostra das regras de convivência e de informação, por meio de leituras, aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.....	109
Figura 3. Alunos nos corredores da escola em atividades extraclases.....	110
Figura 4. Alunos no momento de interação nos espaços de cidadania.....	111
Figura 5. Técnicos do E-PROINFO e professora de apoio do 5º ano do Ensino Fundamental.....	111
Figura 6. Presença no Laboratório de Informática com a Professora Juliana Pinheiro.....	112
Figura 7. Escolha das produções para organização do Jornal Escolar pelos alunos e pelos professores.....	113
Figura 8. Coordenação e professores informando aos pais sobre a produção do Jornal Escolar.....	114
Figura 9. Presença do educador social do PROERD Thiarlis Camurça no encontro de pais e mestres.....	115
Figura 10. Apresentação do projeto sobre o Jornal Escolar na Escola Paula Queiroz - Fazenda Teotônio aos professores Crispiano Uchôa e Paulo de Jesus Campos com o gerente Fernando Câmara.....	117
Figura 11. EEF Paula Queiroz, Grupo Edson Queiroz em apresentação do Projeto Jornal Escolar.....	118
Figura 12. Página 1 da impressão do “Jornal da Lobinho”.....	120
Figura 13. Página 2 da impressão do “Jornal da Lobinho”.....	121
Figura 14. Página 3 da impressão do Jornal da Lobinho”.....	122
Figura 15. Página 4 da impressão do “Jornal da Lobinho”.....	123



## LISTA DE GRÁFICOS

---

Gráfico 1: Acompanhamento dos alunos pelos pais (%).....	98
Gráfico 2: Melhoria da qualidade do Jornal Escolar (%) .....	98



## SUMÁRIO

---

Dedicatória.....	v
Agradecimentos .....	vii
Epígrafe.....	ix
Resumo .....	xi
Abstract.....	xiii
Resumen .....	xv
Résumé .....	xvii
Lista de Siglas.....	xix
Lista de Tabelas.....	xxi
Lista de Figuras.....	xxiii
Lista de Gráficos.....	xxv
INTRODUÇÃO.....	1

### PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. CONCEITO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA .....	9
1.1 A Inovação Pedagógica na Educação .....	12
1.1.1 A Inovação Pedagógica na Construção do Jornal Escolar.....	17
2. Pensadores da Educação: contribuições à Inovação Pedagógica .....	33
3. O Jornal Escolar: sob a luz da Pedagogia de Célestin Freinet.....	45
4. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): processo de letramento e formação cidadã.....	55
5. Tecnologias da Informação e Comunicação: produção do Jornal Escolar .....	59

### PARTE II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6. O problema investigado .....	65
6.1. Investigação – Ação.....	66
6.2. A Metodologia qualitativa na Investigação – Ação.....	70
6.3. Observação Participante.....	72
6.4. Inquérito por questionário.....	73

6.5. Local da pesquisa.....	75
6.6. Sujeitos da pesquisa.....	76
6.7. Procedimentos na coleta de dados.....	77
6.8. Procedimentos para apresentação e análise dos dados.....	80

### **PARTE III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

7. Procedimentos iniciais da pesquisa.....	83
7.1. Relatórios das atividades de observação e de investigação-ação realizadas na pesquisa.....	92
7.2 Inquérito por questionário.....	94
7.2.1. Alunos.....	95
7.2.2. Professores.....	99
7.2.3. Funcionários.....	100
7.2.4. Pais.....	101

### **PARTE IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

8. Análise dos resultados dos inquéritos e das atividades de investigação-ação.....	107
9. O Jornal Escolar no contexto da Inovação Pedagógica.....	125
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS.....	139
APÊNDICES.....	145
ANEXOS.....	155

## INTRODUÇÃO

---

O Jornal Escolar, concebido como um instrumento de comunicação e promotor do processo de leitura e escrita na formação do cidadão, visa favorecer uma maior participação da comunidade escolar, pois despertará, principalmente na comunidade educativa (alunos e professores), uma visão mais ampla da realidade do mundo e quando construído na sala de aula, alargará muito mais o conhecimento dos conteúdos curriculares, ampliando os horizontes em nível local e regional.

Com esse intuito, a pesquisa na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo pretendeu conhecer a dinâmica da construção do Jornal Escolar verificando se as práticas pedagógicas, empregadas naquele processo são inovadoras.

Tentaremos ainda subsidiar a melhoria do Jornal Escolar como recurso de apoio didático para as áreas/disciplinas dos alunos regularmente matriculados, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, com atividades educacionais voltadas para a melhoria desse instrumento e, ao mesmo tempo, contribuir positivamente no processo de leitura e escrita, em que se manifestam dificuldades.

Enfatizando, ainda, sobre essa prática educativa, acreditamos na relevância pedagógica e social proporcionada aos alunos, tendo em vista ajudar aqueles que precisam de reforço, dentro e fora da escola, nos processos de leitura e escrita, uma vez que poucos contam com o acompanhamento por parte dos pais ou dos responsáveis, fatores que implicam o desenvolvimento do aluno e o seu desempenho escolar.

Além dos impactos positivos que podem favorecer os processos de leitura e escrita, o foco da pesquisa foi também promover uma ampla socialização entre os integrantes da instituição pesquisada, entre eles e a comunidade local, proporcionando, por meio de atividades educativas de natureza crítico-reflexiva, a leitura do mundo, do homem e da sociedade pela via da comunicação e da informação, capaz de situá-los como sujeitos inseridos no seu meio e na busca incessante por melhores condições de vida.

No desenvolvimento do trabalho, foram envolvidos professores da Escola, principalmente os professores da Área de Linguagens e Códigos, na Disciplina de Língua Portuguesa (produção textual), em que poderão explorar, de maneira

significativa, temas, assuntos e conteúdos que ampliarão a capacidade de leitura interpretativa dos alunos, favorecendo, assim, o processo da escrita.

Intencionados em desenvolver a ação educativa, foram coletados dados dessa prática mediante as atividades desenvolvidas na sala de aula pelos alunos, no decorrer do ano letivo, sendo observado o Jornal Escolar diante das dificuldades detectadas. Em seguida, foi aplicado o inquérito por questionário aos segmentos da Escola: alunos, professores, coordenação pedagógica, funcionários e pais, e, por fim, realizamos a observação participante, o que contribuiu para um diagnóstico dos problemas relacionados à elaboração do Jornal Escolar, a partir das concepções de Célestin Freinet, precursor do Jornal Escolar. Os estudos que fundamentaram o presente trabalho tiveram ainda como contribuição o pensamento de Durkheim, Dewey, Vigotsky, Gramsci, Fino e Freire, entre outros estudiosos.

Os procedimentos metodológicos, adotados no desenvolvimento da pesquisa, foram de natureza qualitativa, orientados pelos princípios norteadores da pesquisa-ação, a qual exige do pesquisador um envolvimento ativo, assim como a ação por parte das pessoas ou dos envolvidos no problema. Esta técnica, concebida por Marangon (2011), Pereira (2003), Stenhouse (1975), Thiollent (2009; 2011) Gil (2009) e Macedo (2010), é realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo, com uma pesquisa de base empírica na qual pesquisador e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa e participativa.

Acreditamos no esforço do trabalho coletivo, pois a significativa contribuição de cada professor, do aluno e dos demais participantes da instituição escolar, pais e comunidade local, envolvidos todos no processo de construção do jornal como via de informação e construção do conhecimento, culmina em práticas educativas favoráveis ao desenvolvimento social, educativo, esportivo e cultural da escola/comunidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Considerando o Jornal Escolar um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, compreendemos que é necessário investir em melhorias no processo de leitura, escrita e interpretação de textos, como ferramentas relevantes para a aquisição do conhecimento desses discentes, ou seja, promover condições para que eles adquiram reais condições de se tornarem proficientes leitores e produtores de textos.

Assim, o projeto Jornal Escolar da EEF Antonia Lobo, situada no Bairro Santana, na sede do Município de Madalena Ceará Brasil, resolveu implantar o Jornal Escolar como forma de minimizar as dificuldades detectadas no processo educativo dos alunos do Ensino Fundamental, além de estimulá-los para a prática da leitura, ação que lhes propicia não só a ampliação de conhecimento do mundo, mas também o desenvolvimento do senso crítico.

Deve-se considerar que o contexto das escolas públicas é único no sentido de: pais ou responsáveis mostrarem-se indiferentes e desinteressados para acompanhar os alunos na execução de suas atividades escolares e principalmente nas extraescolares. Isso se dá porque esses pais não são portadores de conhecimento sistematizado, devido ao fato de a maioria ser semianalfabeto, desempregado ou trabalhador rural e, assim, não fazem nenhuma projeção nem têm nenhuma perspectiva para o futuro dos filhos.

Conhecedora dessa realidade, a coordenação pedagógica, junto aos professores da Escola, trabalha o Jornal Escolar, como veículo utilizado para promover a melhoria do processo de leitura, escrita e interpretação.

Com o objetivo de concretizar, de fato, um trabalho que realmente seja eficiente para a construção do conhecimento, os professores de todos os anos do Ensino Fundamental coletam matérias e assuntos relevantes para aglutiná-las em um só informativo, o qual é construído anualmente.

Quanto às oficinas e às formações em prol do Jornal Escolar, a Secretaria Municipal da Educação junto ao Projeto Jornal na Sala de Aula, que pertence ao Sistema de Comunicação *Verdes Mares Jornal Diário do Nordeste*, têm colaborado pedagogicamente em sua elaboração e nos passos a serem percorridos, tais como disposição gráfica dos textos, das ilustrações, das legendas, das matérias e dos relatos de experiências por parte da escola e da comunidade, desde os anos de 2002, quando a SME e o Jornal Diário do Nordeste (DN) firmaram contratos de recebimento de jornais nas escolas. Assim, o projeto educativo Jornal na Sala de Aula como apoio pedagógico por meio de Oficinas e Seminários estimulou as escolas a construírem o próprio jornal.

No desenvolvimento do trabalho docente, ou seja, nos planejamentos mensais, em que se registra o acompanhamento das atividades produzidas pelos alunos, há o apoio do professor da disciplina de Língua Portuguesa e daqueles que compõem as demais

áreas do conhecimento, e é dada ênfase à Cultura e à Sociedade para integrar os relatos e os textos dos alunos.

Entendemos que o compromisso educativo é imprescindível para o crescimento intelectual do corpo discente e vai ao encontro não só do compromisso social perante os alunos matriculados, mas também de todos os segmentos da Escola. Diante do exposto, definimos como objetivo do nosso trabalho analisar e melhorar, na perspectiva do letramento e da realização do Jornal Escolar, o desenvolvimento social e cultural da cidadania e a melhoria do processo educativo e escolar, numa ótica de inovação pedagógica.

### **Objetivo geral**

Analisar se as práticas pedagógicas, empregadas na construção do Jornal Escolar, constituem-se como elemento inovador frente às eventuais dificuldades dos discentes, utilizando-se dos processos de leitura e escrita, detectados no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental, e se promovem simultaneamente a sua melhoria.

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer as práticas pedagógicas subjacentes à realização do Jornal Escolar;
- Determinar se as práticas pedagógicas subjacentes à realização do Jornal Escolar são inovadoras;
- Subsidiar a melhoria do Jornal Escolar como recurso de apoio didático para as áreas/disciplinas, com ênfase na linguagem, na cultura e na cidadania sob a luz dos estudos de Célestin Freinet;
- Favorecer o manuseio da informação e da comunicação, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em processos de leitura e escrita, de produção de textos e de matérias para o Jornal Escolar;
- Verificar se a articulação do jornal na comunidade escolar, junto às famílias, aos pais ou responsáveis, à comunidade local e regional constitui uma inovação pedagógica, disseminando a importância da comunicação entre os seres humanos;

- Detectar eventuais motivações que, em sala de aula, contribuem para a pesquisa na comunidade local, detectando as necessidades e os interesses da comunidade local para a produção dos textos/matérias do Jornal Escolar e para a promoção da leitura e da escrita.

Para o alcance dos objetivos definidos, o trabalho de pesquisa, depois de realizado, apresenta-se estruturado em quatro partes:

A primeira parte centra-se no enquadramento teórico e reúne as concepções de Inovação Pedagógica, com base em estudos de autores comprometidos com mudanças no âmbito educacional, visando à transformação e às evoluções do processo educativo e escolar, entre os quais, destacamos Toffler (2001), Fino (2006; 2007), Papert (2008), Alarcão (2001), Moraes (1997), Sousa (2004), Morin (1990) e Veiga (2003).

O segundo ponto analisa as contribuições dos pensadores da educação em uma perspectiva crítica e reflexiva, sociocultural e cidadã do processo educativo. Para isso, foi fundamental a discussão dos pensamentos de autores como Durkheim (1963; 1955), Vigotski (2007), Dewey (1959; 1896), Gramsci (1982) e Freire (1974; 1986).

O terceiro item aborda as concepções do pedagogo francês Freinet (1987; 1996; 2011) sobre educação em uma visão de inovação pedagógica diferenciada o qual vivenciou ao nível das experiências educativas e socioculturais, considerado precursor do Jornal Escolar, da imprensa escolar e da correspondência interescolar, contribuições que foram significativas na realização de nossa pesquisa e no avanço do Jornal Escolar da escola pesquisada.

O quarto ponto enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como eixo norteador no processo da prática pedagógica, tendo como foco a reflexão crítica dos desafios detectados no processo de letramento (leitura e escrita) dos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental; esses parâmetros servem de instrumento na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Finalmente, o quinto item retrata a importância e a humanização das tecnologias da informação e da comunicação no processo de produção do Jornal Escolar, tendo como precursores da temática em questão autores como Papert (1980), que considera os computadores como veículo de transformação da sala de aula, quando trabalhados de forma interativa na aprendizagem dos alunos; e Levy (1993), que apresenta discussões

relacionadas às tecnologias de informação, um reconstruir de valores do conhecimento sistematizado da informática, que consiste, mediante mensagens, na transformação do contexto compartilhado pelos parceiros.

A segunda parte do trabalho descreve os procedimentos metodológicos utilizados na construção da pesquisa realizada, de natureza qualitativa, e do tipo de pesquisa-ação, com a descrição dos instrumentos de coleta de dados e o embasamento teórico de autores estudiosos desse processo investigativo. Entre eles, destacam-se Stenhouse (1975; 1998), Lapassade (1983); Thiollent (2009; 2011), Pereira (2003); Gil (2009); Macedo (2010); Marangon (2011).

A terceira parte revela os dados coletados e apresentados no formato de texto discursivo, onde se incluem também relatórios, tabelas, gráficos, agendas e pautas das ações realizadas.

A quarta parte expõe a análise dos inquéritos e das atividades da produção, a sua discussão, bem como a nossa intervenção ao nível da investigação ação e os seus resultados no percurso da pesquisa entre os segmentos entrevistados, por meio de inquéritos por questionário sobre a prática do Jornal Escolar no cotidiano escolar. Neste sentido, tentamos determinar se o Jornal Escolar é considerado um instrumento de melhoria na aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, uma prática desafiadora de inserção cidadã na Escola e comunidade, envolvendo, assim, um trabalho coletivo entre professores, pais, funcionários, auxiliares em torno da promoção social.

E, por último, tecem-se as conclusões, mencionam-se as considerações finais e apontam-se recomendações com base em toda a trajetória do processo investigativo.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---



## 1. Conceito de Inovação Pedagógica

---

A dimensão de Inovação Pedagógica discutida por Fino (2007) tem como fundamento o pensamento de Khun (1962), atribuindo à ruptura paradigmática a inovação pedagógica, em que as possibilidades de mudança têm significação na prática pedagógica, mediante uma consciência crítica diante do sistema educativo estagnado da realidade de mundo e sociedade.

Nesse contexto de mudanças, faz-se necessário uma reflexão por parte dos educadores comprometidos com a verdadeira transformação social, mediante prática pedagógica inovadora e consciente, contribuindo, assim, para a emancipação das pessoas e para a percepção de cada indivíduo acerca da necessidade de qualificação e de educação na sociedade.

Fino (2007) define o conceito de Inovação Pedagógica considerando as possíveis contribuições na melhoria da prática pedagógica, frente aos desafios das vindouras mudanças, ratificando que:

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há factores que encorajam, fundamentam ou suportam mudanças, mas a inovação, ainda que possa ser encontrada de maneira como são utilizados. (FINO, 2007, p.227)

Acrescenta Fino (2007) em suas concepções sobre inovação pedagógica:

Inovação Pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. E abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir inovação pedagógica, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas põe saltos premeditados e absolutamente assumidos em direcção ao muitas vezes inesperado. Aliás, se a inovação não fosse heterodoxa, não era inovação. (FINO, 2007, p. 278)

Partindo desse princípio, desde o Período Industrial, a Escola passou a ser questionada pela sociedade no que se refere às formas de acolher os interesses das camadas mais desprivilegiadas, uma vez que ela atentava para o universo da produção e dos interesses do mercado. Dessa forma, pensadores e sociedades despertaram em direcção a uma escola que fosse capaz de formar sujeitos mais dinâmicos em torno de uma vida significativa, ignorando a repetição das atividades no trabalho, o ativismo de

um processo que não proporcionava reflexão e significado para o mundo e para sociedade, que se refletia no cotidiano escolar.

Ainda levando em consideração a percepção de Fino, (2007) no que diz respeito à inovação pedagógica, podemos compreender a abrangência de possibilidades na aprendizagem dos alunos, pois eles devem ser estimulados por meio de recursos e de metodologias que possibilitem novas aprendizagens prazerosas e significativas, considerando-se desta forma:

Como toda a gente compreenderá a inovação não reside na tecnologia propriamente dita, mas no que ela nos permite fazer com seu auxílio. A tecnologia só será ferramenta de inovação pedagógica a partir do momento em que permita fazer coisas diferentes, quando abrir portas para territórios inesperados, que podem muito bem não tem nada que ver, sequer, com o currículo ou com a escola. (FINO, 2007, p. 39)

Fino (2006) amplia, em seus relatos sobre uma nova cultura de aprendizagem, que não se deve seguir a conformidade e a repetição de um ensino estático, frio, que atrofia as mentes, e preconiza que há uma cultura que é absorvida por todos aqueles que são expostos à atmosfera da escola, enquanto são educados por formadores que inovam e que têm espírito aberto às mudanças. Desse modo, os indivíduos podem estar mais preparados para a vida e, ao mesmo tempo, serem sujeitos da própria história e da sociedade em que estão inseridos.

Um questionamento que sedimenta a prática educativa em uma perspectiva de inovação no campo pedagógico possibilitará o exercício da reflexão, principalmente para os educadores, sobre a mudança no campo de ensinar e aprender, comentada na definição de paradigma por Kuhn (1962): é uma constelação de conceitos, valores, percepções e práticas partilhadas por uma comunidade, as quais formam uma visão particular da realidade, que é a base da maneira como a sociedade se organiza.

Ampliando o pensamento sobre inovação pedagógica em relação à postura política dos professores, Fino (2006) nos adverte:

Ninguém garante, no entanto, que, apenas pela exposição a estas teorias, os futuros professores se tornem educadores realmente inovadores. Talvez ainda prevaleça, no final, o peso da tradição. Mas só um professor reflexivo, capaz de usar pensamento crítico, e bem equipado teoricamente pode desafiar a ortodoxia com uma prática em que os seus alunos sejam os protagonistas. E essa pode ser a inflexão em direção a um novo paradigma de instrução educativa, a que não ousaria chamar escola: os professores saindo do palco para que os projectores iluminem os aprendizes. (FINO, 2006, p.9)

Nessa direção, Fino (2008) pontua a caracterização do pensamento de Inovação Pedagógica:

A educação institucionalizada preserva as práticas tradicionais, encontrando sempre pretextos para impor a ortodoxia; a inovação não é resultado de formação de professores, ainda que a (boa) formação seja determinante; a inovação não é induzida de fora, mas um processo de dentro, que implica reflexão, criatividade e sentido crítico e autocrítico; a inovação pedagógica mesmo que inspirada ou estimulada por ideias e movimentos, que extravasam do âmbito local, é sempre uma opção individual e local; a inovação pedagógica dentro da escola sempre corre o risco de esbarrar contra o currículo; a inovação pedagógica nestes dias de desenvolvimento exponencial da ciência e da tecnologia não é sinônima de inovação tecnológica. (FINO, 2008, pp. 2-3)

Considerando a teoria socioconstrutivista como ponto de partida para a sedimentação de uma aprendizagem mais significativa, Fino (2006) ressalta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotsky, fundamentada na integração social, como fonte do conhecimento, ou seja, a interação do homem com o meio social, podendo ele avançar seu desenvolvimento mediante um conhecimento prévio (real) e, a partir do conhecimento já adquirido, construir novos conhecimentos (potencial).

Deve-se considerar que o primeiro é aquele em que o indivíduo já é capaz de abranger seus conhecimentos de forma autônoma; e o segundo é aquele em que o indivíduo precisa de outras pessoas mais experientes para construir os próprios conhecimentos em uma visão prospectiva do ensino-aprendizagem. Compreendendo-se dessa forma, a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pode-se recorrer a Vigotsky, que explicita como processos de andaimes a aprendizagem das crianças. (VIGOTSKY, 2007)

É importante compreender que o exercício da reflexão sobre a prática educativa é a semente para a inovação pedagógica na medida em que não é só refletir, mas, sobretudo, agir coletivamente, respaldando o educador com teorias que fundamentam o processo de aprendizagem escolar de forma interativa e social.

Do ponto de vista psicológico enfatizado por Vigotsky, são questionamentos ainda distanciados da prática educativa, principalmente na visão coletiva dos professores/educadores, pois tentar responder a tais quesitos requer de nós educadores uma aproximação legítima entre o campo da psicologia e o da pedagogia, uma vez que ambas terão maior embasamento para calcar práticas inovadoras capazes de atender às

reais necessidades de aprendizagem, seja no campo pedagógico, psicológico, seja comportamental dos educandos. Ainda reforça o referido autor que as questões formuladas devem ser preocupações de pensadores e de profissionais da educação relacionadas à psicologia humana.

### **1.1 A Inovação Pedagógica na Educação**

Analisando as concepções dos principais autores de décadas anteriores como Durkheim (1960; 1963) e Dewey (1953; 1958) e contribuições de autores mais recentes como Fino (2007) e Westbrook (2010) que propagam a necessidade de mudanças no campo da educação, deve-se levar em consideração a autonomia e o pensamento crítico dentro e fora da escola.

Nesse sentido, é proposto aos professores, na sua prática pedagógica, incorporar uma reflexão sobre essas experiências, considerando-as como Inovação Pedagógica.

Dessa forma, compreende-se que inovar não é algo sobrenatural no campo educativo, mas uma tomada de consciência da própria prática educativa diante das demandas atuais de uma sociedade em constante transformação, podendo representar uma alternativa para formas criativas de ensino-aprendizagem, resultantes do esforço pessoal e coletivo de professores e alunos.

E nesse sentido, a escola amplia suas ações pedagógicas que possam favorecer uma educação realmente promotora do crescimento do cidadão, considerando suas potencialidades, valores e práticas para construir diferentes aprendizagens.

Segundo Durkheim (1963), que discute sobre a importância do ato pedagógico na educação e enfatiza a importância da função coletiva das ações:

[...] para que o acto pedagógico tenha sentido e não seja desvirtuado importa que, primordialmente, ele contribua para adequar o novo membro da sociedade àquilo que essa sociedade quer. Com efeito, a educação possui, antes do mais, uma função coletiva. (DURKHEIM, 1963, p.25)

Considerando entrelaçamento social face à educação, Durkheim (1963, p.60) assevera que “a educação é um assunto eminentemente social, tanto pelas suas origens como pelas suas funções”. Neste sentido a ação pedagógica desenvolvida por parte da comunidade educativa e escolar pode legitimar as perspectivas em direção da melhoria do projeto pedagógico, tendo em vista colmatar as dificuldades detectadas no cotidiano

da escola. Assim o ato pedagógico se estabelecerá como instrumento de fortalecimento no processo educativo.

A discussão sobre a prática educativa que necessita de maior embasamento entre a pedagogia e a psicologia não atingirá o estágio da inovação se não atentar para a interação das duas ciências capazes de transformar a vida das pessoas e o comportamento delas. Ademais, devem ser trabalhadas respeitando os valores, a cultura e o contexto em que os indivíduos estão inseridos para que eles possam interagir conjuntamente com o meio na busca de aprendizagens significativas e prazerosas.

A realidade atual exige novas rotas de aprendizagem por meio de práticas educativas comprometidas com a realidade escolar e comunitária dos alunos, processo em que tanto os professores quanto os alunos possam interagir conhecimentos, trocar experiências auxiliadas pelos recursos existentes na escola, desde a utilização dos livros até as tecnologias de informação e de comunicação, como a TV, o computador, o kit multimídia, a conexão de internet dentre entre outros processos que podem favorecer a criatividade de ambos, professores e alunos.

Vale ressaltar que tal relevância acerca do ato pedagógico, aqui pontuado, é fruto de uma resposta da regulação de uma consciência moral, em que, segundo Durkheim, “esta norma tinha por função evitar o desmoronamento da consciência comum e, por consequência, da solidariedade social e que não pode desempenhar este papel senão na condição de ter um carácter moral” (DURKHEIM, 1960, vol. II. p.194).

Incorporado nesse sentimento, Dewey realimenta a concepção de educação voltada para a humanização, colocando a criança como sujeito da própria capacidade, cabendo apenas ao educador colaborar na organização do pensamento e, juntos, construírem aprendizagens significativas.

Para efeito de contribuição, pode-se recorrer à transição gradual do pensamento de Dewey do idealismo puro para orientar-se pelo pragmatismo e pelo naturalismo da Filosofia de sua maturidade, inspirando-se na Psicologia funcional-tributária da Biologia evolucionista de Darwin e do pensamento pragmatista de William James. Com essa ideia, iniciou-se um novo pensamento questionando o dualismo que opõe mente e mundo, pensamento e ação, que havia caracterizado a Filosofia Ocidental desde o século XVII (WESTBROOK, 2010).

Westbrook (2010) define a concepção de Dewey sobre o pensamento humano e pontua sua definição, afirmando que o pensamento não é um aglomerado de impressões sensoriais, nem a fabricação de “consciência”, nem muito menos a manifestação de um “Espírito Absoluto”, mas a função mediadora e instrumental que havia evoluído para servir aos interesses da sobrevivência e do bem-estar humanos.

Um dos principais fundamentos da pedagogia de Dewey expressa a necessidade de uma nova visualização em torno da escola e com atividades produtivas, em que sejam trabalhadas as aptidões, os valores e os conhecimentos prévios da criança e, assim, propiciar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada com a realidade dos alunos.

As insatisfações de Dewey, frente aos desejos de propagar o sentimento e a prática de inovação pedagógica, retratavam a preocupação com o despreparo dos professores para lidar com essas práticas pedagógicas, a ponto de conseguirem transformar a rotina pedagógica. As atividades continuavam cansativas e desmotivadoras para os alunos, e, sobretudo, arraigadas aos costumes tradicionais e ao sistema educativo existente, dificultando, assim, a promoção da nova concepção de educação a serviço da democratização e da formação cidadã dos alunos, quando os laboratórios de aprendizagem estivessem voltados para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e social.

Nesse viés ideológico, Dewey implanta, no ano de 1894, em Chicago, uma escola cujos discentes eram filhos dos próprios amigos, pois tinha por objetivo desenvolver experiências por etapas que variavam de 4 a 13 anos de idade.

Para isso, tomava como referência Westbrook (2010) que relata as fases de idade com suas respectivas atividades pedagógicas, envolvendo todas as ciências: matemática, artes, geografia, história, filosofia, costumes caseiros, feitura de alimentos, brincadeiras, música entre outras voltadas para as crianças, e todas com interesse de pesquisa de acordo com a vivência prática do cotidiano das crianças e de seu meio.

Nesse sentido, as reflexões em volta das ações desenvolvidas na prática educativa foram ganhando espaços na proporção dos interesses e das condições de uma cultura escolar que já não mais pensava na uniformidade das coisas, e, sim, em uma proposta educativa competente em despertar ações coletivas e produtivas ao mesmo tempo, ao

contrário da individualização e da frieza das máquinas no período fabril que simplesmente atendia aos interesses burgueses.

Os autores Toffler (2001) e Fino (2006), que analisam as concepções da inovação no âmbito do ensino-aprendizagem, ressaltam a importância da capacitação por parte dos educadores/professores, os quais devem ser respaldados pelo paradigma construtivista e socioconstrutivista, promotor do desenvolvimento cognitivo. Assim, eles devem pautar-se em paradigmas que consideram o interesse e a criatividade de cada aprendiz, a interpretação e a compreensão dos conhecimentos, a capacidade crítico-reflexiva, desprendendo de conceitos prontos e acabados de forma reprodutivista, buscando a articulação da teoria e o real sentido dos fatos e dos acontecimentos reais.

O *choque do futuro* refletido por Toffler (2001) nos convida a repensar sobre as questões cotidianas que assolam a vida das pessoas, afirmando de maneira explícita o real do choque do futuro, compreendendo assim:

O choque do futuro não será encontrado no *index medicus*, nem em qualquer lista de anomalias psicológicas. Ainda sim, a não ser que medidas inteligentes sejam tomadas para combatê-lo, milhões de seres humanos vão se vir cada vez mais desorientados, progressivamente incapazes de lidar racionalmente com seu meio ambiente. O mal-estar, a neurose coletiva, a irracionalidade e a violência desenfreada, que já se mostram na vida contemporânea, não passam de uma prévia do que estar a nossa espera mais adiante, se não chegarmos a compreender e a tratar essa doença. (TOFFLER, 2001, p.23)

Toffler (2001) nos adverte sobre o conceito de mudanças e de transformações sociais, considerando que: “A mudança é o processo pelo qual o futuro invade as nossas vidas, e é importante examiná-la bem de perto, não apenas a partir de grandes perspectivas históricas, mas também do ponto de vista dos seres vivos, palpitantes, que a vivenciam” (TOFFLER, 2001, p.13).

Nessa direção, Toffler (2001) sinaliza possíveis consequências dessas mudanças, afirmando que a aceleração delas, em nossa época, são elas mesmas, uma força básica. Esse ímpeto de aceleração tem consequências tanto pessoais, psicológicas, quanto sociológicas. Nas páginas que se seguem, esses efeitos da aceleração são, pela primeira vez, explorados sistematicamente.

É necessário repensar a educação e o ensino voltados para a realidade da sociedade, em que a repetição das metodologias tradicionais está, de certa forma, convidada para um novo trajeto de fazer e construir novas aprendizagens voltadas ao

homem do futuro em suas dimensões psicológica, social, cultural e econômica. A escola, como instituição formadora de cidadãos, enfrentará inúmeros desafios frente a essa dinâmica, pois os interesses e as posições contrários surgirão com o intuito de aprisionar valores e conhecimentos das pessoas.

No sentido amplo de uma educação libertadora, a figura do professor passa a ser de um agente colaborador de aprendizagem, desprendido do autoritarismo que tangencia a prática educativa entre o ensinar e o aprender, o que leva à fragmentação do conhecimento e ao compartilhamento das disciplinas e das áreas do conhecimento dificultando sua integração.

Diante do contexto vigente, partindo da realidade educativa, resolvemos mergulhar na dinâmica que ora impera, pois a escola, nesse sentido, necessita de um repensar em torno da sua prática e do projeto educativo, visando contemplar as expectativas e os interesses dos educandos, à medida do tempo e do espaço globalizado.

Nesse entendimento sobre a velocidade das mudanças frente à vida da espécie e do conhecimento contemporâneo, de certa forma excludente, será necessário um projeto educativo capaz de comprometer-se com a sensibilidade humana, para aceitar e lidar com novos processos tecnológicos, no sentido de conscientizar as pessoas e seus diferentes ritmos de aprendizagem sobre tais mudanças ocorridas no cotidiano. Porém, de todas as mudanças ocorridas em forma de impacto, consideramos que a principal para um planeta e uma sociedade equilibrados será a conservação ambiental em todas as dimensões em favor da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Toffler (2001) amplia esse pensamento argumentando:

Para sobreviver, para evitar o que chamamos de choque do futuro, o indivíduo precisa se tornar infinitamente mais adaptável e capacitado do que antes. Ele deve buscar modos totalmente novos de se firmar, pois todas as velhas raízes - religião, nação, comunidade, família e profissão – estão sendo sacudidas pelo impulso de aceleração, com o impacto de um ciclone. Antes que possa fazê-lo, no entanto, ele precisa compreender em maiores detalhes como os efeitos da aceleração penetram sua vida pessoal, se enraízam em seu comportamento e alteram a qualidade da existência. Ele precisa, em outras palavras, compreender a transitoriedade. (TOFFLER, 2001, p.41)

### **1.1.1 A Inovação Pedagógica na construção do Jornal Escolar**

O entrelaçamento entre a linha de investigação – Inovação Pedagógica na construção do Jornal Escolar – é visível na pedagogia freinetiana, comenta Elias (1997) e Legrand (2010), que relatam sobre a prática pedagógica que envolve o Jornal Escolar.

Compreendido como um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, com o intuito de ampliar habilidades e competências em leitura e escrita, tem-se apresentado como estratégia inovadora que pode favorecer a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Embora essa prática idealizada pelo educador francês Freinet, no século XX, já inspirasse inovação no campo pedagógico e social, enquanto precursor do Jornal Escolar, ressalta a possibilidade desse recurso como meio de trocas e relatos de experiências entre as escolas, entre os integrantes de uma mesma comunidade escolar e desta com a comunidade em que a escola está inserida.

Atualmente, vem sendo colocada como proposta de atividade em que os alunos estimulados pelos professores produzem textos contendo relatos de suas vivências de forma criativa e produzem conhecimento e cultura de forma cooperativa. Dessa forma, o professor cria as condições favoráveis e estimuladoras para a organização das ideias, a revelação das inquietudes e das descobertas dos alunos, traduzindo, desse modo, uma pedagogia a serviço do trabalho com mais participação social.

O pensamento de Freinet pode ser considerado um avanço e uma conquista na educação voltada para o desafio do trabalho coletivo por meio do Jornal Escolar, no sentido de refletir sobre a realidade concreta, propondo novas alternativas no campo das práticas educativas no âmbito escolar.

Centrada na escola e no meio social, a pedagogia freinetiana está fundamentada em técnicas pedagógicas capazes de influenciar o processo de aprendizagem, principalmente das crianças, tendo como escopo colaborar com as suas expectativas de forma acolhedora, respeitando o aprendiz, seu caráter, sua inteligência e o meio social. Assim, ela questiona o tipo de escola que está aprisionada em paradigmas tradicionais, pois estes contribuem pouco para uma educação que promova a inserção social.

Uma das principais preocupações da pedagogia de Freinet é vincular as atividades do meio social com a vida das crianças, quando, na época desse pensador, na escola não

se aprendia a trabalhar de maneira coletiva, partindo da realidade, uma vez que estavam voltadas para metodologias do ensino francês desvinculado do meio social.

Nesse sentido, Freinet (1988), condicionado a uma pedagogia capaz de discutir uma proposta educacional comprometida com as classes operárias, em que estimularia a vida, o mundo e o trabalho por meio das práticas educativas e técnicas, adverte-nos:

Essa ideia de educação pelo trabalho tampouco significa que, na escola nova que acho necessária para a sociedade atual, nos contentamos em jardinar, em cuidar dos animais e das plantas, em parafusar, em trabalhar em alvenaria e fundição. Esta é a concepção depreciativa do trabalho que destina a alguns a tarefa árdua do esforço muscular e da habilidade manual, como a máquinas a que se solicita somente assegurarem, com um mínimo de cuidado, os gestos socialmente indispensáveis, e reserva a outros as tarefas nobres em que o pensamento continua preponderante. [...] O trabalho é um todo: nele pode haver bom senso, inteligência, especulação útil e filosófica no cérebro do homem que constrói um muro quanto no de um cientista que pesquisa em seu laboratório. Só que cada um exerce suas funções segundo suas tendências e suas possibilidades e, num Estado bem organizado, todas elas teriam sua eminente nobreza. (FREINET, 1988, p.315)

Elias (1997), em seu livro *Freinet uma pedagogia de atividade e cooperação* refere a pedagogia do bom senso proposta por Freinet, em que ressalta seu ponto de vista a respeito das técnicas da prática docente, comenta: “possibilitariam ao professor rever a própria postura em relação ao ensino e à educação, abrindo todos os caminhos possíveis para que os alunos e professores pudessem refletir sobre a realidade e sobre ela expressarem-se livremente” (ELIAS, 1997, p. 15).

Nesse pensamento, compreendemos que a concepção de aprendizagem vai além da aquisição dos conteúdos programáticos pré-estabelecidos, apostando na incerteza e partindo para a capacidade crítica dos educandos, na medida em que o professor assume o desafio de ser um orientador na formalização do conhecimento e das experiências dos alunos.

Dessa forma, é relevante considerar a realidade de vida das crianças e das experiências em contato com a natureza, elemento fundante para a concretização das ações propostas na pedagogia freinetiana, em que o contato com as plantas, com os animais, com as pessoas do meio social vivido servia de base para a sedimentação da aprendizagem e da construção coletiva do conhecimento.

Na continuidade desse processo, seriam, então, produzidos textos e, posteriormente, publicados para estimular o processo de leitura e escrita, sendo trabalhados os erros de maneira coletiva e entusiástica, com intuito de corrigir a escrita e garantir a qualidade dela e da leitura de forma prazerosa.

Quanto aos princípios elaborados por Freinet frente a uma pedagogia humanística e cooperativa, este rompe com o autoritarismo e propõe ações que enfatizam a vida e que diferem dos ensinamentos propostos na escola, transformando a aprendizagem em práticas do trabalho baseadas no meio ambiente, formando, assim, um aprendizado social e uma pedagogia cooperativa do trabalho.

Em uma concepção de que a escola é um espaço plural para construção de uma transformação social, segundo Elias (1997), Freinet batalhava fortemente contra o isolamento e a privação cultural das crianças. Ele acreditava que só uma educação voltada para o trabalho e para a cooperação fosse capaz de transformar esse meio e, principalmente a vida das crianças, de forma que elas fossem tocadas pela realidade em sua volta, pela motivação, pelo interesse, pela participação e pelas expectativas de aprendizagem eficazes.

Conforme Elias (1997), Freinet, antes mesmo de ter experiências pedagógicas, apenas com vivências campestres, lidando com animais, desenvolveu uma concepção de cuidados e enriqueceu esse conceito com o constante diálogo com as pessoas da aldeia sobre a vida e os costumes. Despertou interesses que ora estavam adormecidos em termos de crescimento humano, no que diz respeito à liberdade e à emancipação cidadã. Analisando essa prática de Freinet, Elias (1997) comenta:

No seu Livro de Notas, que veio substituir o Diário de Guerra, Freinet anotava todos os dias tudo o que ouvia dos alunos, os termos repletos de poesia, as observações e gestos originais e espontâneos, tudo, enfim, o que ajudasse a conhecer melhor a personalidade de cada criança, seus sucessos e insucessos. Otimista, vê na ação educativa o motor condutor do progresso social e moral da sociedade; [...] Percebe que suas dificuldades são grandes para conciliar as exigências dos programas, o rigor dos horários e a rebeldia das crianças às atividades que envolvem imobilidade física e mental. Esgotadíssimo fisicamente, Freinet decide concorrer a uma vaga de inspetor primário. Informa-se do programa e utiliza pela primeira vez o pensamento dos educadores que, ao longo dos séculos, haviam influenciado o desenvolvimento da pedagogia ou proposto os princípios da Escola Ativa: Comenius, Montaigne, Rabelais, Rousseau, Pestalozzi, Spencer, William James, Wundt, Ribot e os educadores escolanovistas. Procura relacionar tais teorias com a proposta e com o tipo de ensino e aprendizagem em que

acreditava. Sente necessidade de reaproximar a escola da sua verdadeira origem, recuperar o homem natural, contextualizado num meio cultural, o que não poderia ser feito sem uma mudança metodológica. (ELIAS, 1997, p.23)

A prática pedagógica utilizada no Jornal Escolar, como instrumento de mediação da aprendizagem e na inserção social da criança, fortalece as vantagens pedagógicas em prol das experiências do cotidiano e do seu entorno; nesse pensamento, Freinet (1974) afirma:

A criança sente a necessidade de escrever, exactamente porque sabe que o seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido, portanto, pelos seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação. (FREINET, 1974, p.81)

Nessa citação, Freinet pontua os métodos naturais da produção do Jornal Escolar sem repisamento gramatical da escrita e livre de constrangimentos causados pelas dificuldades detectados no processo de aprendizagem entre o professor e os colegas na sala de aula, considerando os principais:

- *Uma expressão correcta e viva, cujo valor é sancionado pelos exames habituais;*
- *Uma ortografia natural, livre de todas as crises de dislexia, para as quais uma pedagogia morta em vão procura os remédios;*
- *Um desejo, uma necessidade de escrever e de ler, de experimentar e calcular que estão na base de uma formação de cultura.*

Nas trocas interescolares:

- *O jornal escolar é o utensílio indispensável ao intercâmbio escolar, sobretudo no ensino primário;*
- *Pela troca de textos impressos, poderemos entrar em contacto com meios familiares, industriais, comerciais, agrícolas, folclóricos e artísticos e estes conhecimentos constituirão um alargamento benéfico do nosso conhecimento escolar. Em seguida poderá haver uma troca de cartas, fotografias, encomendas, produtos regionais;*

- *A curiosidade comum será aguçada e assim se poderá preparar uma forma de escola totalmente diferente daquela a que estávamos habituados e submetidos;*
- *O jornal escolar terá sido o instrumento vivo desta renovação.*

Inspirado nas concepções de Decroly, Claparède e Cousinet, entre outros pensadores que idealizavam uma pedagogia ativa, baseada na valorização do pensamento da criança, que devia ser compreendida, Freinet amplia suas concepções, como podemos perceber nas palavras de Elias (1997, p. 24): “Acreditando que o homem é um ser social e fazedor da história, procura dar um sentido mais profundo à palavra atividade que é proposto pela Educação Nova”. Dessa forma, aproximando as atividades praticadas com a contextualização da vida e das coisas do ambiente natural das crianças, compreendia o referido autor que esta seria a tarefa indispensável para a abordagem pedagógica.

Considerando a imprensa escolar como um dos instrumentos pedagógicos capaz de revolucionar e, ao mesmo tempo, romper a tradicional prática pedagógica dos professores, em 1924, Freinet implanta o jornal escolar dentro das escolas, trabalhando em uma perspectiva de pedagogia centrada nas dimensões social, política e cultural, a partir dos relatos e das experiências dos alunos, uma vez que eles escolhiam, democraticamente, os temas. Estes eram posteriormente, corrigidos para a publicação. (ELIAS, 1997).

Freinet (1974, pp.107-108) ressalta as vantagens do Jornal Escolar como prática coletiva em torno da cidadania, afirmando que:

O jornal escolar é um trabalho em equipa que faz a preparação prática para a cooperação social das crianças. [...] A imprensa tem os seus responsáveis, cuja vigilância é séria porque condiciona uma atividade social cuja necessidade é sentida pela turma inteira. [...] O trabalho de cada aluno faz parte de um todo que necessita de diligência, aplicação e perfeição. Uma linha mal composta compromete toda a página. [...] A reclassificação dos caracteres forem mal classificados, a equipa seguinte não poderá compor. Aqui, o individuo tem obrigação de aceitar esta regra, condição “sine qua non” do trabalho de equipa. [...] Na equipa de três ou quatro alunos que fazem a tiragem, cada um deve desempenhar correctamente a sua tarefa. O encarregado da tiragem que descurar o automatismo da sua função será rejeitado pela equipa – o que é, neste caso, a mais grave das sanções. [...] (FREINET (1974, pp.107-108)

Elias (1997) relata a postura política pedagógica de Freinet frente aos desafios de escola, pois acreditava que essa instituição poderia ser competente para possibilitar a construção de aprendizagens significativas. Eis aí a razão de ele afirmar que a proposta freinetiana é de uma escola inserida no seio da natureza, onde a criança possa desenvolver a inteligência, familiarizar-se com as primeiras práticas escolares: ler, escrever, contar, medir, pesar, etc. Nessa concepção, percebemos a identidade de uma pedagogia reflexiva e voltada para os interesses das crianças, em que a prática pedagógica, no que diz respeito ao fazer, é capaz de atrair o real desejo das crianças pela aprendizagem.

Na concepção dessas práticas escolares, é visível a percepção de contribui para promover saberes e aprendizagens de forma significativa, ou seja, aproximar um aprendizado baseado na prática, fazer fazendo era à estratégia principal da prática pedagógica sob a luz da pedagogia freinetiana, na condição de que cada aluno se sentisse sujeito e parte do processo de construção do conhecimento, assim como o professor que gere uma prática pedagógica sociável e afetiva.

Com isso, um dos principais fundamentos voltados para a aprendizagem das crianças na implantação e no andamento da imprensa escolar é a livre expressão; dessa forma, a sala de aula seria transformada, ou seja, deixaria de ser um ambiente considerado fechado, desconectado do mundo e das coisas que estavam a seu redor e passaria a ser um ambiente de comunicação livre, em que a comunidade e as crianças pudessem expressar suas perspectivas e desejos.

O contato com a natureza e com a cultura possibilita a participação da vida ativa, fortalecendo, assim, uma pedagogia a serviço da vida, da cidadania e do exercício consciente dos direitos e dos deveres dos educandos.

Nesse contexto, Elias (1997) enfatiza que a livre expressão faz eclodir na classe um clima privilegiado de liberdade, de autodisciplina e de confiança. Uma das ideias é valorizar os relatos dos pais, da comunidade e do conhecimento do próprio aluno, respeitando os conhecimentos de sua cultura de tal forma que compreendam a sequência lógica da vida e das pessoas para construírem melhor seu meio e sua história.

A orientação elaborada por Freinet prioriza as necessidades básicas da criança, as quais precisam ser processuais, respeitando o tempo para brincar, dormir, correr, expressar sua potencialidade mediante os processos de vida, necessitando um espaço

que estimule todas essas capacidades e, assim, seja construída individual e socialmente a personalidade de cada criança, que, futuramente, será um homem do amanhã com mais posicionamento nas decisões de vida e sociedade.

Os estudos de Elias (1997) analisam os quatro eixos fundamentais da pedagogia freinetiana, importantes no sentido da integração família, escola e comunidade os quais são descritos a seguir: “a cooperação- como forma de construção social do conhecimento; a comunicação- como forma de integrar esse conhecimento; a documentação- registro da história que se constrói diariamente; e a afetividade, elo entre as pessoas e o objeto do conhecimento” (ELIAS, 1997, p. 40).

Nesse sentido, Freinet inspirou-se em Rousseau, no dom da paciência e da espera das reações de comportamentos da criança, das imprevisões de comportamento e conhecimentos produzidos. O importante dessa concepção é a capacidade de o professor intermediar saberes que possam organizar o pensamento dos alunos.

Elias (1997) comenta sobre a postura do professor perante seus alunos:

A postura do educador deve ser a daquele que possui conhecimentos, mas sabe o que são relativos. Sabendo que há diversas possibilidades a seguir, estará sempre atento aos seus alunos, acompanhando as suas aquisições naturais, participando da organização da classe, como membro do grupo, parceiro e orientador do aluno nas investigações. (ELIAS, 1997, p.41)

Nessa perspectiva, colaborar com a melhoria da aprendizagem dos alunos, com o apoio da imprensa escolar, utilizando-se de textos livres na produção do jornal escolar, experiência fundamentada na linha de pensamento dos autores mencionados, significa que os próprios alunos devem escolher e produzir juntos as matérias a serem publicadas. Nessa interação entre pequenos grupos em prol da aprendizagem significativa, os alunos estão sujeitos a cometerem desvios de compreensão e a apresentarem dificuldades na produção dos textos, o processo de aprendizagem participativa se dá a partir da colaboração entre alunos e professores para organizarem juntos todos os processos do planejamento à sua realização.

Elias (1997) relata a prática pedagógica inspirada na pedagogia de Freinet:

Pode ser vista como uma prática coletiva, uma vez que tem por objetivo maior o desenvolvimento da compreensão crítica da realidade e a ação participativa na transformação, segundo as necessidades de todos. Portanto, o sujeito da ação coletiva da educação não é o indivíduo, mas o conjunto de pessoas que participam do processo. Ela

é também uma prática libertadora, uma vez que os problemas da vida e da prática social são discutidos em grupo e avaliados cooperativamente para realimentação e reorganização do trabalho em conjunto. (ELIAS, 1997, p.42)

Considerando a teoria socioconstrutivista como ponto de partida para a sedimentação de uma aprendizagem mais significativa, Fino (2006) ressalta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotsky, fundamentada na integração social, como fonte do conhecimento, ou seja, a interação do homem com o meio social, podendo ele avançar seu desenvolvimento mediante conhecimento prévio (real) e a partir do conhecimento já adquirido, construir novos conhecimentos (potencial). Julgando-se o primeiro aquele em que o indivíduo já é capaz de abranger seus conhecimentos de forma autônoma, e o segundo aquele em que o indivíduo precisa de outras pessoas mais experientes para construir os próprios conhecimentos em uma visão prospectiva do ensino-aprendizagem, compreendendo, assim, a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), segundo Vigotsky (2007), que explicita como processos de andaimes a aprendizagem das crianças.

No campo da prática pedagógica, os professores têm as tecnologias e os meios de comunicação que, de certa forma, contribuem como recursos pedagógicos para novas aprendizagens. Para isso, é preciso, em primeira instância, uma aceitação por parte do professor para diferenciar sua prática pedagógica, fazendo a utilização de tais instrumentos com a implementação criativa de novas formas de ensinar e aprender.

Papert (2008) explicita a utilização de computadores na sala de aula:

O computador é um dispositivo técnico aberto que estimula pelo menos alguns estudantes a avançar seu conhecimento até onde puderem, dando realce ao projeto por meio de uma ilimitada variedade de “efeitos”. Assim, aprender mais sobre técnicas de computação torna-se parte do projeto de uma forma que não ocorreria com o papel do lápis. Isso poderia dar a impressão de desvio do “objetivo principal”, que era estudar Biologia. (PAPERT, 2008, p. 74)

Compreendendo a percepção de inovação pedagógica sob a luz do construcionismo fundamentado por Papert (2008), em que essa inovação não acontece pelo ensino, mas pela verdadeira arte de aprender, pode-se recorrer ao livro intitulado *A máquina das crianças*, que enfatiza com maior propriedade a concepção de construcionismo, considerando, assim que:

O construcionismo é uma filosofia de uma família de filosofias educacionais que nega esta “verdade óbvia”. Ela não põe em dúvida o

valor da instrução como tal, pois isso seria uma tolice: mesmo afirmativa (endossada, quando não originada por Piaget) de que cada ato de ensino priva a criança de uma oportunidade para a descoberta, não é um improviso categórico contra ensinar, mas um lembrete expresso em uma maneira paradoxal para manter o ensino sob controle. A atitude construcionista no ensino não é, em absoluto, dispensável por ser minimalista – a meta é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino. (PAPERT, 2008, p.134)

O viés ideológico e as ferramentas tecnológicas podem encaminhar os estudos e as atitudes construcionistas, à medida que os educadores assumam o comprometimento com a articulação, a teoria e a prática, fazendo que estes tenham acesso às ferramentas tecnológicas de forma planejada e em consonância com os conteúdos curriculares previstos para cada ano escolar, uma vez que o perfil econômico de muitos alunos da escola pública impede que eles tenham esse acesso fora da escola.

Ainda sobre a limitação econômica e, principalmente o desconhecimento por parte dos professores e dos alunos em utilizar o computador, eles ficam limitados a conteúdos sistematizados e desconectados da realidade, resultando em ineficiência da aprendizagem, nas escolas em que estão implantados os laboratórios de informática educativa. É importante deixar claro que essa realidade não é generalizada, mas boa parte apresenta tais dificuldades no processo educativo.

Papert (2008, p.74) afirma que “o computador é um dispositivo técnico aberto que estimula pelo menos alguns estudantes a avançar seu conhecimento até onde puderem, dando realce ao projeto por meio de uma ilimitada variedade de efeitos”. Com essa concepção, podemos compreender que a proposta pedagógica das escolas deve ser repensada em um novo desenho para melhor atuação dos laboratórios de informática (LEI) e para estimular os estudantes a aprenderem além dos conteúdos pré-estabelecidos pelo currículo da escola, mas buscar conhecimentos de forma ampliada nas diversas áreas disciplinares.

É relevante retomar o pensamento de Papert (2008, p.134), quando afirma que “a atitude construcionista não é, em absoluto, dispensável por ser minimalista. A meta é ensinar de forma a produzir a aprendizagem a partir do mínimo de ensino”.

O autor ainda acrescenta:

Partindo dessa atitude construcionista de menos ensino e mais aprendizagem esse alvo recorrente precisa ser muito questionado, bem

orientado e trabalhado na perspectiva de docentes e discentes para a construção da autonomia das diferentes formas de ensinar e aprender. Essa prática, ambientada no atual contexto escolar, cria oportunidades para um debate questionador e deve criar também uma atitude para discutir de forma muito profunda, a noção de sujeito autônomo e responsável no processo de construção de seu conhecimento. (PAPERT, 2008, p.134)

Outra relevante contribuição é apresentada por Morin (1982), que ressalta os caminhos para a sistematização do conhecimento e do saber científico:

O saber científico necessita de objetividade na busca da verdade e também deve possuir método próprio, responsável pelo cumprimento de um plano para a observação e conservação de qualquer matéria. Entretanto, esse caráter da ciência, que responde aos dados e variáveis coletados, traz consigo uma gama irrestrita de pensamentos, teorias e paradigmas que nos remete para a reflexão bioantropológica do conhecimento, bem como para a reflexão das teorias nos aspectos culturais, sociais e históricos. Não se pode perder de vista que o cientista que investiga as ciências é um ser humano falível e é preciso que as ciências se questionem acerca de suas estruturas ideológicas. (MORIN, 1982, p.25)

E acrescenta, que:

A ciência, hoje, começa a desvendar sua verdadeira face. Já não é mais aquela deusa benfeitora a glorificar o antigo cientificismo, nem aquele ídolo cego denunciado pelos adoradores dos antigos ídolos. Nem deusa, nem ídolo, tende a identificar-se cada vez mais com a aventura humana, da qual se originou. (MORIN, 1965, p. 47)

Para efeito de contribuição sobre inovação pedagógica, recorremos a Sousa (2000, p.151), que aborda situações inerentes à prática educativa do professor, sob a luz da natureza de Pascal que dizia: “É tão impossível conhecer as partes sem o todo, como conhecer o todo sem as partes”.

Diante dessa complexidade, Sousa (2000) conceitua o incerto e o instável. No paradigma da complexidade, já não há lugar para as certezas absolutas. São as próprias ciências físicas a pôr em causa a ordem determinista, anônima, impessoal e superior que conferia, anteriormente, seguranças.

Sousa (2004) argumenta a formação do conhecimento das pessoas nos dias atuais e situa principalmente a prática educativa dos professores e da comunidade envolvida com ações educacionais e ressalta os desafios impostos pelo paradigma vigente que se instala no cotidiano das pessoas, a evolução da comunicação e das tecnologias de informação que imperam em direção a novos trajetos:

Morin (1996) observa que as propriedades de qualquer parte surgem da maneira como estas estão relacionadas com as propriedades de outras partes. As explicações a respeito de uma parte são sempre explicações aproximadas, pois estão sendo consideradas apenas algumas conexões e não todas.

Na tentativa de compreender ou de conhecer alguma coisa, nunca vamos ver o quadro completo. Sempre passaremos de um modelo aproximado para outro, tentando melhorar as aproximações. Por mais que sejam apresentados, de maneira teórica, os procedimentos para uma inovação do projeto político pedagógico, tendo em vista convertê-lo a um paradigma emergente, a sociedade contemporânea requer de nós professores, educadores, alunos, pais, órgãos colegiados e gestores escolares muitos questionamentos acerca de um projeto inovador que possa transformar coletivamente as nossas ações desenvolvidas dentro e no exterior da escola.

Seguindo esse raciocínio, podem ser investigadas tais questões pertinentes à prática efetiva de uma inovação frente ao projeto político-pedagógico, ficando, assim, todos os segmentos corresponsáveis pela melhoria das ações coletivas. Que tipo de homem e sociedade se quer formar e informar? Que valores e virtudes devem ser preservados em favor da vida? Que tipo de projeto político-pedagógico contemplará uma melhor prática educativa na sociedade contemporânea? Qual nosso sentimento de paradigma emergente para atender aos reclames da educação nacional, tais como o fenômeno da reprovação e a evasão escolar? Quais contribuições do paradigma emergente satisfazem um despertar da consciência, principalmente das crianças mais fragilizadas no processo educativo?

Um projeto pedagógico ao encontro de um Paradigma Emergente, conforme pensamento de Moraes (1997), Alarcão (2001) e Veiga (2003), deve formar um homem consciente de seus direitos e deveres, crítico, ousado e participativo/ativo na sociedade. Ultimamente, esta é a palavra de ordem pelos anseios da sociedade educacional, partindo da Educação Infantil ao Ensino Superior, tornando-se responsabilidade de análise por parte dos gestores e construtores do projeto pedagógico.

Há a necessidade de ter o professor como sujeito capaz de contribuir na mediação do conhecimento, o aluno como um ser aberto para compreender e problematizar seu contexto, bem como uma metodologia condizente com a realidade que garanta

sustentabilidade na aprendizagem, seja em uma visão específica ou geral e, por último, o significativo momento, que será a avaliação das atividades.

Tentando estabelecer um paralelo de relações significativas com o imperativo do paradigma emergente, faz-se necessário compreender que os modelos anteriores serviram de aprofundamento para uma nova resignificação de vida, de sociedade e de mundo: a didática atrelada à repetição dos conteúdos, o autoritarismo da figura do professor como detentor do conhecimento, a forma organizacional dos sistemas educativos, enfim, inúmeras práticas que demonstram fragilizadas pela própria necessidade do tempo e do espaço da educação contemporânea.

Repensar todos os paradigmas vivenciados anteriormente significa uma compreensão de que eles tiveram também suas contribuições para suas épocas, muito embora, com o passar dos tempos, a sociedade e a educação fossem evoluindo de tal forma que os passos percorridos por esses paradigmas já não alcançam os caminhos atuais do conhecimento moderno, muito menos da concepção de homem que pretendemos formar.

Para Morais (1997), a busca da interdisciplinaridade favorece o trabalho em equipe, o apoio mútuo, o planejamento e a avaliação de forma compartilhada, a visualização dos problemas por diferentes ângulos e a busca de soluções coletivas, aspectos relevantes para uma melhor qualidade educativa. Essa ótica de um fazer pedagógico mais dinâmico requer de todos os profissionais da educação, de modo mais específico do coordenador pedagógico e dos professores, uma atuação criteriosa sob o olhar de novas perspectivas de novas práticas pedagógicas.

Competem, nessa perspectiva, cuidados por parte da gestão pedagógica da escola em sentir essa necessidade de incorporar uma gestão voltada não só para o sucesso dos indicadores educacionais, mas também com uma gestão que assuma nova postura frente às mudanças possíveis na prática pedagógica.

Tendo em vista aproximar as ações coletivas em busca de um Projeto Político Pedagógico Inovador, é necessária, em primeira instância, uma ampla conscientização por parte dos educadores, no sentido de repensar os modelos existentes para uma nova trajetória educativa e, nesse formato, transformar as antigas e tradicionais práticas que, de certa forma, ainda permeiam claramente, priorizando o conhecimento, a disciplina, a

transmissão de conteúdos e principalmente a postura do professor, calcada no autoritarismo exacerbado de controlar os alunos.

Nesse sentido, contradiz a proposta inovadora que contempla, na atuação da prática pedagógica do professor, diferentes reflexões acerca da escola, do aluno e da sociedade.

Em discussão, ainda, das características de um projeto inovador, será necessário não só um diferente olhar e uma reflexão por parte dos professores, mas também fazer com que o Sistema de Ensino reveja o modelo de educação ora implantado. Partindo desse contexto, observamos a fragilidade no acompanhamento dos cursos de formação inicial e continuada dos educadores, a baixa frequência de uma política educacional voltada para os profissionais da educação, tais como os baixos vencimentos dos professores e os planos de carreira que impedem a autorrealização pessoal e profissional, entre outros.

Do ponto de vista dos pensadores supracitados, a significação da palavra inovação não significa anular tudo aquilo que tínhamos de velho, mas, a partir de uma determinada situação, selecionar algo que vem dando certo até o presente e replanejar atividades fomentadas no presente, em uma perspectiva de futuro, prevalecendo, dessa forma, a coletividade e a irmandade de pensamentos.

Ainda nesse contexto educativo, é necessária uma inovação consciente e consistente da prática pedagógica na escola, com ênfase num processo educativo mais atraente para os alunos, quebrando, assim, a monotonia pedagógica. O emprego de metodologias interdisciplinares será pertinente para um novo olhar mais atencioso para o processo ensino-aprendizagem.

Na contextualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) condizente com a inovação educativa, podemos pensar sua trajetória, compreendendo que todo projeto parte de uma intenção há um norte político a seguir porque tem de possuir características de participação coletiva em favor de conquistas que atendam a toda a comunidade educativa e escolar, de modo que possa repercutir de forma positiva em várias dimensões, tais como pedagógicas, culturais, sociais e econômicas. Repensar o projeto nessa linha de pensamento significa repensar uma proposta que contribui com a melhoria da qualidade de vida, da escola e do seu entorno. Para visualizar, com maior

propriedade, o conceito de projeto político-pedagógico, pode-se recorrer a autores que explicitam claramente esse assunto:

É um movimento de luta em prol da democratização da escola que não esconde as dificuldades e os pessimismos da realidade educacional, mas não se deixa levar por esta, procurando enfrentar o futuro com esperança em busca de novas possibilidades e novos compromissos. É um movimento constante para orientar a reflexão e a ação da escola. (VEIGA, 2003, p.276)

Nesse pensamento, o projeto vai além das exigências burocráticas do Estado e perpassa para ir ao encontro dos anseios e às possibilidades dessa comunidade interna ou externa, sendo compromisso de todos em prol de um projeto vivo e comprometido com a realidade; desse modo, Alarcão (2001) assegura que é preciso dar ênfase à transformação da escola historicamente conservadora e racional numa escola reflexiva e emancipadora, e esse é um processo em construção que não ocorre sem rupturas.

Alarcão (2001) pontua sobre a função da escola vigente:

A escola é tempo de desenvolver e aplicar capacidades como a memorização, a observação, a comparação, a associação, o raciocínio, a expressão, a comunicação e o risco. Quais tarefas, na nossa escola, visam ao desenvolvimento dessas capacidades fundamentais para uma aprendizagem continuada ao longo da vida? [...] É tempo de atividade e iniciativa. Que tempo e espaço de iniciativa concedemos aos nossos alunos? E aos nossos professores? E aos alunos, professores e funcionários em conjunto? É tempo de convivência saudável e de cooperação. Como aproveitamos essas qualidades tão características da juventude e tão saudáveis para os profissionais que trabalham em conjunto? É tempo de turbulência. Como a controlamos, sem excessos e sem repressões não compreendidas? (ALARCÃO, 2001, p.18)

Alarcão (2001) acrescenta, ainda, algumas mudanças na escola e tal como Freire (1991) considera:

A escola inovadora é a escola que tem a força de se pensar a partir de si própria e de ser aquilo que mais adiante designarei por escola reflexiva. Neste tempo de descentralização, de automatização e de responsabilização que estamos vivendo, algumas escolas têm conseguido fazê-lo com sucesso. A reflexão sobre essa temática e esses fenômenos leva-me a comentar 10 ideias que tentam traduzir o meu pensamento sobre uma escola de “cara mudada” e preparar o leitor para entender o conceito de escola reflexiva, título que escolhi para este capítulo e que figura no do próprio livro. (ALARCÃO, 2001, pp.19)

Em relação a essas características do paradigma emergente, Behrens (1996) comenta que sempre será um gigantesco desafio, principalmente dos agentes educativos quebrar modelos e práticas educativas tradicionais do cotidiano; assim, podemos

analisar proposições que sinalizam caminhos possíveis para reconstrução de práticas pedagógicas para com a sociedade vigente.

A compreensão dos conceitos supramencionados revela as significativas preocupações e situações que a comunidade educativa e escolar tem de enfrentar, em que ainda perduram tais costumes preestabelecidos pelos organismos estatais e a pouca consciência crítica de seus participantes, frequentemente submissos às antigas práticas que traduzem tímidas transformações na educação.

Segundo Moraes (1997), a transição da educação para a era das relações, foi uma transição imperativa no contexto das relações educativas e sociais.

A passagem da Era Material para a Relacional significa que estamos num processo de transição em que o poder, anteriormente centrado na quantidade e na disponibilidade dos recursos físicos e materiais, apoiado em pseudo valores econômicos e técnicos, em processo material, em eficiência e produtividade, caiu no vazio. Se o poder já não está nos bens físicos e materiais, onde está? (MORAES, 1997, p.210)

A autora reitera sua interrogação afirmando que:

O poder atual está na teia de relações representada pelo conjunto de informações e conhecimentos disponíveis, está nos poderes da mente sobre a força bruta, o que, em última instância, significa que o poder está sendo transferido para o ser humano, o indivíduo, compreendido como um ser de relações, como tudo o que existe na natureza. (MORAES, 1997, p.210)

Adversa à concepção autoritária e consumista do passado, a educação das relações caminha para novas perspectivas, visando, assim, à emancipação humana na sua totalidade, formando, dessa forma, uma identidade construída com base na integração do plano individual com o sociocultural, que esclarece as relações do indivíduo com a sociedade e a natureza, em busca da própria transcendência. (MORAES, 1997, p.211)

Incorporar a ideia de inovação pedagógica no processo educativo vigente requer, indubitavelmente, inúmeras reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida e a idealizada para as futuras gerações, em que o educador pode assumir a necessária postura política de abertura, aceitando novos desafios e conflitos existentes no percurso da profissão e, sobretudo, sentir e viver as relações em seu meio.

Nesse contexto, Moraes (1997) sustenta que:

A pedagogia reflexiva pressupõe uma educação voltada para a qualidade do pensamento superior que está sendo gerado e, em decorrência, para a qualidade do conhecimento que está sendo produzido, transformado e aplicado no pensamento. Quando falamos no pensamento de ordem superior, estamos nos referindo ao desenvolvimento de competências de grau superior relacionadas à compreensão, ao desenvolvimento do pensamento analítico e abstrato, dos pensamentos crítico e criativo, da flexibilidade de raciocínio, da riqueza e da coerência dos recursos utilizados. (MORAES, 1997, p.215)

O Paradigma Educacional Emergente defendido por Moraes (1997) propõe uma nova identidade do professor/educador, inquietando a capacidade crítica desde sua formação à atuação docente, por meio de subtemas que refletem direta ou indiretamente nos educadores comprometidos e encorajados a enfrentar os grandes desafios da trajetória educativa.

Para a cidadania global, educar, mediante leitura, de acordo com a principal discussão comentada por esta autora, compreende a necessidade de formar seres capazes de conviver, de comunicar e de dialogar em um mundo interativo e interdependente, utilizando os instrumentos da cultura que compreende a multiculturalidade, o reconhecimento da interdependência com o meio ambiente e a criação de espaço para consenso entre os diferentes segmentos da sociedade.

## 2. Pensadores da Educação: contribuições à Inovação Pedagógica

---

A contribuição dos pensadores da educação ao processo educativo contemporâneo é, sem dúvida, significativo, e, nesse sentido, ressaltamos a pertinência de autores, como Durkheim, Vygotsky, Dewey, Gramsci e Freire, uma vez que concebem a educação como capaz de transformar a vida pessoal, social e cidadã, e compartilham sentimentos que valorizam a condição humana, sobretudo porque defendem uma pedagogia centrada em princípios de liberdade, de transformação, de cooperação e de trabalho coletivo. Dessa forma, favorecem o desenvolvimento das atividades de promoção social das pessoas, fortalecendo os princípios de uma educação conscientizadora em que cada indivíduo possa sentir-se sujeito do processo de conhecimento de si e da realidade em que se encontra inserido.

As concepções sobre educação dos pensadores supracitados foram abordadas no decorrer do processo de nossa investigação, norteando o pensamento de uma educação democrática e analisado, neste trabalho, como fundamentação teórica do tema investigado: *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã*. E assim, foram consideradas como base de discussão e de investigação que justificam a inovação pedagógica concebida no processo educativo vigente.

No campo educacional, Durkheim<sup>1</sup> (1963) relata a importância da educação e o seu papel social, tanto pelas próprias origens quanto pelas próprias funções. Nesse sentido, a educação é essencialmente um fenômeno social que objetiva socializar seres humanos. Como processo social, cada sociedade tem as instituições pedagógicas que atendem a seus ideais e a seus valores.

Durkheim (1955) argumenta que, para definir a educação, é necessário considerar os processos educativos que existiram e os que ora existem e apreender deles os caracteres comuns, pois o conjunto desses caracteres constituirá a definição que procuramos.

<sup>1</sup> E. Durkheim define educação da seguinte forma: “A educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda se não encontram amadurecidas para a vida social. Ela tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de condições físicas, intelectuais e morais que dela reclamam, seja a sociedade política, no seu conjunto, seja no seu específico a que ela se destina particularmente”. (DURKHEIM, 1963, p. 17)

Nesse contexto, a educação existe na relação de uma geração de adultos e de outra de indivíduos jovens, adolescentes e crianças, o que significa que a ação educativa é exercida pela primeira sobre a segunda.

Considerando assim o sistema educativo no seu contexto evolutivo e histórico, na relação passado/presente, o intuito é de identificar aspectos comuns, além das demandas desse sistema na contemporaneidade. Isso requer, de certa forma, uma ação pedagógica pensada entre a comunidade escolar que concretize as ações educativas, no sentido de legitimar os interesses e as potencialidades existentes, visando, assim, a uma escola comprometida com a qualidade da aprendizagem fortalecida pelo ato pedagógico, desde a formação da consciência ética e moral até a inclusão das pessoas envolvidas.

Durkheim (1963), que relata os devidos cuidados do ato pedagógico, adverte que:

Para que o acto pedagógico tenha sentido e não seja desvirtualizado importa que, primordialmente, ele contribua para adequar o novo membro da sociedade àquilo que essa sociedade quer. Com efeito, "a educação possui, antes do mais, uma função coletiva. (DURKHEIM, 1963, p.25)

Nesse passo Tura (2002, p.20) relata a importância da ordem moral dos educadores, na visão durkheimiana afirmando que:

Por sua importância para integração social, a ordem moral está envolvida de "dignidade transcendental", de algo de misterioso e de sagrado. É um sistema de regras preestabelecidas e fixadas em torno do qual se moldam todas as ações. "Se conduzir moralmente é agir segundo uma norma, que determina a conduta a seguir antes mesmo de termos necessidade de realizá-la". A prescrição moral tem uma existência concreta que nos circunda e nos afasta do arbítrio individual. Ela se impõe como um dever e produz um respeito particular e, por isso, provoca uma reação muito diferente daquela que se vê em relação ao que ocorre no campo científico. [...] A moral envolve a noção de autoridade - advinda de sua ascendência sobre nós - e a noção de disciplina ou o "espírito de disciplina", que deve apoiar a regulamentação da conduta. Esta é a razão pela qual durante tantos séculos se acreditou que as determinações morais emanavam de uma divindade. (TURA, 2002, p.20)

O conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) definido por Vigotsky (2007) exemplifica a capacidade e os níveis de desenvolvimento da criança para aprender:

Quando se demonstrou que a capacidade de crianças com iguais níveis de desenvolvimento mental, para aprender sob a orientação de um professor, variava enormemente, tornou-se evidente que aquelas crianças não tinham a mesma idade mental e que o curso subsequente

de seu aprendizado seria, obviamente, diferente. Essa diferença entre doze e oito ou entre nove e oito, é o que nós chamamos de *zona de desenvolvimento proximal*. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p.97)

Vigotski (2007) dá ênfase, ainda, à solução das questões que envolvem as crianças na fase do aprendizado:

A questão a ser formulada para chegar à solução do problema é complexa. Ela é constituída por dois tópicos separados: primeiro, a relação geral entre aprendizado e desenvolvimento; e, segundo, os aspectos específicos dessa relação quando a criança atinge a idade escolar. [...] O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado como a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram de lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar. (VIGOTSKI, 2007, p.94)

Ampliando a discussão a respeito da contribuição dos pensadores da educação a uma concepção pedagógica inovadora, situamos o pensamento de Dewey, que propagou a democracia do ensino, defendendo a proximidade entre teoria e prática das atividades educativas.

Tinha uma pedagogia a serviço do pensamento reflexivo, com tons marcantes na construção política da educação, em que propagava uma escola democrática e igualitária, em favor das classes desprivilegiadas.

Nóvoa (1992) comunga com o mesmo pensamento de transformação e propõe inovação no campo da formação dos professores, tendo como um dos objetivos a ação-reflexão-ação como prática do professor, enquanto agente de mudanças na construção de uma sociedade melhor.

Nesse contexto, colocamos os propósitos da prática do Jornal Escolar como uma ação educativa e reflexiva que envolve os professores e a comunidade escolar, por meio da pesquisa-ação e com possibilidade de aproximar teoria e prática pedagógica como uma ação reflexiva. Dessa forma, uma observação minuciosa por parte dos alunos e dos colaboradores nas adjacências da ação, com intuito de constatar a real existência da

reflexão<sup>2</sup> contida nessa atividade como exercício da cidadania, contribui para a melhoria da prática pedagógica fundamentada no pensamento de Dewey:

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão do pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito. (DEWEY, 1959, p 167)

Tendo como um dos seus princípios a inclusão da filosofia na pedagogia, defendia a integração de saberes que levaria a uma educação problematizadora em direção a novas concepções do mundo, do homem e da sociedade. Assim, ao contrário da concepção do sistema de educação americano da época, que não visualizava a criança no centro das discussões do processo educativo, a prática educativa reflexiva é entendida como método de ensino e aprendizagem que poderia contribuir para um processo educativo mais eficaz.

Para acontecer essa verdadeira reflexão da prática pedagógica por parte da escola, será preciso, em primeira instância, realizar um estudo sistemático sobre as concepções contidas e assumidas no projeto político-pedagógico da escola. Isso facilitará o planejamento, a realização e a avaliação das práticas educativas em consonância com os objetivos propostos neste projeto.

O projeto do Jornal Escolar deve estar em sintonia com o projeto maior da escola, que é o de promover a participação de toda a comunidade escolar. É a ação reflexiva que permitirá analisar se, de fato e de direito, está acontecendo essa identidade pedagógica no que se refere ao projeto do jornal, às suas ações realizadas e avaliadas, refletindo sobre as possibilidades e os limites a serem enfrentados na dinâmica educativa, pois, trabalhando nesse sentimento, esse projeto ganhará terreno fértil para as possíveis transformações no campo educacional e social.

Incorporado nesse viés, o pensamento de Dewey realimenta a concepção de educação voltada para a humanização, colocando o aluno como sujeito da própria aprendizagem, acreditando na sua capacidade e colocando o educador como o criador

<sup>2</sup> O pensamento reflexivo faz um activo, prolongado e cuidadoso exame de toda a crença ou espécie hipotética de conhecimentos, exame efectuado à luz dos argumentos que apóiam a estas e das conclusões a que as mesmas chegam. (...) para firmar uma crença em uma sólida base de argumentos, é necessário um esforço consciente e voluntário. (DEWEY, 1953, p.8)

das condições favoráveis na organização do pensamento e da ação educativa em que se constroem aprendizagens significativas.

A transição gradual do pensamento deweyano, do idealismo puro para orientar-se pelo pragmatismo e pelo naturalismo da Filosofia de sua maturidade inspirou-se na Psicologia funcional, tributária da Biologia evolucionista de Darwin e do pensamento pragmatista de William James. Com essa ideia, deu-se início um novo pensamento questionando o dualismo que opõe mente e mundo, pensamento e ação, que havia caracterizado a Filosofia Ocidental desde o século XVII (WESTBROOK, 2010).

Neste sentido, Dewey (1899) considera que:

[...] as crianças não chegam à escola como lousa limpa na qual os professores poderiam escrever as lições sobre a civilização. Quando a criança chega à classe, já é intensamente ativa e a incumbência da educação consiste em assumir a atividade e orientá-la. Dewey (1899, p.25)

A respeito do conhecimento prévio da criança, Dewey (1899) relata sobre os impulsos inatos existentes no início das suas atividades escolares:

Quando a criança inicia sua escolaridade, leva em si quatro “impulsos inatos- o de comunicar, o de construir, o de indagar e o de expressar-se de forma mais precisa”- que constituem “os recursos naturais, o capital para investir, de cujo exercício depende o crescimento ativo da criança”. (DEWEY, 1899, p.30)

Um dos principais fundamentos da sua pedagogia expressa a necessidade de uma nova visão em torno da escola e das atividades produtivas, pois as aptidões, os valores e os conhecimentos prévios das crianças (alunos) devem ser trabalhados, uma vez que, agindo assim, ocorrerá uma aprendizagem mais significativa e contextualizada com as suas realidades.

As insatisfações de Dewey, frente aos desejos de propagar o sentimento e a prática de inovação pedagógica, revelam as preocupações relacionadas ao despreparo dos professores em lidarem com essas práticas pedagógicas, a ponto de transformá-las em rotina pedagógica, tornando-as atividades cansativas e desmotivadoras para os alunos, e, sobretudo, arraigadas aos costumes tradicionais e ao sistema educativo existente.

Promover uma nova concepção de educação a serviço da democratização e da formação cidadã do educando pode favorecer a criação dos laboratórios de aprendizagem, voltados para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e social.

Para Dewey (1896), a escola é um espaço de aprendizagens mediadas por experiências vividas pela criança. Assim, argumenta:

A criança vai à escola para fazer coisas: cozinhar, coser, trabalhar a madeira e fabricar ferramentas mediante atos de construção simples; e, neste contexto e como consequências desses atos, se articulam os estudos: leitura, escrita e cálculo etc. (DEWEY, 1896.a p.245)

No seu entender, será necessário repensar a construção e a participação coletiva no currículo formal e oculto da escola, uma vez que os educadores do sistema tradicional de ensino não valorizam nem tampouco reconhecem trabalhar com as capacidades da vida cotidiana dos alunos, prendendo-se apenas à compartimentação das ciências e das disciplinas de forma descontextualizada da realidade do aluno, da sociedade e do mundo.

A escola precisa investir na reconstrução do currículo de forma que os educadores e a comunidade possam interagir com a realidade existente, perpassando, assim, o grande desafio de compreendê-la como instrumento de transformação da sociedade em sua plenitude, e não de um grupo dominante restrito como afirmava Dewey, “o sistema escolar sempre esteve em função do tipo de organização da vida social dominante” (DEWEY 1896b, p.285)

Dewey, no início do século XX, participou das proposições da Escola Nova nas quais estava inserido um novo pensamento de educação disseminado na América e na Europa, mas não foi suficiente para eliminar as práticas tradicionais advindas de um paradigma de educação, centrado no professor e nos interesses burgueses, uma vez que esse pensamento propagava à população desejo e práticas de uma pedagogia alicerçada na democracia e na promoção social voltada para os cidadãos.

O pensamento deweyano consiste em proporcionar às crianças “experiências de primeira mão” acerca de situações problemáticas, em grande medida, a partir de experiências próprias.

Em decorrência desse pensamento, ressalta-se a necessidade de compreendermos a forma de currículo voltado para os interesses de uma educação transformadora, uma

vez que, repensar uma educação mais atrativa, sobretudo, participativa, requer, por parte dos educadores e da sociedade, uma dinâmica diferenciada para o real acontecimento processual de tais aspirações alicerçadas à base da produção, do conhecimento e da socialização perante toda a comunidade.

O currículo, enquanto instrumento de construção e mediação de aprendizagens colaborativas, conforme está sedimentado na pedagogia deweyana, perpassa os muros da escola de maneira significativa, ou seja, ultrapassa os limites do conhecimento formal e hierarquizado para uma dimensão plural de riquezas culturais, sociais e políticas dos alunos, constituindo, assim, uma verdadeira educação, comprometida com a realidade dos alunos e da comunidade escolar.

Como proximidade de pensamento, Gramsci (1982) reforça a ideia de escola ativa e unitária no processo educativo, entendida como instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização.

Reforçando a tendência, segundo a percepção de Gramsci:

A tendência, hoje, é a de abolir qualquer tipo de escola "desinteressada" (não imediatamente interessada) e "formativa", ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. [...] A crise terá solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre e equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo. (GRAMSCI, 1982, p.118)

Para Gramsci (1982), a concepção de escola voltada para a educação que contribuía com a participação da coletividade, tem em vista romper o paradigma tradicional instalado por parte de uma prática educativa desvinculada da realidade social:

A escola, mediante o que ensina, luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e

fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-los, bem como de leis civis e estatais que são produto de uma atividade humana estabelecida pelo homem e podem ser por ele modificadas visando a seu desenvolvimento coletivo; (GRAMSCI, 1982, p.130)

Nessa ótica, a pedagogia gramsciana tem como conceito o fato de o trabalho educativo ser imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho.

No que diz respeito à produção do jornal escolar, enquanto instrumento de aprendizagem e de inserção da cidadania, podem-se compreender as discussões de Gramsci, que defende o entendimento sobre os intelectuais e a produção dos grupos sociais<sup>3</sup>, diante da classe dominante e dominada. Assim, ele considera que:

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como é o caso nos grupos sociais fundamentais, mas é "mediatizada", em diversos graus, por todo o contexto social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os "funcionários". Poder-se-ia medir a "organicidade" dos diversos estratos intelectuais, sua mais ou menos estreita conexão com um grupo social fundamental, fixando uma gradação das funções e das superestruturas de baixo para cima (da base estrutural para cima). Por enquanto, pode-se fixar dois grandes "planos" superestruturais: o que pode ser chamado de "sociedade civil" (isto é; o conjunto de organismos chamados comumente de "privados") e o da "sociedade política ou Estado", que correspondem à função de "hegemonia" que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de domínio direto" ou de comando, que se expressa no Estado e no governo "jurídico". (GRAMSCI, 1982, pp. 10-11)

Do ponto de vista pedagógico, a escola unitária concebida por Gramsci perpassa, assim, os conceitos de letramento, em que a inserção da formação cidadã servirá de instrumento para a viabilização social e intelectual, tendo como fundamento a autonomia dos integrantes. E acrescenta que:

Um ponto importante, no estudo da organização prática da escola unitária, é o que diz respeito à carreira escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou deformação humanista (entendido este termo, "humanismo", em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional)

<sup>3</sup> Pode-se observar, também, que os órgãos deliberativos tendem cada vez mais a diferenciar sua atividade em dois aspectos "orgânicos": o deliberativo, que lhes é essencial, e o técnico-cultural, onde as questões sobre as quais é preciso tomar resoluções são inicialmente examinadas por especialistas e analisadas cientificamente. (GRAMSCI, 1982, p.119)

ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. A fixação da idade escolar obrigatória depende das condições econômicas gerais, já que estas podem obrigar os jovens a uma certa colaboração produtiva imediata. A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família, no que toca à manutenção dos escolares, isto é, que seja completamente transformado o orçamento da educação nacional, ampliando-o de um modo imprevisto e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações torna-se, ao invés de privada, pública, pois somente assim pode ela envolver todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. (GRAMSCI, 1982, p. 121)

Alicerçando-se no pensamento definido por Gramsci, o jornalismo integral, tem como fundamento primordial a aquisição do significado das produções com clareza, pois o jornalismo não somente pretende satisfazer todas as necessidades (de certa categoria) de seu público, mas pretende também criar e desenvolver essas necessidades e, conseqüentemente, em certo sentido, criar seu público e ampliar progressivamente sua área.

Em prol dos grupos sociais, Gramsci (1982) aponta a necessidade de melhorias para a aprendizagem das crianças e rejeita a ineficiência da organização prática da escola, material científico, estruturas físicas e defende que essa escola deveria ser uma escola-colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao trabalho de seminário, entre outros.

Trazendo os princípios educativos de Gramsci para o contexto investigado e relacionando-os à produção do Jornal Escolar como atividade educativa, pode-se perceber, de maneira visível, o rompimento dos conformismos existentes na comunidade escolar, uma vez que a cultura das pessoas ainda resiste às mudanças de paradigmas capazes de transformar tal realidade.

Pensando, assim, pelo viés da consciência das problemáticas do mundo, da sociedade e da família, esta pode e deve ser discutida dentro e fora do espaço educativo (escola) <sup>4</sup> e, subsequente transcrever em forma de produção textual e jornalística para a

<sup>4</sup> A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a "área" escolar e quanto mais numerosos forem os "graus" "verticais" da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. (GRAMSCI, 1982, p.9)

comunidade e seu entorno. Essa é, sem dúvida, uma prática que requer por parte dos educadores identidade e ética na construção desse trabalho coletivo e, ao mesmo instante, desafiador.

No Brasil, o movimento em favor da Escola Nova ocorreu a partir do Manifesto dos Pioneiros de 1932, liderado por Anísio Teixeira, Aluísio Azevedo e outros educadores que criticavam o modelo de educação da época o qual atendia aos interesses burgueses, não obstante a Europa e as demais regiões alimentarem um ensino tradicional centrado primeiro no professor e, em segundo plano, no aluno. Este era um mero expectador da aprendizagem, cercado de metodologias passivas frente à democratização e à emancipação das pessoas.

A concepção de Lourenço Filho, no que se refere aos desejos do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932, sinaliza, por meio da desafiante postura da educação e, principalmente dos educadores comprometidos com o repensar da concepção pedagógica, traços de uma concepção inovadora, na medida em que expressa aspectos da visão inovadora de educação.

A produção do Jornal Escolar, em uma perspectiva de produção do conhecimento rumo à emancipação social, pode relacionar-se às contribuições da pedagogia de Freire, que compreende a importância do processo de leitura em uma visão ampla de mundo e sociedade.

Freire (1987) relata sobre a prática pedagógica que a produção de leitura possibilita a leitura de mundo e precede à leitura da palavra, eis que a posterior leitura da palavra não pode prescindir da continuidade da leitura de mundo.

Nessa linha de pensamento, torna-se relevante a produção do jornal escolar, enquanto instrumento pedagógico capaz de contribuir com a leitura do mundo, da sociedade e do homem. Freire (1987) amplia a importância do ato de ler em todas as dimensões de aprendizagem da criança na escola, buscando situá-la em seu entorno, de forma investigativa e sem métodos de mecanização:

A insistência na quantidade de leituras sem o devido aprofundamento nos textos a ser compreendidos e não mecanicamente memorizados revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. Ela, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em que escreve, quando identifica a possível

qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. No entanto, um dos documentos filosóficos mais importantes de que dispomos, *As Teses sobre Feuerbach*, de Marx, tem apenas duas páginas e meia Freire (1987). Nesse sentido, o entendimento do processo educativo é essencial aos educadores, pois será necessário um repensar crítico-reflexivo por parte deles sobre sua prática pedagógica. Assim, é relevante que na produção de textos dos alunos sejam consideradas as próprias inquietações, as dificuldades de escrita e de compreensão, os conhecimentos prévios deles e da comunidade; enfim, todas as palavras que partem do seu contexto, seja dentro da escola, seja fora dela, como afirma Freire (1987, p.22) “Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos”.

O autor ainda acrescenta:

De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. [...] Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares. Expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas de significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. (FREIRE, 1987, pp. 22-23)

Para Freire (1987), a leitura no processo de alfabetização, nas classes populares, tem de possuir a pertinência do universo vocabular para acontecer a real comunicação das palavras do povo, para que a experiência da leitura de mundo dessas classes seja descodificada de acordo com as suas representações da realidade.

Nesse contexto, Freire (1987) amplia a reflexão sobre a criticidade da leitura de mundo:

Esta “leitura” mais crítica de “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação. [...] É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica. (FREIRE, 1987, pp.23-24)

A produção de textos dos alunos, na sala de aula, sob um olhar emancipatório, requer da prática pedagógica da escola e, principalmente do seu projeto político-

pedagógico, cuidados na exigência de ensinar com criticidade, proporcionando aos alunos posição de sujeito da própria aprendizagem:

[...] a superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p.31)

Freire (1996) compreende que, quando o educador e o educando interagem rumo à transformação do seu contexto de forma crítico-reflexiva, são capazes de promover autonomia em proveito de significações da vida, da sociedade e do homem.

Sobre a postura dessas práticas, Freire (1996) adverte-nos para:

[...] a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Para tal o saber-fazer da auto-reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada, permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão do ser do discurso fatalista da globalização. (FREIRE, 1996, p.11)

O argumento que apresenta nesse viés de pensamento, voltado para a autonomia de aprendizagem crítica sobre a realidade em seu entorno, requer, de certa forma, capacidade de criticizar-se, tornando-se, então, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto e conotando seus achados de maior exatidão.

Nesse mesmo sentido, acrescenta Freire (1996) a respeito da exigência da estética e ética no campo do ensino, pontuando aos educadores algumas orientações no exercício educativo para com seus alunos:

Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia\* ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda – exige o pensar certo – que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente. (FREIRE, 1996, pp. 33-34)

### 3. O Jornal Escolar: sob a luz da pedagogia de Célestin Freinet

---

O embasamento teórico do tema investigado *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento a formação cidadã* ancora-se na pedagogia de Célestin Freinet, uma vez que o pedagogo francês vivenciou, com suas experiências pedagógicas, o jornal, a imprensa escolar e a correspondência interescolar, após o retorno da I Guerra Mundial, na Aldeia Bar-sur-Loup, situada nos Alpes Marítimos, no Sul da França, no ano de 1920, que, na época, contava, aproximadamente, com 1.500 habitantes.

A prática pedagógica que envolve o Jornal Escolar como um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, com intuito de ampliar habilidades e competências em leitura e escrita, poderá constituir uma estratégia inovadora que pode favorecer a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Embora essa prática idealizada no século XX por Freinet já inspirasse inovação no campo pedagógico e social, o referido educador, precursor do Jornal Escolar, ressalta a possibilidade desse recurso como meio de trocas e relatos de experiências entre as escolas, entre os integrantes de uma mesma comunidade escolar e desta com a comunidade em que a escola está inserida.

Atualmente, a referida prática vem sendo colocada como proposta de atividade em que os alunos, estimulados pelos professores, produzem textos, escritos de forma criativa, contendo relatos de suas vivências e geram conhecimento e cultura de forma cooperativa. Dessa forma, o professor cria as condições favoráveis e estimuladoras para a organização das ideias, da revelação das inquietudes e das descobertas dos alunos, traduzindo, desse modo, uma pedagogia a serviço do trabalho com maior participação social.

O foco da pedagogia de Freinet é centrado na criança e tem como princípios: senso de responsabilidade, de cooperação, de sociabilidade, de julgamento pessoal, de autonomia, de expressão, de criatividade, de comunicação, de reflexão individual e coletiva e de afetividade.

O relato de Sampaio (1989), abordado na *Revista Nova Escola/Brasil*, apresenta inúmeras variantes, que justificam e legitimam a aprendizagem colaborativa das crianças na produção do jornal escolar na sala de aula, sendo as principais:

A criança é da mesma natureza que o adulto; ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros; a criança e o adulto não gostam de imposições autoritárias; a criança e o adulto não gostam de uma disciplina rígida, quando isto significa obedecer passivamente uma ordem externa;

Ninguém gosta de fazer determinado trabalho por coerção, mesmo que, em particular, ele não o desagrade; toda atitude imposta é paralisante; ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa; é fundamental a motivação para o trabalho; a criança não gosta de receber lições autoritárias; a criança não se cansa de um trabalho funcional, ou seja, que atende aos rumos de sua vida; as notas e classificações constituem sempre um erro; a democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola; um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas; uma das primeiras condições da renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança ter respeito aos seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade; a reação social e política, que manifesta uma reação pedagógica, é uma oposição com o qual temos que contar, sem que se possa evitá-la ou modificá-la; é preciso ter esperança otimista na vida. (SAMPAIO, 1989, pp. 81-99),

O Jornal Escolar, enquanto instrumento de aprendizagem sob a ótica da pedagogia freinetiana, tem como princípio a cooperação nas experiências vivenciadas entre as crianças e a comunidade escolar, sendo elemento indispensável na construção de novas aprendizagens o ambiente natural e humano, utilizando-se de suas experiências de vida. A aula-passeio, idealizada por Freinet, tinha como objetivo observar os reflexos orais e, a partir deles, criar textos, que seriam corrigidos e selecionados com intuito de promover a comunicação, a inserção social na comunidade escolar e na comunidade do seu entorno, na perspectiva da formação cidadã.

Nesse entendimento, é importante citar a pedagogia do trabalho definida por Freinet (1988) que enfatiza três ideias essenciais para a formação do conhecimento das crianças: a primeira é a educação para o trabalho; a segunda é a preocupação de desenvolver ao máximo as possibilidades de cada criança, e a terceira é a necessidade de fazer que cada criança sinta que não está só, mas que pertence a uma coletividade.

Eis aqui as definições das ideias de Freinet (1988), conforme o tripé essencial para a formação das crianças na educação e no trabalho:

[...] só o trabalho é realmente formador. Primeiro, porque propõe as motivações mais fortes para a aprendizagem. Segundo, porque as aquisições do trabalho é que serão mais úteis na vida social e profissional. Claro, convém não se equivocar sobre o sentido da palavra “trabalho”, que Freinet se empenha muito em distinguir tanto das tarefas extenuantes quanto das atividades artificiais de diversão;

[...] a descoberta da identidade pessoal, sem a qual o indivíduo pode alcançar seu pleno desenvolvimento, exige necessariamente a valorização de suas qualidades pessoais. Daí a diversidade de atividades propostas em sala de aula: além do corpus comum imposto pelas condições de vida em determinada sociedade, cada criança deve dispor de atividades que lhe permitirão conhecer-se, afirmar-se e, assim, adquirir uma existência própria; [...] aquela em que nasceu e deverá viver, pois é mediante uma inserção bem-sucedida no meio social que um ser humano encontra e experimenta melhor sua identidade. (FREINET, 1988, pp.10-11)

A intencionalidade desta pedagogia, frente às escolas rurais as quais orientavam um trabalho coletivo, era propor a verdadeira transformação social, partindo como veículo de mudança dos comportamentos engessados que, naquele momento, a população enfrentava e que eram regidas por regimes autoritários de governantes que apregoavam uma escola descontextualizada do cotidiano e principalmente desvinculada dos princípios de promoção emancipatória.

Considerando essas ideias viabilizadoras de transformação social, a escola surge como um espaço plural e democrático, principalmente centrado na criança. Freinet (2001) relata o real sentido da escola:

A escola de amanhã será centrada na criança enquanto membro da comunidade. De suas necessidades essenciais, em função das necessidades da sociedade a que pertence, é que decorrerão as técnicas – manuais e intelectuais – a dominar, a matéria e ensinar, o sistema de aquisição, as modalidades da educação. Trata-se de uma verdadeira correção pedagógica racional, eficiente e humana, que deve permitir à criança alcançar, com uma pujança, seu destino de homem. (FREINET, 2001, p.9)

Uma das principais preocupações desse pedagogo era vincular atividades do meio social à vida das crianças, pois alegava a ausência de estímulo por parte da escola em despertar nos alunos o interesse em articular o aprendizado com o trabalho prático e coletivo. Era necessário que essa prática tivesse ligação e significação para a vida, uma vez que o ensino francês estava desvinculado da sociedade e atendia aos interesses dos mais favorecidos.

Considerando uma pedagogia capaz de fortalecer a proposta educacional comprometida com as classes operárias, estimulando, por meio de práticas educativas, técnicas reais do contexto de vida das crianças, com as quais elas pudessem perceber o sentido da vida e do mundo do trabalho, Freinet (1988) amplia, com relatos, as próprias experiências.

Perante o seu exemplo pedagógico e social, frente a uma escola que pudesse contribuir na transformação social, pode-se enfatizar que se trata de uma correção pedagógica racional, eficiente e humana, de modo a permitir à criança alcançar, com uma pujança máxima, o seu destino de homem.

A pedagogia freinetiana, compreende-se numa vivência cultural situada num período histórico politicamente abalado por acontecimentos, cujo impacto trouxe as duas guerras mundiais e a crise econômica em 1929.

Na visão de Freinet (2001), a escola precisa repensar por inteiro seu sistema, e, para isso, compara-a a uma fábrica, ressaltando a necessidade de adequá-la a seu público-alvo:

Antes de instalar sua fábrica, o engenheiro tem ideia precisa dos objetos que se prepara para fabricar. Ele realizou uma sondagem comercial preliminar, para se dar conta das possibilidades e das condições de mercado de seus produtos, a partir das quais deduzirá as normas de fabricação que lhe permitirão enfrentar a concorrência. Aliás, a parcialidade dessa pesquisa está na origem da desumana racionalização capitalista, porque o industrial não formula a questão essencial: “o produto que vou obter será útil à sociedade?”, mas apenas esta, egoísta e acessória: “Meu produto poderá vender-se? Conseguirei vendê-lo suficientemente caro e em quantidade suficientemente grande? Poderei reduzir suficientemente meus custos gerais para obter um lucro substancial, que remunere o empreendimento?” (FREINET, 2001, pp. 7-8)

A concepção pedagógica deste autor expressa o objetivo e a importância da discussão coletiva dos problemas da vida e da prática social no interior e no exterior da escola, podendo a escola refletir seu contexto e romper, ao mesmo tempo, com a acomodação:

[...] não devemos acomodar-nos por mais tempo com uma escola que tem cem anos de atraso, com seu verbalismo, seus manuais, seus manuscritos, o gaguejo de suas lições, a recitação de seus resumos, a caligrafia de seus modelos. No século do reinado incontestado da imprensa, da imagem, fixa e animada dos discos, do rádio, da máquina de escrever, da fotografia, da câmara, do telefone, do trem, do automóvel, e do avião. (FREINET, 2001, p.13)

Alicerçado na ideia de que a escola é um espaço plural para a construção de uma transformação social, a pedagogia freinetiana encarava, diante do isolamento, a privação cultural das crianças. Mesmo assim, acreditava que só a educação para o trabalho e a cooperação fossem tocadas pela realidade em volta de cada indivíduo, pela motivação, pelo interesse, pela participação e pelas expectativas de aprendizagens eficazes.

Esta pedagogia foi relacionada às aprendizagens campestres nos Alpes franceses, quando, lidando com animais, desenvolveu uma concepção de cuidados e enriqueceu esse conceito com o constante diálogo com as pessoas da aldeia sobre a vida, os costumes, despertando interesses que naquele momento, estavam adormecidos em termos de crescimento humano, no que diz respeito à liberdade e à emancipação cidadã.

Analisando a prática pedagógica de Freinet (1974) e comparando as experiências vivenciadas com as crianças sobre a construção dos textos livres, podemos perceber a pertinência do ensino em relação com a aprendizagem das crianças, servindo de liame para outros saberes e práticas em direção à vida das pessoas e das suas potencialidades. Acerca dos benefícios da produção dos textos livres por parte dos alunos, Freinet considera que esta atividade:

Apresenta por si próprias vantagens sólidas das quais falamos adiante, mas que podem comprometidas por uma certa indolência escolástica que pode nascer do facto de se deixar a aventura ao meio. Traça-se e aplaina-se com entusiasmo a nova estrada, mas pára-se exactamente no momento em que seria necessário ultrapassar um vale. Faltam os meios técnicos para lançar uma ponte. Pode-se, é certo, melhorar o caminho assim traçado, que terá pelo menos a vantagem de servir as terras que o bordejam; mas não deixa de ser um caminho sem saída que será posto de parte no dia em que, mesmo por uma estrada mais longa, se puder atravessar o vale e chegar ao outro lado. (FREINET, 1974, p. 23)

Para este autor, a imprensa escolar seria um dos instrumentos pedagógicos capaz de transformar e, ao mesmo tempo, revolucionar a aprendizagem das crianças, por isso sofreu perseguições políticas na época. Aflorar, por meio da imprensa, a verdade e a significação da vida real das pessoas significa descaracterizar os paradigmas implantados pelo sistema educativo desigual e injusto, principalmente para as classes desprivilegiadas.

Elenca virtudes em torno do Jornal Escolar, baseando-se na interação dos alunos e destaca-o como método pedagógico para intervir nas ações educativas da escola, contribuindo, dessa forma, com a comunicação da comunidade, aconselhando, assim, para o rompimento de uma pedagogia que cristaliza o pensamento por meio da repetição de textos e conceitos preestabelecidos.

Mas serão estas qualidades suficientes para colocar o jornal escolar ao nível de um utensílio de trabalho recomendável à classe, serão estas qualidades predominantes e susceptíveis de se contrapor seu favor, talvez não a eficiência, mas pelo menos a ocasionada por uma actividade manual que a pedagogia tradicional considerava

ultrapassada por um intelectualismo precoce, será compensada por outras vantagens substanciais? (FREINET, 1974, p.73)

Considerando essa prática educativa como um dos principais instrumentos de eficácia na aprendizagem, favorecida pela vinculação das atividades do meio social com a vida e o mundo do trabalho que se entrelaçam, contribui-se, assim, na formação crítica e cidadã das crianças envolvidas, pois tem-se como foco a conscientização e o comprometimento com a transformação social.

Freinet (2001) nos adverte sobre as inovações pedagógicas, acrescentando que elas se dão mediante uma escola do século XX para o homem do século XX, e que, na época, já se almejava uma escola que fosse preocupada com a aprendizagem diferenciada e, sobretudo, refletisse a imagem do ambiente; dever-se-ia, pois, adaptar não só seus locais, seus programas e seus horários, mas também seu instrumental de trabalho e suas técnicas às conquistas essenciais do progresso de nossa época.

No que diz respeito ao envolvimento da escola com a participação popular, em que o projeto pedagógico terá de ir ao encontro das necessidades da comunidade, Freinet critica e ao mesmo tempo aponta soluções para a melhoria do espaço escolar:

A experiência obriga-nos a uma maior humildade. Ela nos mostra que, salvo algumas raras exceções, a escola nunca está na vanguarda do progresso social. Ela pode estar em teoria – o que nunca basta –, mas, na prática, sua plenitude está por demais condicionada pelo ambiente familiar, social e político, para que possa desprender-se dele no sentido de uma hipotética libertação autônoma; [...] Ao contrário, a escola segue, sempre com um atraso mais ou menos lamentável, as conquistas sociais. Cabe a nós reduzir esse atraso, o que já será uma vitória apreciável. O feudalismo teve sua escola feudal; a Igreja teve sua educação especial; o capitalismo gerou uma escola bastarda, com sua verbosidade humanista a mascarar sua timidez social e sua imobilidade técnica. O povo, ascendendo ao poder, terá sua escola e sua pedagogia. Essa ascensão começou. Não esperemos mais para adaptar nossa educação ao mundo novo que está nascendo. (FREINET, 2001, pp.14-15)

Por essa percepção, podemos perceber a proximidade da escola com uma pedagogia reflexiva e voltada para o interesse das crianças, de tal forma que poderá ocorrer uma prática pedagógica diferenciada em que se destaca a participação das crianças pelas suas aprendizagens.

Nesse viés, é visível a compreensão de que tudo o que seja ensinado tem de passar por uma prática pedagógica com exercício da reflexão, visando promover saberes e aprendizagens significativas na vida das crianças, ou seja, criar um aprendizado que se

baseie na prática de aprender a fazer e a conhecer (fazer fazendo). E, dessa forma, o educador perseguirá os verdadeiros traços da pedagogia freinetiana, na condição que o aluno se sinta sujeito e parte do processo de construção do conhecimento, e o professor, apenas um colaborador sujeito na organização dos conhecimentos da criança.

O Jornal Escolar, construído em uma proposta contextualizada com a realidade dos alunos, contribuirá na formação cidadã, pois o seu conteúdo é de livre expressão. A sala de aula deixará de ser um ambiente fechado e desconectado das coisas, da vida e do mundo que está em seu redor, para se transformar num ambiente de comunicação livre, em que a comunidade e as crianças expressem os próprios desejos, as vontades e os interesses.

Uma das ferramentas pedagógicas das aprendizagens colaborativas entre os alunos é a imprensa escolar. A utilização de textos livres na produção do Jornal Escolar deve passar por um processo de escolha de temas selecionados pelos próprios alunos e organizados coletivamente para a publicação. Com isso, a interação de pequenos grupos pode favorecer a aprendizagem significativa, minimizando os desvios de compreensão. O processo de aprendizagem participativa e colaborativa entre alunos e mediador (professor) possibilita que juntos sistematizem o processo desde o planejamento, a realização das atividades e a avaliação.

Tudo isso exige reflexão da eficácia da prática pedagógica por parte de todos os envolvidos. Vale ressaltar que, nesse contexto, o pensamento socioconstrutivista oportunizará ao aluno uma nova identidade dentro da sala de aula, de forma significativa, em que o conhecimento será construído mediante as percepções em seu entorno, de maneira crítica e reflexiva, contribuindo, dessa forma, para uma aprendizagem mais independente por meio de estímulos, experimentos e provocações por parte dos professores, os quais têm por objetivo não mais trazer respostas prontas e acabadas e, sim, permitir que o aluno utilize e aprofunde o que já sabe.

Deve-se interpretar que o conceito de aprendizagem vai além da aquisição dos conteúdos programáticos preestabelecidos, apostando na incerteza e partindo para a capacidade crítica dos educandos, na medida em que a prática pedagógica em curso melhore o conhecimento e as experiências dos alunos.

É a realidade de vida das crianças e das suas experiências de contato com a natureza (com as plantas, com os animais, com as pessoas do meio social vivido) que

permite a sedimentação da aprendizagem e da construção coletiva do conhecimento. Na continuidade desse processo, seriam, então, produzidos textos e, posteriormente, publicados para estimular o processo de leitura e escrita, sendo trabalhados os erros de maneira coletiva e entusiástica, com intuito de corrigir e garantir a qualidade da escrita e da leitura de forma prazerosa.

Frente a uma pedagogia humanística e cooperativa, Freinet rompe com o autoritarismo e propõe ações que enfatizam a vida e que enriquecem os ensinamentos propostos na escola, transformando a aprendizagem em práticas de trabalho, baseadas no meio ambiente, formando, assim, um aprendizado social e uma pedagogia cooperativa do trabalho.

No envolvimento didático dessas práticas escolares, é visível a percepção de que tudo que era ensinado tinha de conter o exercício reflexivo para promover saberes e aprendizagens de forma significativa, ou seja, aproximar um aprendizado baseado na prática; fazer fazendo era a estratégia principal da prática pedagógica freinetiana, na condição de que cada aluno se sentisse sujeito e parte do processo de construção do conhecimento, e o professor colaborador é o sujeito na organização dos conhecimentos das crianças de maneira sociável e afetiva.

O contato com a natureza e com a cultura possibilita a participação da vida ativa, fortalecendo, assim, uma pedagogia a serviço da vida, da cidadania e do exercício consciente dos direitos e dos deveres dos educandos.

Inspirado nesses princípios, surge o “Movimento Freinet” em 1961, na França, que tem como um dos principais objetivos desenvolver atividades cooperativas e articuladas em direção de aprendizagens significativas, em que um grupo de pessoas compartilha relatos de experiências, de reflexões e de discussões de maneira voluntária, contribuindo, assim, para o fortalecimento de tal movimento, no qual, processualmente, vai amenizar o sistema hierárquico e isolador dos indivíduos em sociedade.

A orientação elaborada por Freinet prioriza as necessidades básicas da criança, as quais precisam ser processuais, respeitado o tempo para brincar, dormir, correr, expressar sua potencialidade mediante os processos de vida, necessitando de um espaço que estimule todas essas capacidades e, assim, seja construída individual e socialmente a personalidade de cada criança, que, futuramente, será um homem do amanhã com mais posicionamento nas decisões de vida em sociedade.

Com expectativa de colaborar para a qualidade da aprendizagem dos alunos, a partir da realização da imprensa escolar, utilizando-se textos livres, a experiência fundamentada na linha de pensamento dos autores mencionados significa que os próprios alunos deverão escolher e produzir juntos as matérias a serem publicadas.

Nessa interação entre pequenos grupos em favor da aprendizagem significativa, estando sujeitos a cometerem desvios de compreensão e dificuldades na produção dos textos, deve haver o processo de aprendizagem participativa e colaborativa entre alunos e professores para organizarem juntos todos os processos desde o planejamento até à sua realização.



#### **4. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): processo de letramento e formação cidadã**

---

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam, com propriedade, a pertinência entre a leitura e a escrita como práticas complementares no processo de letramento, em que essas práticas se fortalecem na busca da melhoria da aprendizagem. Nesse sentido:

[...] a escrita transforma a fala (a constituição da “fala da oralidade”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. (BRASIL, SEB/PCNs, 2001, p. 52).

Dessa forma, a relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, não deve ser mecânica. Isso significa que alguém que lê muito não é, necessariamente, alguém que escreve muito bem. Podemos dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. Nessa análise, percebemos que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos e, nesse processo, é que a relação entre as atividades de leitura e escrita deve ser compreendida. (BRASIL, SEB/PCNs, 2001).

Para ensinar a ler, de acordo com essa visão, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos e testemunhar a utilização que os alunos fazem deles, participando de atos de leitura na sala de aula. No exercício dessa experiência, é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, e, nessa prática pedagógica, desenvolve-se a leitura.

No processo de letramento, é necessário que se promovam espaços para a construção de textos, e se oportunizem intervalos de discussão e de interpretação das ideias de forma colaborativa, que permitam o diálogo entre os pares, possibilitando que eles troquem suas experiências sobre o contexto estudado por meio das interações sociais e da utilização de textos construídos na sala de aula. Nessa dinâmica, o educador assume a função do gestor da sala de aula, criando as condições favoráveis à aprendizagem dos alunos, devendo ter a capacidade de organizar e promover espaços de reflexão sobre o sentido apreendido a partir da leitura dos textos explorados.

Situando o processo de letramento na construção do Jornal Escolar em uma perspectiva social e cultural, será tarefa primordial da escola por parte dos professores e dos gestores educacionais fomentar a criação de instrumentos pedagógicos capazes de estimular a aptidão comunicativa dos alunos, despertando um maior interesse para a leitura e a escrita, seja por meio da utilização dos livros existentes, seja pela própria capacidade de produção de textos por parte do coletivo na sala de aula, no intuito de os alunos interpretarem o mundo e a realidade em que estão inseridos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, algumas condições são necessárias para o alcance dessa finalidade:

[...] dispor de uma boa biblioteca na escola; dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também. (BRASIL, MEC/SED/PCNs 2001, p.58)

Considerando o processo de letramento na escola, tendo em vista a realização do Jornal Escolar com textos que traduzam a realidade investigada e sentida, será preciso investir em vários tipos de textos e de metodologias inovadoras, capazes de estimular os alunos a lerem sobre sua realidade, preconizando, assim, interesse por outras leituras, ampliando a visão do mundo a partir de uma cultura letrada, enfim, contribuindo para uma melhor compreensão em sua volta, de forma mais significativa e interativa.

Uma componente indispensável para o processo de construção do conhecimento é a escrita, porém, no início da fase escolar, é necessário que os alunos se sintam apoiados pelos professores e, dessa forma, consigam, com sucesso, atingir o processo de aquisição da escrita. Esse apoio consiste em oportunizar o acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazê-la da forma como consegue e receber ajuda de quem sabe escrever. (BRASIL, MEC/SEB/PCNs, 2001).

Nesse contexto, a produção dos textos em direção à construção do Jornal Escolar é um exercício constante de alfabetização, o qual começa nas séries iniciais e percorre as demais séries de todo processo educativo. Nesse sentido as diretrizes legais expõem

que: “para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem”. (idem, p.58)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2001), a partir dos resultados alcançados, enfatizam as deficiências detectadas no ensino e na aprendizagem dos alunos, afirmando que:

[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (idem, p.21).

Contribuindo com a produção da escrita, o jornal escolar será instrumento de mediação entre a aprendizagem, que os alunos já possuem, e as novas práticas. Dessa forma, esse processo resultará no aperfeiçoamento de novos textos, os quais serão motivados pelas discussões dentro e fora da sala de aula, de acordo com a proximidade do contexto vivido e sentido. Cabe aos educadores/professores de Língua Portuguesa acompanhar esses avanços, trabalhando as dificuldades detectadas, sem perder a significação e a natureza dos temas contemplados com os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, pp.6-7), no Parágrafo 5º, ressaltam que:

Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no País. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais – inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres – estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. (BRASIL, MEC/SEB/PCNs, 2001)

Essa tendência é muito significativa. Estudos mencionados nos referidos PCNs indicam que a repetência constitui um dos problemas do quadro educacional do País, uma vez que os alunos passam, em média, cinco anos na escola, antes de se evadirem, ou levam cerca de 11,2 anos para concluir as oito séries da escolaridade obrigatória. A problemática apresentada pelos PCNs aborda com clareza as dificuldades detectadas na aprendizagem dos alunos, notadamente aqueles de baixo poder aquisitivo os quais apresentam mais problemas de leitura e escrita. Nesse contexto, a argumentação contida nos PCNs (2001) aborda a diferença na aprendizagem entre as crianças de famílias

privilegiadas e as de classes menos favorecidas quando revela estudos sobre essa realidade desigual:

[...] as de famílias favorecidas, tinham maiores oportunidades de participação em atividades sociais mediadas pela escrita, possuíam muito mais experiências significativas com a escrita do que às crianças das classes menos favorecidas, e essa diferença, que se expressava no desempenho, marcou a vida escolar dessas crianças desde o seu início (idem, p.21).

Para esbater estas desigualdades, um dos objetivos específicos da Língua Portuguesa é fazer que o aluno do Ensino Fundamental possa utilizar a leitura como instrumento de mediação para a aprendizagem, com o intuito de a valorizar como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e pela possibilidade de fruição estética, tornando-se capaz de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. O aluno deve usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica e para conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia. (BRASIL/MEC/SEB/PCNs, 2001).

A proposição de investigar o Jornal Escolar na unidade de ensino parte do pressuposto de que as produções não têm caráter jornalístico, propriamente dito, mas permitem trabalhar, de forma pedagógica, a leitura e a escrita mais interpretativa. Dessa forma, entendemos que a ação pedagógica já apresenta preocupações em trabalhar o ensino e a aprendizagem de forma inovadora, em que professor e alunos interagem no círculo do mundo e das pessoas.

Ainda parafraseando os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), pode-se fazer uma aproximação com a identidade do Jornal Escolar, no que diz respeito à linguagem e à participação social:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (idem, p.23)

## 5. Tecnologias da Informação e da Comunicação: produção do Jornal Escolar

---

A respeito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é importante ressaltar o crescente interesse dos alunos em participar das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática das escolas. A utilização dos computadores como instrumento de acesso à Internet amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de pesquisa e de produção do conhecimento que se refletem no processo de aprendizagem e de crescimento dos alunos.

Em consonância com essa realidade, situamos o pensamento de Papert, que concebe os computadores como instrumentos de mudança no processo de aprendizagem, pois proporcionam espaços interativos e de colaboração, maior participação dos alunos na sala de aula e maior interesse na realização das atividades propostas, fazendo surgir uma nova cultura de aprendizagem.

Papert (1980) criticava as salas de aulas, pois as via como ambientes de aprendizagem artificial e ineficiente, que a sociedade fora forçada a inventar porque os próprios ambientes informais de aprendizagem se mostravam inadequados para aquisições e domínios do conhecimento, considerados importantes, tais como escrita, gramática e matemática. Esse autor manifestava a convicção de que utilizar o computador permitiria mudar o ambiente de aprendizagem fora das salas de aula, de tal forma que todo o currículo que as escolas tentam atualmente ensinar com grandes dificuldades, custos elevados e sucesso limitado fosse assimilado menos penosamente, com maior êxito e de forma mais prazerosa.

Dessa forma, não é simplesmente levar os educandos ao Laboratório de Informática e deixá-los a sós, mas ter o educador/professor como um organizador do ambiente de aprendizagem, responsável pela criação de condições favoráveis à aprendizagem dos alunos, principalmente na organização dos textos produzidos, mediante pesquisas realizadas. É nesse contexto que a produção do Jornal Escolar pode ser uma atividade a ser realizada nas escolas a partir das experiências compartilhadas, desde o planejamento desse instrumento como de todo o processo de sua construção na busca de se beneficiar do potencial existente da tecnologia e do seu poder de atrair não somente às novas gerações.

Nos dias atuais, é imperativa a adesão ao mundo das tecnologias de informação (TIC), não só na escola, mas também na disseminação do conhecimento tecnológico que ganhou expansão mundial. Nessa rede de comunicação com a qual lidamos cotidianamente, a escola, a nosso ver, necessita de agilidade para traduzir esses conhecimentos tecnológicos em aprendizagens que promovam inteligências cognitivas, mas, sobretudo, em primeira instância, humanizar os processos de aprendizagem, mediante a presença das máquinas existentes nos laboratórios da escola.

A partir dessa realidade, Lévy (1993) ilustra, com propriedade, em seu livro *As Tecnologias da Inteligência*, a necessidade de um repensar humanístico no contexto das (TIC), ou seja, reconstruir valores do conhecimento sistematizado da informática. Muito mais do que apenas saber operacionalizar programas em computadores, é necessário dar significação a esses processos de forma contextualizada com a realidade vigente.

Um ponto de reflexão que vai contribuir, significativamente, na pesquisa sobre o jornal escolar como instrumento de aprendizagem, é o conteúdo desenvolvido por Lévy (1993) que aponta para a possibilidade de enfatizar as imagens do sentido, afirmando que o jogo da comunicação consiste em, por meio de mensagens, precisar, ajustar, transformar o contexto compartilhado pelos parceiros.

Nesse princípio, Lévy afirma sobre a produção do jornal:

O jornal ou revista, refugos da impressão bem como da biblioteca moderna, são particularmente bem adaptados a uma atitude de atenção flutuante, ou de interesse potencial em relação à informação. Não se trata de caçar ou de perseguir uma informação particular, mas de recolher coisas aqui e ali, sem ter uma ideia preconcebida. (LÉVY, 1993, p. 35)

Na construção do Jornal Escolar, é visível essa prática, pois as produções não são prontas nem acabadas, mas sempre questionadas de forma coletiva, entre a comunidade educativa, professores e alunos. A socialização dos temas e das matérias é selecionada e, posteriormente, será questionada a importância do código semântico de cada uma delas e, assim, postadas no jornal escolar. E nesse sentido acrescenta que:

Na abordagem clássica dos fenômenos de comunicação, os interlocutores fazem intervir o contexto para interpretar as mensagens que lhes são dirigidas. Após vários trabalhos em pragmática e em macro-sociologia da comunicação, propomos aqui uma inversão da problemática habitual: longe de ser apenas um auxiliar útil à compreensão das mensagens, o contexto é o próprio alvo dos atos da comunicação. (LÉVY, 1993, p. 21)

Assim, entendemos que as TIC ampliam as possibilidades do ensino-aprendizagem, consideradas como recursos pedagógicos, não só pelo ângulo das máquinas propriamente dito, os computadores, mas também por todos os equipamentos e os instrumentos capazes de promover inovação no ambiente escolar.



## **PARTE II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

---



## 6. O problema investigado

---

A pretensão da nossa pesquisa foi investigar se as práticas educativas que pautam a realização do Jornal Escolar, em uma escola pública, envolvendo os professores e os alunos, os encarregados de educação e a coordenação pedagógica dessa instituição, se assumem como inovação pedagógica. O princípio norteador deste trabalho foi o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), o qual contempla ações em volta da melhoria de leitura e escrita dos alunos matriculados no Ensino Fundamental, tendo como um dos principais instrumentos, no seu plano de ação ao nível do processo educativo, o Jornal Escolar como ferramenta de melhoria da aprendizagem.

Ainda, nessa linha de raciocínio, acrescentamos a relação da pedagogia com a pesquisa onde Stenhouse foi pioneiro a defender que o ensino mais eficaz é baseado em pesquisa e descoberta.

Para Marangon (2011), a autonomia no currículo era também uma de suas inquietações no campo do ensino e da pesquisa na educação básica, uma vez que cada professor deveria preocupar-se em desenvolver o próprio currículo escolar, mediante reflexão diária. Muitos estudiosos afirmam hoje que o docente não deve ser um mero transmissor de conteúdos previamente definidos, mas um sujeito que pensa e analisa criticamente seu ofício. Assim, explica Stenhouse (1996), porque o professor não pode aprender por indagação sem fazer com que seus alunos também aprendam.

Acreditamos que esse viés de raciocínio da pesquisa, enquanto elemento norteador para o domínio da prática pedagógica investigada será o melhor percurso para compreender a realidade pesquisada, uma vez que deixa de ser meramente uma pesquisa acadêmica, mas acrescida de uma ação na realidade entorno da sala de aula e da comunidade. Para Stenhouse (1975, p.141), a necessidade do envolvimento dos professores com suas capacidades de investigação legitima-se quando “os professores levantam hipóteses que eles mesmos testam ao investigarem as situações em que trabalham” e encontram, também eles, soluções e melhorias em processos de aprendizagem para os quais a sua própria investigação contribui.

Partindo desse propósito, utilizamos uma metodologia qualitativa com cariz de investigação-ação para estudar o tema em questão: saber se a realização do Jornal Escolar se assume como uma inovação pedagógica no Ensino Fundamental e como é possível melhorá-la. Nesse sentido, efetuamos a coleta de dados a partir de inquéritos

por questionário aplicados aos alunos, aos professores, aos pais e aos funcionários, efetuamos a observação participante da prática pedagógica desenvolvida no projeto e desenvolvemos ações no sentido de melhorar essas práticas. Fizemos a escrituração das contribuições desse projeto, levamos em consideração a sua relevância pedagógica e social frente aos desafios da comunidade escolar e tentamos determinar se as práticas pedagógicas eram inovadoras.

Com esse sentimento, a nossa pesquisa sobre *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental* desenvolveu-se contemplando fases de construção e sistematização, em que procuramos observar as habilidades desenvolvidas no processo educativo dos alunos nas atividades de realização desse jornal e o modo como decorria a prática pedagógica, objetivando melhorá-la, no sentido de fortalecermos a transformação social da comunidade escolar.

### **6.1 Investigação-ação**

A discussão que justifica a importância da pesquisa no âmbito escolar, como instrumento que possibilita melhorias no ensino-aprendizagem, expressa o conceito da pesquisa-ação, seguida de questionamentos como elementos de reflexão, tomando como referência Stenhouse (1987, p.44) que considera que a pesquisa - ação educativa torna "a prática educativa como hipótese experimental, para passar a comprovar sua validade na prática diária". O autor ainda acrescenta que a essência da investigação-ação em educação está no fato de que em seu núcleo sempre existe uma ação que beneficia a aprendizagem dos alunos ou o desenvolvimento profissional dos professores. Stenhouse (1998).

Nesse sentido, os relatos abordados nos advertem que uma prática pedagógica reflexiva por parte dos professores contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Essa prática reside na necessidade do professor de pesquisar tanto em relação ao currículo quanto ao que está em seu entorno; fato que exige desse professor capacidade, sensibilidade e dedicação profissional, em consonância com o processo ensino aprendizagem adequado ao cotidiano do educando, com suas especificidades e perspectivas de homem, sociedade e mundo, defendendo assim a ideia de que "uma ciência educativa em que cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica" (STENHOUSE, 1975, p.142).

Nesse passo, considera a importância da investigação ação como recurso didático e de identidade com a comunidade investigada onde, o profissionalismo do professor investigador envolve:

O empenhamento para o questionamento sistemático do próprio ensino como uma base para o desenvolvimento; O empenhamento e as competências para estudar o seu próprio ensino; A preocupação para questionar e testar teoria na prática fazendo uso dessas competências; A reflexão e o professor como investigador; A disponibilidade para permitir a outros professores observar o seu trabalho diretamente ou através de registros e discuti-los numa base de honestidade (STENHOUSE, 1975, p.144).

Pereira (2003, pp. 159-160) entende que o pensamento sobre a proposta de currículo deve mostrar que:

A racionalidade técnica está relacionada ao processo de transmissão de informação, e o currículo desenvolvido pelo modelo de processo é relativo às estruturas de conhecimento que solicitam uma atitude reflexiva perante a natureza discutível e problemática das situações humanas.

E acrescenta que:

A pesquisa-ação unifica processos considerados muitas vezes independentes, como o ensino, a avaliação, a pesquisa, o desenvolvimento profissional. Integra ensino e desenvolvimento do currículo e avaliação, pesquisa e reflexão filosófica em uma concepção holística de prática reflexiva educativa. Da perspectiva da pesquisa-ação, o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento do professor constitui dimensões do desenvolvimento do currículo, e o desenvolvimento do currículo constitui, em si mesmo, um processo de desenvolvimento do professor. O professor não precisa desenvolver-se primeiro para depois implementar o currículo.(idem, p.167)

Nesse sentido, investigar e atuar sobre a prática educativa do Jornal Escolar sob os princípios da pesquisa-ação é contribuir para a melhoria da prática pedagógica, a fim de se repensar o projeto pedagógico da escola, seu currículo e suas especificidades, tendo em vista transformar os alunos como sujeitos da própria aprendizagem em uma perspectiva emancipatória.

Pereira (2003, p. 163) também comenta que:

Com diferentes ênfases, a pesquisa-ação pretende, ao mesmo tempo, conhecer e atuar. Ao invés de limitar-se a utilizar um saber existente, como no caso da pesquisa aplicada, a pesquisa-ação procura uma mudança no contexto concreto e estuda as condições e os resultados da experiência efetuada. É importante deixar mais evidente que o

objetivo da pesquisa-ação não é simplesmente resolver um problema prático da melhor forma, mas, pelo delineamento do problema, pretende compreender e melhorar a atividade educativa. Ela está, portanto, preocupada com a mudança da situação e não só com sua interpretação.

Macedo (2010) leciona que a importância e os cuidados da pesquisa-ação entre o pesquisador e a comunidade pesquisada fortalecem a legitimação como ponto fundamental da pesquisa por parte dos participantes, a respeito do trabalho coletivo. É o coletivo social, empenhado em conhecer em profundidade as suas práticas, que vai fazer emergir os resultados, os pontos em que a intervenção se dará e que tomará para si o processo decisório indicado pela pesquisa. O mesmo teórico ainda acrescenta que tal procedimento se repete na apresentação dos resultados da pesquisa; é numa discussão grupal ou comunitária onde os resultados são apresentados, seguindo daí as chamadas estratégias de ação formativa.

Nesse viés, percebemos a necessidade de investir em demais autores que definem a pesquisa-ação e a etnográfica para ampliar o tema a ser pesquisado sobre tal como Lapassade (1983), recomendava uma análise mais aprofundada sobre as próprias práticas, e Collier (2004), que primava a pesquisa-ação como uma ação transformadora especializada. (apud MACEDO, 2010)

Na visão de Gil (2009), a pesquisa-ação é concebida como uma modalidade de pesquisa social, na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

Stenhouse (1996, p.47) enfatiza a postura do professor, em uma visão curricular reflexiva onde:

[...] a realidade educacional não é permanente, imutável e nem definitiva, explicada apenas através de métodos quantitativos. Isso porque a educação como fator humano, situada num contexto social, inserida numa realidade histórica que sofre uma série de determinações de ordem social, política, econômica e cultural não obedece a modelos únicos e hegemônicos, nem a padrões rígidos do método da pesquisa experimental e aplicada.

Na concepção de Stenhouse sobre a pesquisa-ação ressaltam as suas experiências com as universidades na Inglaterra, onde, em 1966, foi convidado a assumir a direção do *Humanities Project* - um projeto de desenvolvimento curricular no Reino Unido. Nesse cargo, ele teve a oportunidade de transformar um conjunto de teorias em

estratégias que educadores, de qualquer nível de ensino, podiam utilizar. Entre as suas preocupações com esse projeto, o autor destacou o direito do aluno em aceder ao saber, a conexão dos conteúdos escolares com o conhecimento de mundo e a importância do diálogo como método pedagógico.

Stenhouse (1975, p.142) considera que “a investigação e o desenvolvimento curriculares devem pertencer aos professores” e que “o desenvolvimento curricular de alta qualidade, efetivo, depende da capacidade dos professores adaptarem uma atitude de investigação perante o seu próprio ensino” especificando que, por atitude de investigação entendia “uma predisposição para examinar a sua própria prática de uma forma crítica e sistemática”.

Segundo, Marangon (2011) o resultado desse método pedagógico, após os anos 70, foi a criação do *Centre for Applied Research in Education*, na Universidade de East Anglia, em Norwich, que tinha como objetivo compreender os problemas da prática docente, sem perder de vista a ideia do professor como pesquisador. Incentivou ainda os professores a refletirem o currículo escolar, observando suas potencialidades e peculiaridades no entorno da escola.

Marangon (2011) considera que o professor deve estar predisposto ao aprendizado, isto é, ele não pode ter medo de aprender, de assumir o papel de aprendiz. Deve ter em mente o pensamento educacional.

Stenhouse (1998) compartilha o pensamento de que: a essência da investigação-ação em educação está no fato de que em seu núcleo sempre existe uma ação que beneficia a aprendizagem dos alunos ou o desenvolvimento profissional dos professores.

Quando o professor tem consciência disso, e procura estar em constante aprendizado, ele deixa de se comportar como o dono do saber. Os professores que não se orientam pelo princípio do “ensinando e aprendendo” são aqueles que transitaram pelas universidades e pelas escolas e não foram capacitados para exercer suas atividades com autonomia, nem tampouco viveram a aventura do conhecimento investigativo, uma vez que a predominância do ensino da certeza autorizada prevaleceu na sua formação. (idem, p.168)

Contribuindo, ainda, sobre a compreensão de pesquisa-ação, recorremos a Thiollent (2011, p. 20) que a define como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. [...] consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há produção e uso de conhecimento [e] a dimensão ativa do método manifesta-se no planejamento de ações e na avaliação de seus resultados. (THOLLENT, 2011, p. 20)

## 6.2. A metodologia qualitativa da investigação – ação

*"O pesquisador da educação e o docente devem compartilhar a mesma linguagem" (Stenhouse)*

A abordagem metodológica desenvolvida na realização do trabalho investigativo foi de natureza qualitativa enquadrada numa pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa exige do investigador uma determinada preocupação em transformar a realidade, de maneira coletiva e consensual, com responsabilidade assumida entre os parceiros. Este tipo de intervenção objetiva uma verdadeira mudança do objeto investigado, como argumenta Stenhouse (1975, p.39) quando afirma que “ainda há um longo caminho a percorrer para que os professores tenham uma base de investigação em cima da qual construam um programa do seu desenvolvimento profissional”.

A abordagem qualitativa associa uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito investigado, formando, assim, um elo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos, sendo o ambiente natural pesquisado a fonte direta para a coleta de dados, e o pesquisador, a peça fundamental no processo investigativo.

Nesse caso, difere da abordagem quantitativa, que revela dados quantificáveis, passando por processos de números, opiniões e informações com tons classificatórios, com utilização das técnicas estatísticas que regulam as informações coletadas.

Na linha da metodologia qualitativa e com um raciocínio de pesquisa-ação, no contexto da nossa investigação, podemos mencionar Stenhouse citado por Marangon (2011), que associa o ensino e a pesquisa na sala de aula como princípio norteador de uma prática curricular reflexiva, por meio de experiências que ampliam os

conhecimentos profissionais, sendo o professor um agente investigativo e transformador de mudanças na sala de aula.

Na visão de Thiollent (1985,1992. p.26), no desenvolvimento da pesquisa - ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também de registro, de processamento e de exposição dos resultados. Em certos casos, os questionários convencionais e as técnicas de entrevista individuais são utilizados como meio de informação complementar. Em certos momentos da investigação recorre-se igualmente a outros tipos de técnicas: diagnósticos de situação, resolução de problemas, mapeamento de representações, técnicas didáticas e recursos audiovisuais.

Na metodologia qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58)

Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Uma das preocupações da pesquisa qualitativa é não quantificar a realidade, centrada na compreensão e demonstração da dinâmica das relações sociais. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

Acrescenta ainda, Minayo (2001) sobre as características da pesquisa qualitativa, sendo: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

### 6.3 Observação Participante

Entendemos que em educação, a observação participante é uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. Esta foi uma das primeiras atividades realizadas, que se perpetuou em todo o momento da pesquisa, sendo uma forma inicial de aproximação entre a realidade escolar.

Para efeito de fundamentação da observação participante nesta pesquisa recorreremos a Thiollent (2003, p.15) que afirma que “toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação”.

Neste contexto, acrescenta ainda sobre a atuação do pesquisador, na observação, que: O pesquisador se insere, participa de todas as atividades do grupo pesquisado, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação. Porém, o investigador não “se confunde”, ou não se deixa passar por membro do grupo. Seu papel é de observador. Exceto em situação extrema, em que o pesquisador, por opção metodológica, decide deixar-se passar por membro do grupo, acreditando ser a melhor forma de poder captar as reais condições e sentimentos do investigado.

No entendimento de Haguette (1987), a observação participante é um método em que o pesquisador toma parte do cotidiano do grupo ou da organização pesquisada, até desempenha tarefas regularmente, tudo com o intuito de entender em profundidade aquele ambiente, algo que a metodologia quantitativa não pode fazer. E ainda afirma:

Para nossos fins, definimos a observação participante como um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados, e, em participando com eles em seu ambiente natural de vida, coleta dados. Logo, o observador é parte do contexto, sendo observado, no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto. O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou revelado, o observador pode dispensar muito ou pouco tempo na situação da pesquisa; o papel do observador participante pode ser uma parte integral da estrutura social ou ser simplesmente periférica com relação a ela, citados por Haguette (1987).

Os estudos revelam que a observação participante vem sendo apresentada como significativo princípio educativo, uma vez que a produção própria dos pesquisados fortalecem na formação da cidadania. Demo (2005) ainda acrescenta como processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética.

#### **6.4 Inquérito por Questionário**

No segundo momento, recorreremos a estudos sobre autores que referenciam pesquisas por meio de inquéritos por questionário para melhor compreensão da nossa pesquisa e clarificação da sua elaboração.

Conforme, Ghiglione e Matalon (1997, p. 64) “(...) o entrevistador deve conhecer todos os temas sobre os quais tem de obter reações por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como irá introduzir são deixados ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista”.

No que diz respeito à construção dos questionários, Ghiglione e Matalon (1992, p.19) acrescentam que: “A construção do questionário e a formulação das questões constituem, portanto, uma fase crucial do desenvolvimento de um inquérito. [...] Qualquer erro, qualquer inépcia, qualquer ambiguidade, repercutir-se-á na totalidade das operações ulteriores, até às conclusões finais”.

O período de observação da prática pedagógica relativamente às produções bem como o preenchimento e análise de questionários aconteceu entre os meses de abril a maio de 2013, na EEF Antonia Lobo Pinho Lima, onde sentamos com a equipe pedagógica (coordenadora e professores do 5º ano do Ensino Fundamental) para avaliar previamente o nível de compreensão dos respondentes: os alunos, pais, funcionários e técnicos, no que se refere à participação e contribuições na prática educativa do Jornal Escolar, bem como subsidiar na elaboração dos questionários.

Para aplicação dos questionários foram selecionados seguintes segmentos: alunos, professores, funcionários, pais e técnicos em informática da Escola, onde aplicamos um questionário aberto, sobre as diversas práticas e vivências dos participantes envolvidos com o tema investigado. Foi utilizada em primeira instância para conhecer as opiniões, as preferências, as atitudes e os comportamentos dos sujeitos investigados, tendo em vista ampliarem o entendimento e o estudo do pesquisador. A referida técnica teve um

planejamento antecipado, respeitando os requisitos: quem e o que vai ser investigado, o que se pretende conhecer, quem realizará a recolha dos dados e como os mesmos serão tratados posteriormente.

Para clarificação sobre a definição de questionário recorreremos a Ghiglione e Matalon (1997, p.121) que o definem como:

[...] um instrumento rigorosamente estandardizados, tanto no texto das questões como na sua ordem. No sentido de garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos, é absolutamente indispensável que cada questão seja colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares resultantes da iniciativa do entrevistador.

A escolha de questionários como instrumento de coleta de dados para a quantidade de pessoas que pretendemos estudar apresenta vantagens e desvantagens. No que se refere às vantagens, os questionários contribuem para a melhor sistematização dos resultados adquiridos, facilitando uma análise e uma redução de tempo para recolher e analisar os dados coletados. Como desvantagens desse processo, lista-se o nível de incompreensão dos sujeitos face às perguntas, uma vez que os inquiridos demonstram incapacidade de interpretá-las, e isso faz com que algumas respostas dos respondentes não satisfaçam a natureza das perguntas e a intenção do pesquisador, porém isso não comprometeu o desenvolvimento dos trabalhos.

A aplicação dos questionários decorreu em 2 (dois) dias, no primeiro dia realizamos o seu preenchimento com a coordenação pedagógica 1 (uma), 7 (sete) professores e 6 (seis) funcionários da Escola e, no segundo dia concluímos com os 13 (treze) alunos, 8 (oito) pais e 6 (seis) auxiliares de serviços. Na oportunidade fizemos uma reunião prévia com os participantes, explicitando a natureza de aplicação, bem como a organização dos questionários (questões abertas e discursivas), com 4 (quatro) a 5 (cinco) questões. Nesse momento foi reafirmando o compromisso com a ética e transparência das respostas para realização da coleta de dados e, posteriormente construímos os resultados da pesquisa, coletados de todos os segmentos mencionados na pesquisa.

## 6.5 Local da pesquisa

A realização desta pesquisa deu-se na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, situada na Rua Armando Barbosa, 24, Santana, Madalena-Ceará, localizada em um bairro periférico da mencionada cidade. Do ponto de vista estrutural, possui 5 (cinco) salas de aulas, 1 (um) pequeno espaço em que funciona a secretaria e a coordenação, 1(um) laboratório de informática, 1 (uma) cantina com baixa qualidade para um bom funcionamento, 2 (dois) banheiros para os alunos e 1(um) para os professores e os funcionários, grande espaço em torno da Escola, com suficiência para construção de parque infantil e pequena quadra de esporte.

No que diz respeito ao quadro de funcionamento, há 1(uma) coordenadora pedagógica, 1(um) secretário escolar, 9(nove) professores, 15(quinze) funcionários administrativos, 4 (quatro) vigias, 4 (quatro) auxiliares de serviços. Quanto à sua estrutura organizacional, funciona sob a jurisdição da Secretaria Municipal da Educação de Madalena-Ceará, com o corpo discente composto por 185 alunos, entre 5 e 13 anos de idade, os quais apresentam dificuldades de leitura e escrita no processo educativo. O perfil dos pais e/ou dos responsáveis dos alunos é de pessoas com poder aquisitivo baixo, e dependem exclusivamente dos programas de transferência de renda do Governo Federal.

Outra atividade, que realizamos foi conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, tendo em vista observar como está contido o planejamento das ações a serem desenvolvidas no *Projeto Jornal Escolar* em processo de construção. Nessa análise, realizamos como acontece a participação dos pais e dos funcionários na construção do Jornal Escolar, o qual está prescrito na diretriz que afirma a proposta do *Jornal Escolar*, como instrumento aglutinador de competências e habilidades no processo educativo dos alunos e, ao mesmo tempo, minimizador das dificuldades detectadas no letramento, principalmente dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Um dos princípios que envolve a participação da gestão pedagógica, professores, funcionários e pais dos alunos no trabalho coletivo em prol da melhoria de aprendizagem, é a junção de parcerias em torno da reflexão e da ação das atividades desenvolvidas na sala de aula com o *Jornal Escolar*, mesmo conhecedores de que os pais não têm conhecimentos sistematizados para acompanhar o processo educativo dos

filhos, mas poderão exigir, com competência, responsabilidade ao realizarem suas tarefas escolares na escola e extraescolar.

Acreditamos que a escola, com a parceria dos pais, tornar-se-á mais forte em sua estratégia de ação pedagógica, esta atuará como instrumento de melhoria na aprendizagem dos alunos e, sobretudo, e contribuirá na sua formação cidadã, pois a discussão, a reflexão e a ação serão elementos indispensáveis aos integrantes, no sentido de materializar a verdadeira cidadania.

### **6.6 Sujeitos da pesquisa**

A escolha dos sujeitos para a pesquisa foi feita em consonância com todos os segmentos envolvidos no Projeto Jornal Escolar. Da sua totalidade escolhemos para este estudo, 50% (cinquenta) dos membros da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, tomando como base os participantes envolvidos com a produção do Jornal Escolar e, das reuniões ocorridas na Escola, perfazendo um total de (12) doze alunos, (5) cinco pais, (2) dois professores do 5º ano do Ensino Fundamental, (1) coordenadora pedagógica, (2) técnicos do Laboratório de informática e (6) funcionários, entre auxiliares de serviços e administrativos. Vale ressaltar que, a quantidade mencionada dos respondentes foram escolhidos pelo nível de participação e interação na sala de aula, pelas decisões nos encontros de pais e mestres junto à coordenação e professores do 5º ano do Ensino Fundamental, de modo particular, os envolvidos com o Projeto: O Jornal Escolar.

O perfil dos participantes apresenta diversificadas formações, pois, de acordo com os segmentos respondentes, representam níveis de escolaridade desde o Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Os professores do Ensino Superior são graduados em áreas específicas, licenciaturas com breve duração - três anos - em disciplinas, como História, Geografia, Língua Portuguesa, entre outras. Desse modo, eles demonstraram facilidade em responder às perguntas propostas nos sete questionários para os professores que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental de sete e para os treze alunos, dos vinte e seis matriculados, identificando os principais desafios e as perspectivas do jornal no âmbito da escola e relataram a metodologia empregada na produção dos textos em sala de aula.

Quanto aos alunos, cursavam o 5º ano do Ensino Fundamental, mas os demais alunos participam das produções, de maneira indireta, apresentando interesse na

participação dos textos, desejo em expressar as informações por meio de desenhos, e demonstram empolgação com as aulas diretivas para o jornal, além de expressar desejo de construir um Jornal Escolar mensal, pois, assim, teriam mais espaços e tempo para publicar os próprios textos.

No que diz respeito aos pais, a maioria apresenta baixa escolaridade; alguns são semianalfabetos, outros têm Ensino Fundamental incompleto, e apenas 1% cursou Ensino Médio e Educação Superior. Vale ressaltar que os pais e os responsáveis foram interrogados na própria Escola, nos encontros de pais e mestres e nos momentos em que vinham buscar os filhos.

Em relação ao perfil dos funcionários, no que diz respeito à formação, nenhum deles concluiu o Ensino Fundamental. Já os técnicos têm o Ensino Médio completo, e ingressaram na Prefeitura Municipal de Madalena, Ceará, Brasil, por meio de concurso de provas e títulos.

#### **6.7. Procedimentos na coleta de dados**

No que se refere aos procedimentos da pesquisa, com o objeto de estudo investigado, O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã, participamos de um encontro na Escola com a coordenadora pedagógica, professores, representantes de pais e funcionários.

Na oportunidade da apresentação, na condição como aluno pesquisador – enfatizando o percurso de permanência da pesquisa na Escola Antonia Lobo, ficando acordado entre os participantes e, principalmente com os professores do 5º ano do Ensino Fundamental e coordenadora pedagógica para observarmos as 2 (duas) primeiras semanas do mês de abril a maio de 2013, tendo como os principais instrumentos observados os seguintes: a estrutura física e estrutural da Escola, os espaços de convivência entre os alunos, os professores e funcionários; as produções literárias expostas nas paredes das salas de aulas, como forma de expressão cultural dos alunos, os documentos legais, tais como o regimento escolar e o projeto político-pedagógico (PPP), dentre outros.

No que diz respeito, à produção da observação nesse período se deu por conta de registros escritos, fotos, relatos e, posteriormente a construção dos questionários que foram aplicados aos segmentos citados – ver em anexo.

O primeiro passo previsto para a realização desse trabalho foi conhecer o local - Escola a ser pesquisada - o projeto político-pedagógico, a dinâmica, e, nesse contexto, mais especificamente, o processo de produção do Jornal Escolar existente. Esse primeiro momento consideramos essencial ao diagnóstico da realidade a ser conhecida, bem como a conquista de espaços que pudessem favorecer reflexões junto à Comunidade Escolar, no sentido de propor ações educativas na condição de colaborador-pesquisador que respeita os princípios éticos e assume o compromisso social na busca da melhoria do ensino-aprendizagem.

O segundo procedimento a ser seguido foi visualizar todo o contexto da escola para compreendermos as dificuldades impactadas, em primeira instância, na prática educativa do Jornal Escolar como instrumento de aprendizagem, tendo em vista analisar o processo de leitura e escrita dos alunos, conversar com os professores e com a coordenação pedagógica acerca do acompanhamento pedagógico realizado, para, a partir desses contatos, analisarmos como aconteciam as produções dos educandos na sala de aula.

Nesse sentido, foi indispensável investigar a natureza do trabalho com o Jornal Escolar, considerando a contribuição para o campo da aprendizagem. Outra inquietante interrogação, no decorrer dessa fase da pesquisa, foi saber se os pais dos alunos do 5º ano - Ensino Fundamental - reconhecem a importância e a prática do Jornal Escolar.

Com a pretensão de organizar um seminário junto à Comunidade Escolar, foram realizados questionários visando diagnosticar a realidade a ser explorada. Nesse processo de análise e discussão dos resultados, o pesquisador deve colocar-se sempre na condição de colaborador e, nunca capaz de, sozinho e com a ação pesquisada, transformar o contexto investigado, respeitando sempre os princípios éticos e o compromisso com a pesquisa-ação.

Em relação à extensão do trabalho realizado, a preocupação foi também de envolver diretamente não só os gestores da escola e os professores, mas também os pais ou os responsáveis e os alunos envolvidos com o projeto jornal na sala de aula. A intenção foi conhecer a importância do jornal relativamente à leitura e à escrita, determinar a sua utilidade pedagógica, obter informação da comunidade local e regional, enfim, discutir avanços e perspectivas de melhoria no processo educativo. Visitações e questionários foram realizados, no decorrer do processo de materialização

da pesquisa, em que procuramos respeitar o tempo e o espaço da escola e da própria comunidade. Foi explicado o caráter da pesquisa, respaldado de documentos que certificaram a legitimidade do trabalho junto à comunidade escolar, com a convicção dos inúmeros questionamentos e das dúvidas que poderiam surgir e a necessidade de proceder com explicitações detalhadas sobre todo o processo da pesquisa pretendida.

Mesmo prevendo possíveis dificuldades nos familiares para conversar, criticar ou elogiar o trabalho a ser investigado, houve necessidade de organizar tempo e espaço para que os questionários fossem realizados. Além disso, elas apresentavam caráter aberto e de fácil acesso ao entendimento para as pessoas conhecerem bem aquilo que estava sendo investigado; para isso, foi empregada uma linguagem acessível para melhor compreensão das perguntas sobre o tema pesquisado.

Entendemos que, para investigar o tema proposto, seria preciso utilizar artifícios de mediação entre o pesquisador e a comunidade envolvida, porque, juntos, haveria a possibilidade de se conhecer melhor a realidade do Jornal Escolar existente. Além disso, a partir desse conhecimento, o processo de reflexão-ação-reflexão seria iniciado com a participação de ambos – pesquisador e comunidade – com o propósito de aperfeiçoar esse instrumento de construção de conhecimento, de comunicação e de transformação social.

Desde os trabalhos preliminares das visitas na Escola investigada, o propósito desta pesquisa foi explicitado à coordenação e aos professores com quem pretendemos investigar a prática educativa do Jornal Escolar, dos alunos do 5º ano, sendo uma turma única do Ensino Fundamental.

No segundo momento, explicitamos a natureza e as razões da investigação da pesquisa-ação, diante o público-alvo – alunos - e, em extensão, à comunidade escolar, verificando os principais impactos, dificuldades e perspectivas na produção e utilização do Jornal Escolar.

No decorrer do acompanhamento das atividades, foram aplicados questionários abertos mediante interrogações de fácil compreensão para os seguintes segmentos: alunos, professores, direção, pais e funcionários sobre a prática do Jornal Escolar dentro e no exterior da Escola.

Considerando como um dos principais instrumentos de coleta de dados, para efeito da materialização da pesquisa, o questionário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, que tem como objetivo principal analisar se as práticas pedagógicas utilizadas na construção do Jornal Escolar se constituem como inovação pedagógica frente às dificuldades, nos processos de leitura e escrita, detectados no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental, promovendo simultaneamente a sua melhoria.

### **6.8. Procedimentos para apresentação e análise dos dados**

A apresentação dos dados coletados terá o formato de relatório, elaborado a partir das etapas desenvolvidas no percurso da pesquisa e de forma processual, os quais incluem as observações das atividades e o seu registro, as agendas e as pautas de trabalhos realizados, expressos por fotos, bem como o tratamento dos dados obtidos, por meio dos inquéritos por questionários, em que a redação dos pesquisados (pais, funcionários, professores, auxiliares e alunos). A transcrição foi realizada na íntegra, não foi revisada, mesmo percebendo sérias dificuldades gramaticais de pontuação, acentuação e concordância nas produções; desse modo, procuramos respeitar tais dificuldades, mediante os procedimentos éticos da pesquisa.

Considerando uma das preocupações na aplicação dos questionários aos segmentos citados foi investir na imparcialidade e confiança dos fatos e das práticas por parte dos professores e alunos investigados, visando o recolhimento das informações a respeito do projeto: O Jornal Escolar na Escola, uma vez que, dessa forma, os entrevistados se sentiram à vontade para respondê-los, sem nenhum constrangimento por parte das produções vigentes e vindouras. Ainda com esse pensamento, preservamos os nomes dos entrevistados, apenas citamos os segmentos entrevistados, como alunos, pais, funcionários e auxiliares de serviços.

## **PARTE III – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

---



## 7. Procedimentos iniciais da pesquisa

---

Os procedimentos iniciais da pesquisa da pesquisa, em forma textual, tomam como base os dados coletados durante as visitas, bem como as observações diretas e os contatos informais feitos nessas visitas.

Desta maneira, em abril, demos as boas-vindas à Escola com a apresentação da Coordenação Pedagógica, dos Professores, dos Funcionários, dos Auxiliares de Serviços e dos Alunos.

Além disso, apresentamos o Projeto de Pesquisa com o tema *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã* com Intenções Pedagógicas da Pesquisa na contribuição da melhoria do Jornal Escolar, quando realizamos uma exposição da produção do Jornal Escolar vigente pela Coordenadora Pedagógica, Professora Maria Elisandra do Nascimento Lima.

Nesse contexto, procedemos à análise das produções realizadas na Escola, tendo em vista a sistematização da diagramação para a Comunidade Educativa e Escolar. E, para efeito de organização do percurso metodológico da pesquisa tentamos uniformizar os relatos e, posteriormente coloca-los em ordem cronológica. (anexos pp.2-4)

A primeira visita à Escola Antonia Lobo Pinho Lima situada no Bairro Santana, decorreu no dia 23 de abril de 2013 - no período de 9h30min às 10h30min, onde oficialmente aconteceu o primeiro contato com a Coordenadora Pedagógica Professora Maria Elisandra Nascimento Lima, que responde pela mencionada Instituição, em que há, neste ano de 2013, cento e noventa alunos regularmente matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Na oportunidade, apresentamo-nos como aluno pesquisador do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, pela Universidade da Madeira (UMa), amparado pela carta de aceite (ver em anexo), que expressa o objetivo da pesquisa acerca do tema *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã*, tendo como um dos principais objetivos da pesquisa a contribuição na melhoria da aprendizagem dos alunos de 5º ano do Ensino Fundamental.

Apresentamos a carta de aceite, a Professora Coordenadora que, demonstrou interesse em aperfeiçoar a prática existente do Jornal Escolar na Escola, uma vez que a produção dele, no formato impresso, só acontece no final de cada ano letivo, em forma de culminância educativa. Nesse momento, a Escola desloca recursos do Programa

Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e confecciona, em parceria com os professores e a coordenação pedagógica, uma tiragem de cem jornais, como resultado das atividades em sala de aula no percurso do ano letivo.

Com esse sentimento de produção mensal ou bimestral do Jornal Escolar, a Coordenadora Pedagógica fez uma exposição do material existente dos anos anteriores, quando apenas anualmente é produzido pela Escola. Conforme relatos anteriores, a Coordenação Pedagógica tem intenção de buscar parcerias, com o objetivo de garantir a tiragem de maneira mais próxima e distribuir entre a comunidade escolar (pais, responsáveis), com intuito de mobilizá-la para participar mais da aprendizagem dos filhos e promover ações de cidadania entre as pessoas.

Ainda conforme relatos da Coordenadora Pedagógica, a sistematização do Jornal Escolar só acontece uma vez a cada ano, precisamente, no final do ano letivo, devido à escassez de recursos que o impede de ser impresso mensal ou bimestralmente. Entretanto, os alunos e os professores demonstram, por meio dos trabalhos escolares, produções suficientes para expor as próprias vivências, os costumes, os valores, as necessidades, os contentamentos, enfim, atividades que podem enriquecê-lo e, ao mesmo tempo, potencializar a aprendizagem dos alunos por intermédio de escritos e conversas em salas de aula, no contato entre docentes e discentes.

De acordo com os relatos da Coordenadora, as produções que são elencadas para fazer parte do Jornal Escolar são selecionadas por professores e alunos, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, as quais são eleitas pelos próprios alunos dentro dos temas trabalhados nas aulas, tais como: meio ambiente, família, escola, trabalho e vida dos pais, enfim, temas que geram sentido e razão aos alunos e que podem contribuir melhor para a sua percepção de mundo.

Já no que se refere ao envolvimento dos professores, foi mencionado que todos participam com essas atividades dentro da sala de aula, mas o nosso contato direto é com a professora Djfranci Leite, responsável pelo 5º ano do Ensino Fundamental, com o qual pretendemos investigar a prática existente da produção do Jornal Escolar. Na oportunidade, mantivemos contato com a supramencionada professora que demonstrou interesse e satisfação com a proposta apresentada e ficou acordado que nossas pesquisas, na Escola, dar-se-iam às quartas-feiras e às sextas-feiras, compreendendo o período de abril a agosto de ano vigente.

Ficou programada para sexta-feira, dia 26 de abril de 2013, a nossa próxima visita, momento em que começamos a investigar, por meio da observação e da análise das produções existentes, os jornais já impressos pela escola e a ver as possíveis conquistas financeiras para conseguirmos imprimir o Jornal Escolar com maior tiragem e qualidade de impressão, entre outras possibilidades que podemos contribuir na melhoria do trabalho coletivo e, conseqüentemente, influenciar positivamente na aprendizagem dos alunos.

No dia 26 de abril de 2013 foi realizado o III Encontro de pesquisa no supramencionado Estabelecimento de Ensino, onde tivemos o primeiro contato do dia com a Coordenadora Pedagógica e a Professora Juliana, esta sendo corresponsável diretamente na produção e na elaboração do Jornal Escolar com a Professora titular Djfranci, as quais, em parceria, desenvolvem atividades de cunho didático-pedagógico coletivamente, com os demais professores, a coordenação pedagógica, os alunos e os demais profissionais.

Fotografamos a estrutura física da Escola: as fachadas externa e interna, as dependências, o pátio, o laboratório de informática (E-PROINFO), as salas de aula, a cantina, a sala da coordenação pedagógica, que funciona agregada ao espaço do Centro de Multimeios, os banheiros e as demais dependências (Anexos pp. 47-48)

A Professora Juliana prestou-nos assessoramento no período da manhã, precisamente no horário das 7h15min às 11h, momento muito importante para o fortalecimento da pesquisa: revisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola, no que diz respeito à concepção pedagógica da produção de leitura e escrita e, de modo específico a prática do Jornal Escolar.

Quanto às técnicas da formatação do Jornal Escolar estavam armazenadas nos computadores do Laboratório de Informática (PROINFO), onde contamos como o apoio dos Profissionais da Informática Educativa, os professores Elionardo e Pedro Farney, conseguimos captar os dados existentes.

Como ponto de partida, eu e a Professora Juliana analisamos os objetivos e os princípios contidos na construção do PPP, tendo como um dos principais objetivos a ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, a permanência e o sucesso, a obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. Esta tem como proposta uma Escola de qualidade e democrática, participativa e

comunitária, sendo um espaço cultural de socialização e de desenvolvimento do educando, visando à preparação para o exercício da cidadania por meio da prática e do cumprimento dos direitos e dos deveres.

Analisando a construção do PPP, que aconteceu no ano de 2009, foi traçada, com a comunidade educativa, a seguinte concepção pedagógica acerca da função social da Escola, sendo a seguinte proposição:

Função social da Escola:

Promover ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

O PPP, da EEF Antonia Lobo Pinho Lima expressa claramente o eixo desse processo, afirmando que:

- *Aprender a aprender;*
- *Valores: respeito, solidariedade, disciplina e coletividade;*
- *Projetos pedagógicos;*
- *Estrutura física e pedagógica;*

Na reconstrução do PPP, da Escola Antonia Lobo Pinho Lima, os responsáveis e técnicos da Secretaria Municipal da Educação – Prefeitura Municipal realizaram um encontro com a comunidade educativa (professores, funcionários, alunos) e escolar (pais e representantes) com intuito de socializar a necessidade da reconstrução do Projeto da Escola, tendo em vista repensarem a proposta educativa dentro e no exterior da Escola. A coleta das proposições dos participantes ocorreu por meio verbal entre os organizadores e participantes e as opiniões foram posteriormente sistematizadas na reconstrução do Projeto.

O PPP da Escola serviu como instrumento de pesquisa para analisar a proposta pedagógica de letramento, uma que a produção do Jornal Escolar na Escola foi construída mediante, a necessidade da melhoria do processo de leitura e escrita (letramento) dos alunos e, de modo particular dos alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental. A partir dessa necessidade detectada pelos professores e coordenadora pedagógica começaram a desenvolver atividades para a produção do

Jornal Escolar mensalmente e, no final do ano letivo era realizada a culminância das produções, nos encontros de pais e mestres.

Nesse contexto, a concepção do trabalho pedagógico contido no PPP da Escola, foi fundamentada no texto “Escola Projeto Coletivo em Construção Permanente” (proposta curricular, 1999), no qual se percebeu a necessidade, por meio do grupo de trabalho, de repensar uma organização curricular que permita:

- *trabalhar valores culturais, morais e físicos;*
- *integrar elementos da vida social e dos conteúdos trabalhados;*
- *compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.*

Nessa discussão coletiva, a concepção da Escola deve ser crítica, reflexiva além de possibilitar a toda comunidade um PPP consolidado pela colaboração mútua e pelo exercício da construção coletiva, desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo nessa Instituição educacional.

No segundo momento do encontro, visitamos o Laboratório de Informática (PROINFO) e conversamos com os técnicos que operacionalizam as ações educativas da Escola, precisamente, os técnicos Elionardo Pinheiro e Pedro Farney. Demonstramos os principais objetivos da nossa pesquisa na Escola, além de procurarmos analisar como se processam as produções do Jornal Escolar junto ao laboratório de informática.

Dando sequência à conversa, visitamos um *site* de Comunicação e Cultura, ONG que trabalha já há vários anos no Ceará, situada em Fortaleza, tendo como ação pedagógica assessorar, por meio de formação continuada e permanente, em parcerias com prefeituras e órgãos, a formação para professores, visando à construção do Jornal Escolar nas escolas cearenses. Nos ícones desse *site*, há vários instrumentos, como o cadastro da escola, os objetivos da formação e da diagramação do jornal impresso na sala de aula, entre outros; inclusive o técnico, Elionardo cadastrou a escola para podermos receber todas as informações possíveis quanto à formatação do Jornal Escolar.

Ficou acordado com a Coordenação Pedagógica uma ampla mobilização para divulgar o nosso objeto de pesquisa na Escola: *O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã*, que tem como objetivo apoiá-los e, juntos, promovermos a verdadeira inserção dos educandos, cada vez mais, na cidadania.

Quanto ao dia proposto para a operacionalização dessa ampla mobilização, combinamos que na sexta-feira seguinte ao Dia do Trabalho, nós estaríamos na Escola para receber e discutir o questionário apresentado à Coordenação Pedagógica e à professora responsável pela ação educativa do Jornal Escolar.

Já no que diz respeito à apresentação do cronograma de trabalho da pesquisa que seria investigada na Escola, ficou acertado que, na semana seguinte, precisamente sexta-feira, dia 3 de maio de 2013, faríamos a consonância da disponibilidade do nosso tempo para a pesquisa, com a adequação da dinâmica educativa desenvolvida pela Escola.

No dia 10 de maio de 2013, sexta-feira, observamos que a Coordenadora Pedagógica, marcava presença quase constante em sala de aula ou resolvendo questões administrativo-financeiras. Em conversa com essa professora, ela explicou que se tratava de um compromisso firmado com o PPP da Escola de colaborar com as atividades docentes e, ao mesmo tempo, contribuir com a prática pedagógica dos professores em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos, pois, na eventual ausência de professores, ela sempre os substitui, com o fito de evitar, dessa forma, aulas vagas e reforçar questões ligadas à leitura e à escrita.

No que diz respeito à possível construção do Jornal Escolar, de forma sistematizada, estamos articulando junto às empresas, ao poder público ou às instituições para colaborar financeiramente com a impressão desse Jornal, uma vez que todos os passos, desde a sua construção, incluindo a sua diagramação e até a sua divulgação, estão contidos no *site* o qual colaborou significativamente para a efetivação desta pesquisa: [www.jornalescolar.org.br](http://www.jornalescolar.org.br), vinculado à Comunicação e à Cultura que atua em grande parte dos Estados na Região Nordeste do país.

Com a intenção de contribuir para a diagramação do Jornal Escolar, fomos conversar com os técnicos do Laboratório de Informática (LEI) e analisamos as informações contidas no referido *site*. Nele há a orientação de um programa que sistematiza a diagramação do Jornal, o que contribui, assim, para a melhoria e para a organização do jornal mensal, distribuído junto às comunidades educativa e escolar.

Conforme esse processo de pesquisa na Escola e o tema investigado nela, o que nos chamou a atenção, no que se refere à receptividade de todos os profissionais da Escola para conosco, foi a credibilidade e o respeito que conseguimos perante as expectativas da comunidade educativa, frente à sistematização e à reprodução do Jornal

Escolar com maior quantidade. Esses profissionais têm sonho de conquista, e isso favorece a efetivação da cidadania no meio interno e no entorno da Escola, uma vez que apresentam alguns contrapontos desagradáveis com a qualidade de vida de seus membros, seja com os alunos menores de idade, com a família, seja no meio social.

Quanto aos inquéritos distribuídos à comunidade escolar, aos segmentos: pais, funcionários, técnicos e auxiliares de serviços que elaboramos mediante a investigação da pesquisa, tendo como tema: “*O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã*” colocamos questões de fácil acesso para os respondentes, pelo fato dos respondentes grande parte são semianalfabetos, mas conscientes da melhoria do processo de aprendizagem dos filhos matriculados. Em sequência conversamos com a Coordenadora Pedagógica, onde tomamos ciência de que eles foram entregues no dia 17 de maio de 2013(sexta-feira), pela coordenadora do Estabelecimento de Ensino.

Após a devolução dos questionários respondidos, tivemos a pretensão de analisar as produções dos respondentes em relação ao conhecimento, à importância e à participação no Jornal Escolar e, conseqüentemente, apresentar algumas proposições referentes ao acompanhamento realizado junto à equipe produtora do Jornal Escolar.

Ademais, realizamos leituras no *site* mencionado anteriormente e, no encontro seguinte, conversamos com a Coordenação Pedagógica para promover um encontro com os professores, seguindo a orientação pedagógica que esse *site* nos adverte, passo a passo, desde o planejamento, a ação pedagógica até a utilização do Jornal Escolar na sala de aula. Nele, inclusive, há todos os planos de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que podem nortear toda a ação desenvolvida na Escola, o que facilita, dessa maneira, a utilização do Jornal Escolar como uma das ferramentas de aprendizagem para os alunos inseridos no processo.

Segue abaixo, o Plano de Investigação-Ação desenvolvido na EEF Antonia Lobo Pinho Lima.

**Tabela nº 1 - Plano de atividades para a construção e impressão do Jornal Escolar**

<b>Tarefa(s)</b>	<b>Descrição</b>	<b>Data</b>
Relatório sobre a I e II visitas à Escola	Elaboração do Relatório da primeira visita à Escola sobre os primeiros contatos e percepções sobre a Escola pesquisada e envio para orientação das produções  Primeiros contatos com os Professores e Técnicos responsáveis pela produção do Jornal Escolar na Escola e análise do PPP da Escola	23 a 30 de abril de 2013
Trabalho autônomo  Visitas à Escola e às produções  Demonstração do projeto Jornal Escolar na Escola  Solicitação de apoios e parcerias	Elaboração de:  Questionários, relatórios e da Proposta de Pesquisa-Ação;  Visitas à Escola, conversas informais sobre a produção do Jornal Escolar;  Exposição do projeto sobre a produção do jornal escolar junto aos Professores e à Coordenação, tendo em vista a busca de parcerias financeiras para a produção do jornal.  Envio de ofício ao superintendente da Agropecuária para firmar a parceria com a Escola para a impressão do jornal  Envio de ofício ao Grupo Edson Queiroz solicitando parceria junto à impressão do jornal escolar.  Exposição do Projeto Jornal Escolar junto às Escolas pertencentes ao Grupo Edson Queiroz, na EEF Paula Queiroz  Garantia do financiamento do jornal de junho a dezembro de 2013.  Procedimentos de produção do jornal	Maio 2013
Encontros para sistematização do Jornal Escolar	Organização das produções dos alunos e dos eventos realizados no semestre da Escola para a I produção do jornal escolar.  Textos escritos  Baixar o programa para a diagramação do Jornal Escolar	Junho 2013
Impressão do Jornal Escolar	Aquisição do recurso por parte do Grupo Edson Queiroz junto ao Instituto: Comunicação e Cultura para impressão do Jornal Escolar.	Julho de 2013

Assim, entendemos que este trabalho mostrou pertinência com os anseios da comunidade educativa, para quem a reprodução mensal do Jornal Escolar seria um sonho, devido à escassez de recursos.

Em segunda instância, percebemos, ainda, uma tímida prática em pesquisa nas atividades educativas da Escola, uma vez que, na experiência dos professores contatados, ainda não há trabalhos com a pesquisa, e, quando estes ocorrem, restringem-se à pesquisa bibliográfica por meio das fontes existentes, como: livros didáticos e paradidáticos, poucas enciclopédias, revistas, entre outras.

Nesse contexto, constatamos que a prática docente aplicada à pesquisa é limitada ou quase inexistente, pois os professores afirmam que a sua vivência com pesquisas apenas se deu enquanto graduandos em Pedagogia e em áreas específicas, uma vez que, nessa época, as atividades acadêmicas consistiam em trabalho de conclusão de curso – TCC - com pesquisa de campo e elaboração de artigo científico, por exemplo. Desse modo e com essa realidade, percebemos, de forma geral, o distanciamento entre as atividades acadêmicas as quais são exercidas na faculdade e a prática propriamente dita, ou seja, a inércia da docência para o exercício da prática profissional.

Ademais, os professores ainda revelaram que experimentos com pesquisa raramente são postos em prática, talvez pelo fato de serem movidos por certo comodismo, pela mínima exigência pedagógica ou até mesmo pela falta de estímulo aos educadores em relação às condições precárias de trabalho nas escolas. Essas revelações estão expostas nos relatos dos próprios educadores/pesquisados.

Além disso, há, nos relatos apresentados pelos professores organizadores do Jornal Escolar, a seleção coletiva das produções a serem publicadas no final do ano letivo é organizada de forma a priorizar assuntos sobre família, brincadeiras que as crianças mais se identificam, datas comemorativas e festividades da Escola.

Entretanto, a construção da prática pedagógica pelos professores da Escola na construção do Jornal Escolar está restrita às informações e aos eventos realizados no cotidiano escolar, pois somente divulgam os projetos e as ações desenvolvidas no entorno da sala de aula e nas demais dependências, mas é pretensão da equipe escolar abranger informações da cidade e da região.

Assim, no final de cada ano letivo, na culminância das atividades e no encontro com os pais, sob a orientação da Coordenação Pedagógica e da Professora responsável, são apresentadas aos pais e aos responsáveis as produções que demonstraram mais desenvoltura de leitura, de escrita e de capacidade crítica no que se refere aos dados fornecidos. Esse é o momento de os responsáveis apresentarem aos pais os trabalhos das crianças e, ao mesmo tempo, solicitar deles maior envolvimento e parceria para com aquelas que apresentam dificuldades de leitura e escrita.

Nesse sentido, a Escola tem como um de seus importantes desafios envolver, na elaboração e na publicação do Jornal Escolar, alunos que apresentam dificuldades de leitura e de escrita em suas produções, com o objetivo de incentivá-los a superar suas dificuldades e, assim, serem incluídos nesse processo.

### **7.1 Relatórios das atividades de observação e de investigação-ação realizadas na pesquisa**

No dia 20 de maio de 2013, segunda-feira, visitamos uma Organização não Governamental (ONGs) Comunicação e Cultura no centro de Fortaleza-Ceará, Brasil, com o propósito de conhecer o processo de diagramação e de reprodução do Jornal Escolar, o que foi bastante proveitoso, uma vez que pudemos dirimir todas as dúvidas recorrentes desde a sua construção na sala de aula até a sua impressão. Constatamos, portanto, que o *site* [www.jornalescolar.gov.br](http://www.jornalescolar.gov.br) já orienta, por meio de janelas, todos os passos que contribuem no processo pedagógico do jornal.

Conforme articulação que fizemos com o Grupo Edson Queiroz, precisamente com o Gerente da Agropecuária - Teotônio, situada nesse Município, pudemos identificar uma possível doação financeira para o Jornal Escolar da EEF Antonia Lobo Pinho Lima, inclusive foi solicitado um ofício de encaminhamento ao Superintendente da Agropecuária do Grupo Edson Queiroz, (Anexo nº 01, p.11), informando a natureza da nossa pesquisa-ação e solicitando essa valiosa contribuição.

Com o propósito de informar a Coordenação Pedagógica da Escola, os professores, os funcionários e os alunos sobre o andamento das parcerias que contribuiriam para a impressão do Jornal Escolar, aproveitamos um espaço construtivo, que só concorreu para a nossa formação acadêmica e, principalmente, no momento da pesquisa-ação, realizada nessa Escola. Em negociação com a Coordenação Pedagógica, aproveitamos o momento do encontro de pais e mestres, que foi realizado dia 24 de

maio de 2013, sexta-feira, na Escola para apresentar os passos percorridos da pesquisa e o andamento das parcerias na produção do Jornal Escolar, inclusive, demonstrando modelos de jornais escolares produzidos em outras instituições educacionais.

É importante salientar que o encontro de gestão da Escola teve como propósitos principais: discutir ações conjuntas com os pais a fim de sanar as dificuldades das crianças na aprendizagem, nos problemas de saúde, entre outros; fortalecer a confiança dos pais, com sua maior participação em todos os momentos em que for necessária a presença deles na escola dos filhos. (Anexo 05, p. 15)

Nesse encontro, os pais e os responsáveis dos alunos dos 3º e dos 5º anos do Ensino Fundamental participavam de uma Oficina de Trabalho, que consistia no rodízio de uma caixa com perguntas relacionadas ao comportamento dos filhos na escola e na casa deles, às responsabilidades da escola para com os alunos, à participação dos pais e dos professores nas tarefas e, principalmente, nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos e, por fim, perguntas voltadas aos limites impostos pela Escola e pelos pais sobre o comportamento das crianças.

No que diz respeito à participação dos pais, em média, participaram cerca de 30, mas observamos que havia apenas um pai representante de aluno do 5º ano do Ensino Fundamental. Eles responderam muito bem às perguntas que havia na caixa a qual circulava no meio deles, sob o ritmo de uma música relacionada à educação das crianças. Conseqüentemente, quando a caixa parava nas mãos de um pai, a pergunta era retirada dela e lançada no quadro para instigar os demais participantes, por exemplo: O que vocês acham da Escola? (Anexo, 05, p. 15)

Considerando as respostas dos pais ou dos responsáveis, podemos relatar que ficamos satisfeitos com o nível das proposições apresentadas em palavras-chave, uma vez que, pelo conhecimento que temos da Comunidade onde a Escola está situada, conhecemos grande parte deles, pois já fizeram parte do nosso convívio como profissionais da educação (auxiliares de serviços, pais de alunos e avós), quando estivemos no comando da Secretaria Municipal de Educação, nos anos de 2005 a 2010. A maioria desses pais não concluiu o Ensino Fundamental, apenas uma mãe das que participava estava cursando a Educação Superior, no curso de Serviço Social.

Ainda se observava nas respostas o zelo pelos princípios fundamentais da família, como respeito às pessoas em casa e na escola; a não prática de apelidar colegas ou

outras pessoas; a imposição de limites nas horas certas, com castigo e punição sem ferir a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); a responsabilidade com os horários adequados das necessidades básicas da criança, por exemplo, horário de alimentação, de realização das tarefas escolares, de dormir na hora adequada, de assistir a programas de televisão apropriados, entre outros. Essas ações vieram ao encontro dos questionamentos e das proposições vindas da Coordenação Pedagógica, dos professores e do orientador do PROERD (Anexo, 05 p.15)

No tocante ao exposto, tivemos a oportunidade de mais uma vez abordar nossa contribuição na Escola ao participar da construção do Jornal Escolar na Sala de Aula, quando sentimos a empolgação por parte dos pais no que se refere ao estímulo da produção da leitura e da escrita, por meio do Jornal Escolar, pois demonstraram reconhecer a importância dessa prática educativa na Escola, durante Culminâncias realizadas nos Encontros e Culminâncias dos Projetos Educativos demonstrados pelos alunos no decorrer do ano letivo.

## **7.2 Inquéritos por questionário**

Para efeito de maior compreensão por parte dos professores sobre a prática educativa do Jornal Escolar, foram aplicados os questionários a (12) doze alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e, em sequência, foram coletados pelos professores e analisados pedagogicamente nos encontros entre pesquisador e equipe pedagógica da Escola. Foram ainda inquiridos professores, funcionários, técnicos, pais, auxiliares de serviços gerais e vigias. No que diz respeito aos inquéritos dos professores, realizamos um encontro junto à coordenação pedagógica para discutirmos as respostas sobre as principais dificuldades detectadas no processo de aprendizagem dos alunos e, a partir das discussões foram pontuadas a necessidade de rediscutir o PPP da Escola, no sentido de reorganizar as atividades de leitura e escrita, contidas no projeto do Jornal Escolar.

No que diz respeito à aplicação dos inquéritos ao segmento funcionários e técnicos da Escola foi apresentado em um encontro da gestão pedagógica, onde levantamos questionamentos sobre a construção do Jornal Escolar, de modo particular ouvir dos segmentos inquiridos, o conhecimento sobre a produção do Jornal da Escola e ao mesmo tempo ampliar atividades e parcerias na construção do Jornal Escolar. Nesse encontro foi ouvido por parte dos inquiridos, diversas dificuldades encontradas na produção do Jornal Escolar. E, no que se referem às respostas dos pais e/ou

responsáveis a respeito das ações do Jornal Escolar, poucos conhecem a dinâmica de produção, mas reconhecem o seu valor em torno da Escola e comunidade, pois amplia conhecimento no processo de leitura e escrita e divulga as notícias locais ocorridas.

Quanto à natureza dos questionários foram com questões abertas e discursivas de livre arbítrio, de acordo com seus costumes e ditames.

### 7.2.1. Alunos

Para conhecermos as respostas dadas pelos alunos ao questionário e as dúvidas deles em relação à prática do jornal, foram elencadas algumas questões, cujas respostas se encontram sintetizadas nas tabelas seguintes.

Acerca da importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e da escrita, foi possível encontrar nas respostas dos alunos duas ideias centrais: consideram que o Jornal Escolar ajuda a melhorar a leitura e a escrita, mas que também lhes permite aprender mais coisas, tal como se pode constatar pela Tabela.

**Tabela - 2 A produção do Jornal Escolar na aprendizagem de leitura e da escrita**

Ideias	Expressões dos alunos	Frequência
Ajuda a melhorar a leitura e a escrita	• <i>a gente aprende mais e melhora a escrita e a leitura;</i>	1
	• <i>porque o ensino da aprendizagem nos ajuda aprender sempre mais;</i>	1
	• <i>não só ajuda, mas sempre a gente aprende mais;</i>	1
	• <i>porque eu acho que é melhor as crianças terem os livros;</i>	1
	• <i>porque ele traz informação para todos nós;</i>	1
	• <i>o jornal é bom para todos nós, porque com ele ensina muito;</i>	1
	• <i>é importante para leitura e para ler melhor;</i>	1
	• <i>porque a gente aprender a ler e escrever muito mais;</i>	1
	• <i>porque é importante ler e escrever;</i>	1
	• <i>o jornal é para nós aprender a ler e a escrever;</i>	1
	• <i>para melhorar a inteligência e para ser alguma coisa na vida, saber ler e escrever é muito bom em nossa vida;</i>	1
	• <i>e ler e descobrir muitas coisas;</i>	1

**Tabela – 3 Aspetos a melhorar no Jornal Escolar**

Ideias	Expressões dos alunos	Frequência
Aumentar a leitura	• <i>ter mais importância nas leituras;</i>	1
	• <i>-a leitura e escrita das principais aprendizagens;</i>	1
	• <i>-as fotos e as notícias mais importantes;</i>	1
	• <i>-eu queria que tivesse mais importância na leitura bem muito;</i>	1
	• <i>-ter mais aprendizagem e ler;</i>	1
	• <i>-ter mais importância na leitura;</i>	2
	• <i>-as fotos e ter mais leitura para ler;</i>	1
Não sabe	• <i>não sei</i>	4

**Tabela 4 – Principais leituras dos alunos na Escola e/ou casa**

Ideias	Expressões dos alunos	Frequência
Textos e livros	• <i>em sala de aula ler textos e livros, em casa leio textos e histórias;</i>	1
	• <i>em casa leio textos e mensagens, em sala de aula eu leio os livros e várias outras coisas;</i>	1
	• <i>os livros e as palavras;</i>	1
	• <i>livros e palavras dos textos;</i>	1
	• <i>em casa e na escola leio textos de livros;</i>	1
	• <i>histórias, livros, textos e jornais;</i>	1
	• <i>eu leio textos e livros;</i>	2
	• <i>livros, textos e mensagens;</i>	1
Estórias em quadrinhos e Livros com atividades;	• <i>eu leio mais na escola, histórias em quadrinhos e textos;</i>	1
	• <i>eu quando estou em casa leio muitas história de quadrinhos e quando estou na escola eu leio livros com atividades;</i>	1
	• <i>eu leio mais histórias e conteúdo das atividades;</i>	1

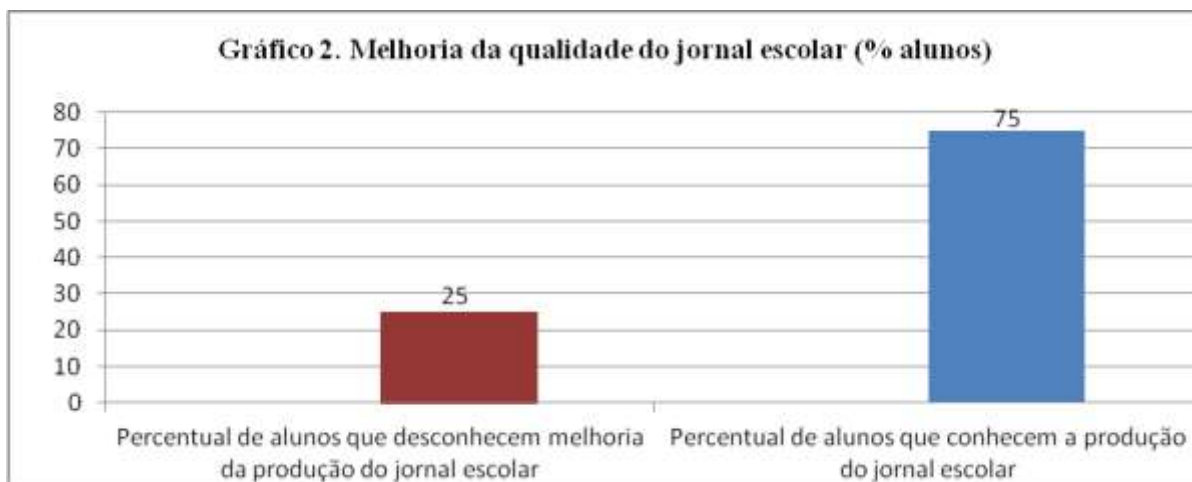
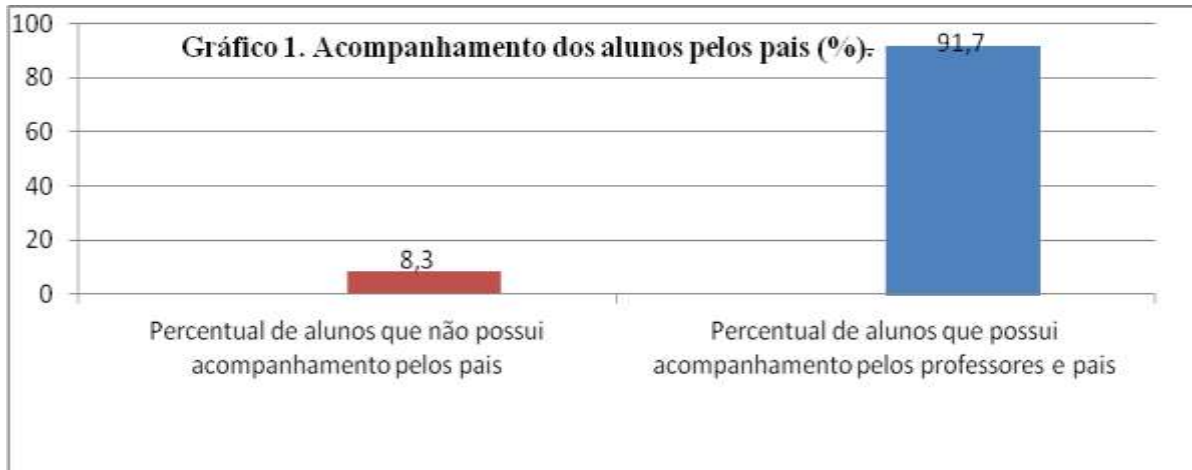
**Tabela 5 – Acompanhamento dos trabalhos extraclases e atividades escolares pelos pais e/ou responsáveis**

<b>Ideias</b>	<b>Expressões dos alunos</b>	<b>Frequência</b>
Acompanhamento por parte dos pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> muito boa agora respondo sozinha e o que não sei pessoa ajuda a mãe ou meu pai;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu tenho acompanhamento muito dos pais e de mim mesmo;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu sou orientado pelas minha mãe e pelos irmãos;</i></li> </ul>	1
Orientação por parte dos pais e professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> tenho acompanhamento pelos meus pais pelas professoras;</i></li> </ul>	6
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu sou orientado pelas professoras e pelo meus pais;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu tenho orientação de pais e na escola dos professores e diretores;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> meus pais ajudam muito e minha professora também;</i></li> </ul>	1
Pouco acompanhamento por parte dos pais nos trabalhos extraclases	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> Eu tenho acompanhamento dos meus pais e deu mesmo às vezes</i></li> </ul>	1

**Tabela 6 – Participação da comunidade escolar na construção do Jornal Escolar da Escola**

<b>Ideias</b>	<b>Expressões dos alunos</b>	<b>Frequência</b>
Contribuição das informações da comunidade e dos fatos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu gostaria de participar para ajudar as pessoas muito mais;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu queira fazer na busca de coisas desaparecidas e pessoas também;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> ajudando as pessoas e as demais;</i></li> </ul>	1
Apoio à produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> ter um livro na participação da Escola;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> ajudando nos textos e muito mais;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> lendo muito e escrevendo muitas coisas boas;</i></li> </ul>	1
Estímulo mediante a produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> fazer os deveres e escrever uma história;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu gostaria muito de aparecer no jornal como autor da história;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i> eu gostaria de participar do jornal muito;</i></li> </ul>	1

Os doze (12) alunos entrevistados (ver questionário anexo) comentaram sobre a possibilidade de melhorar a escrita e a leitura, por meio da ação educativa na sala de aula, com a produção do Jornal Escolar. Nelas, eles alegam a importância da leitura dos textos, das fotos colocadas no jornal, muito embora, três tenham respondido que não sabem os principais pontos a serem melhorados no Jornal.



No que se relaciona à orientação das atividades extraclases, apenas dois alunos responderam que não têm a ajuda dos pais ou dos responsáveis e dos irmãos. Os demais revelam que são acompanhados pelos pais e, exclusivamente, pelos professores da Escola. Desse coletivo de alunos avaliados, constatamos que apenas um (1) aluno executa sozinho as atividades em casa.

Quanto às sugestões apontadas sobre a participação do Jornal Escolar da Escola em pesquisa, temos inúmeras respostas que poderão qualificar o nível de produção (Anexo 02 p.93).

### 7.2.2. Professores

As respostas do questionário dos professores, em referência à questão sobre as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos para publicação do Jornal Escolar, não são postadas, sim, trabalhadas de maneira coletiva, em que somente, nas próximas escolhas mensais, são produzidas as informações entre os demais alunos. Eis aqui as respostas dos (2) dois professores do 5º ano, inquiridos num questionário de 5 (cinco) perguntas:

**Tabela – 7 Impacto das produções do Jornal Escolar na prática pedagógica**

Ideias	Expressões dos professores	Frequência
Importância da leitura e escrita como produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>através do jornal escolar podemos trabalhar as habilidades de leitura e escrita;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>além da informação, o foco é promover no educando o interesse pela leitura através de fatos que o envolve e o desenvolvimento intelectual e social;</i></li> </ul>	1
Planejamento e avaliação da produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>são realizados debates entre os professores, utilizando sempre o conteúdo do jornal, como objeto que deva promover interatividade do leitor com as notícias e, percebido avanços no desenvolvimento da leitura e interpretação, apesar do fato, de que alguns alunos apresentam indisposição para a prática da leitura e escrita;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>é coletado todas as ações desenvolvidas durante o ano para a produção do jornal no final do ano;</i></li> </ul>	1
Seleção da produção para publicação do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>através da organização de ideias, expressividade, criticidade, coerência e coesão dos textos;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>no jornal são publicadas somente as ações desenvolvidas pela escola;</i></li> </ul>	1
Dificuldades de leitura e escrita na produção e diagramação do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>as dificuldades de leitura e escrita constatados, funcionam como um diagnóstico prévio para nortear o desenvolvimento do trabalho pedagógico mais eficaz;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>não são postadas no jornal as produções textuais dos alunos, tendo em vista que as dificuldades são trabalhadas em sala;</i></li> </ul>	1

Concepção da prática pedagógica com a utilização do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>uma ferramenta principal para o desenvolvimento da linguagem escrita e oral dos educandos e o fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e a sociedade;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>o jornal escolar é produzido somente para divulgar os projetos e ações desenvolvidas na escola;</i></li> </ul>	1

### 7.2.3. Funcionários

Um dos grandes desafios dos funcionários foi conhecer a prática do Jornal Escolar, principalmente pelos funcionários que não participam das atividades didático-pedagógicas, por exemplo: auxiliares de serviço, vigias e merendeiras, pois, além de serem semianalfabetos, segundo os seus relatos, demonstram que sabem o mínimo sobre essa prática na Escola.

Para responderem aos questionários, tiveram apoio dos professores e dos alunos envolvidos com o projeto Jornal Escolar, no sentido de compreenderem a essência desse projeto, suas contribuições e perspectivas de melhorias do Jornal Escolar na Escola e na comunidade escolar. Dos (6) seis auxiliares de serviços e vigias, (3) três representam 50%, (2) dois técnicos do Laboratório de Informática (E-PROINFO).

Seguem, na tabela 8 as respostas dos (4) quatro funcionários inquiridos, mediante (4) quatro perguntas.

**Tabela – 8 Envolvimento dos técnicos e funcionários na produção do Jornal Escolar**

<b>Ideias</b>	<b>Expressões dos técnicos e funcionários</b>	<b>Frequência</b>
Participação dos Segmentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>a participação ocorre de forma direta já somos parte ativa da história da escola e estamos diretamente ligados aos acontecimentos e trabalhos desta;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>participamos de forma assídua para a construção das informações e em conjunto;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>na realização diária das ações desenvolvidas pela escola;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>o jornal é desenvolvido pelo núcleo gestor e professores da escola;</i></li> </ul>	1
Tipos de Contribuições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>auxiliando da melhor maneira possível no repasse de informação, a fim de torna-se mais completas e</i></li> </ul>	1

	<p><i>verdadeiras as notícias a serem transmitidas;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>com textos informativos e formatação na parte prática, até a entrega dos mesmos na comunidade;</i></li> <li>• <i>envolvimento em todas as atividades escolares;</i></li> <li>• <i>na participação diária e desenvolvidas nas ações realizadas;</i></li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
Concepção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>é visto como uma ferramenta de interação entre os núcleos internos da escola e comunidade escolar em geral, com os pais, comunidade no em torno da escola;</i></li> <li>• <i>é uma forma de interação entre os alunos, escola e a comunidade, onde todos participam direto ou indiretamente da construção e da vida cultural</i></li> <li>• <i>a comunidade escolar aceita e fala sobre a importância do mesmo para seus filhos;</i></li> <li>• <i>a comunidade escolar aceita e aplaude a ideia.</i></li> </ul>	<p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p>
Participação na diagramação e impressão do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>tudo acontece dentro da Escola e com o apoio dos funcionários do (E-PROINFO);</i></li> <li>• <i>participarei auxiliando no que for possível e no que for necessário;</i></li> <li>• <i>direta, pois temos o compromisso de levar a comunidade as informações daquilo que se constrói de valores na escola.</i></li> </ul>	<p>1</p> <p>2</p> <p>1</p>

#### 7.2.4. Pais

Visando a uma melhor compreensão da prática educativa do Jornal Escolar, os pais, para responderem aos questionários, foram apoiados pelos professores e pelos alunos (filhos) que tinham consciência do projeto na Escola. Com isso, tiveram uma melhor compreensão e consciência da importância do trabalho educativo, pois percebemos que anteriormente só os pais que acompanhavam as tarefas escolares dos filhos tinham conhecimento dessa prática. Os demais, que não acompanham as atividades escolares extraclasse dos filhos (alunos), conhecem em parte a produção do Jornal Escolar da Escola, que é construída pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental; mesmo assim, consideram fundamental para a melhoria do processo de aprendizagem e, sobretudo, na formação e na participação cidadã na Escola, na comunidade e na sociedade em sua plenitude. Dos (5) cinco pais inquiridos, foi possível obter as seguintes respostas sobre a prática do Jornal Escolar.

**Tabela – 9 Envolvimento dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal**

<b>Opinião(ões) dos pais acerca do Jornal Escolar</b>	<b>Expressões dos pais e/ou responsáveis</b>	<b>Frequência</b>
Participação direta na produção do Jornal Escola: a realidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>por meio de ações desenvolvidas e registradas durante o ano letivo;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>a produção do jornal é realizada pela escola com a informações reais dos alunos;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>o jornal é produzido pela escola com informações reais dos alunos e da comunidade escolar;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>a escola produz o jornal escolar com base nos acontecimentos realizados durante o ano letivo;</i></li> </ul>	1
Participação indireta na produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os pais não participam na produção real do jornal, os mesmos com o trabalho junto a escola nos dão subsídios para organização do mesmo;</i></li> </ul>	1
Discussão sobre a prática do Jornal Escolar nas reuniões de pais e mestres como forma de incentivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>tem sido colocado a importância do mesmo como forma de incentivo;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Os pais comentam sobre a importância do mesmo para seus filhos;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A produção em si não mas, como ele é organizado, o que usamos para a construção do mesmo sim;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os pais relatam a importância do mesmo como forma de incentivo para os filhos;</i></li> </ul>	2
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os pais juntamente com a escola trabalham na melhoria da aprendizagem e relatam sobre a importância do incentivo através do jornal;</i></li> </ul>	
Incentivo de leitura e escrita por meio da produção do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os mesmos trabalham em sala ações que desenvolvem a leitura e a escrita e, registrando em jornal como forma de incentivo;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os alunos ao pegar o jornal leem e se sentem contentes ao rever as ações que foram desenvolvidas;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>ele nos remete de forma geral como a escola faça a questão de aprendizagem dos educandos;</i></li> </ul>	1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>os mesmos desenvolvem ações em sala que</i></li> </ul>	1

	<p><i>são apresentadas no jornal como forma de demonstração do trabalho realizado;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>as ações realizadas durante todo ano letivo é apresentado no jornal como ações para um melhor desenvolvimento;</i></li> </ul>	1
Sugestões de melhoria do Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>participar ativamente da construção da aprendizagem do meu filho;</i></li> <li>• <i>a participação ativa na construção do jornal;</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>ajudar de forma mais participativa;</i></li> </ul> </li> <li>• <i>uma participação mais ativa e centrada nas ações realizadas;</i></li> <li>• <i>está mais presente nas ações desenvolvidas na escola.</i></li> </ul>	1 1 1 1 1



**PARTE IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS  
RESULTADOS**

---



## 8. Análise dos resultados dos inquéritos e das atividades de investigação-ação

Após análise realizada dos textos extraídos das falas dos professores sobre suas experiências e percepções sobre o Jornal Escolar, foi possível apresentar o que consideramos mais significativo em seu discurso no que se relaciona a essa prática pedagógica. Eles entendem que o Jornal Escolar, como ação educativa, realizada no âmbito escolar, além da importância como instrumento da informação e da comunicação, promove o interesse pela leitura e pela escrita, processos que favorecem as capacidades intelectivas e sociais dos produtores e dos leitores.

Segundo os professores pesquisados, os alunos produzem suas redações sob a orientação dos professores, de maneira democrática e pedagógica, sem efeito de punição das informações descritas e da correção ortográfica, seja pela qualidade da produção, seja pela ineficiência do letramento apresentado. Assim, quando percebida a necessidade de correção, no que diz respeito à ausência de letras, à acentuação ou à pontuação, os professores refazem o trabalho com os alunos, para, posteriormente, essas produções serem postadas.



**Figura 1. Professora na sala de aula com a participação de alunos do 2º ano do EF**

Quanto ao planejamento da produção do Jornal Escolar, foi observada a forma como é este delineado. A partir dos relatos dos professores e, observando-o no encontro pedagógico da escola, pudemos perceber que, o Jornal Escolar ocorre por meio de uma discussão entre professores, oportunidade em que eles discutem sobre as produções que

serão realizadas, o tema e os conteúdos trabalhados mensalmente. No que se refere aos processos do ensino e da aprendizagem, pudemos ouvir relatos satisfatórios acerca da produção do jornal na escola, uma vez que esses processos favorecem a melhoria do desempenho escolar, bem como relatos que enfatizaram os desafios na trajetória educativa, como pouca resistência por parte de alguns alunos, desmotivação e dificuldades de leitura e de escrita que emperram a própria vontade deles. Segundo os professores, há necessidade de estimular os alunos, a ponto de superarem ou minimizarem suas dificuldades na produção da leitura e da escrita.

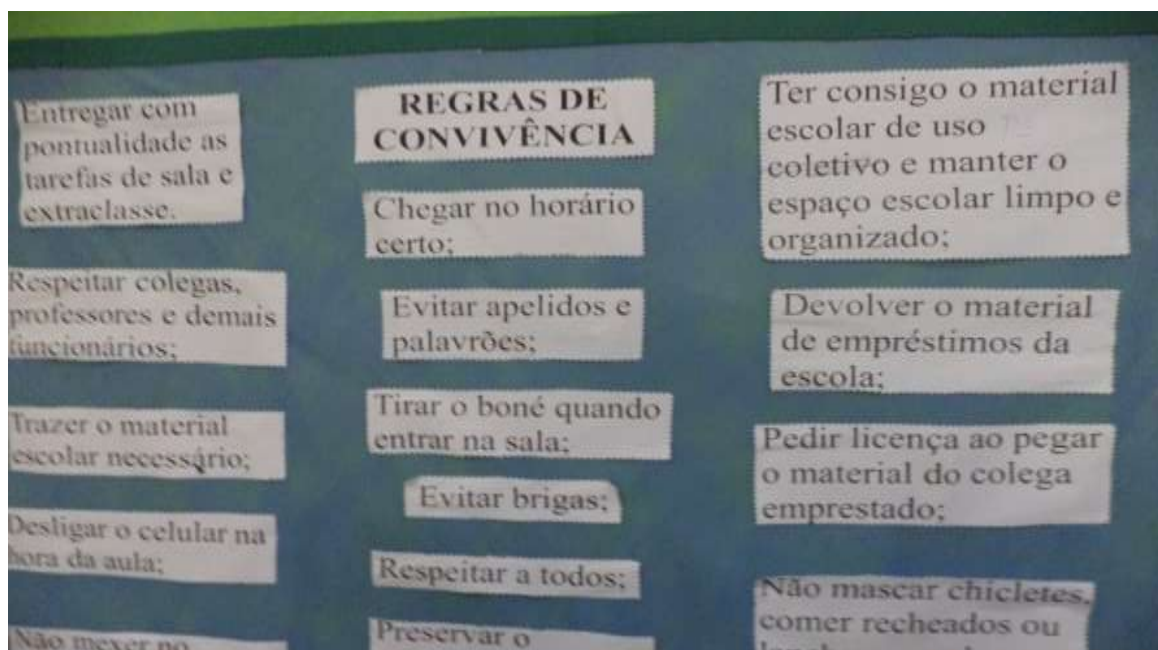
Embora as informações atinjam um raio de abrangência mais distante da Escola, os textos são escolhidos pela pertinência do espaço educativo, não desrespeitando as outras produções, quando são analisados de imediato os textos que apresentam maior nível de acerto em coerência e coesão textual. Desse modo, de acordo com o objetivo proposto no projeto, a escola precisa ampliar suas ações educativas para contemplar a participação dos demais membros da comunidade escolar, como pais, funcionários, técnicos, entre outros na participação direta das informações, pois isso é proposto como objetivo desenvolver ações interdisciplinares que envolvam a participação dos integrantes da escola e da comunidade onde essa escola se encontra inserida.

Uma significativa contribuição de Freinet (1974, p.39) sobre a metodologia da escolha dos textos produzidos pelos alunos afirma a seguinte proposição: Nem o próprio educador deve intervir directamente na organização e na escolha dos textos destinados a serem impressos, pois essa escolha deve ser feita por votação regular e o resultado escapa, portanto, a uma regulamentação escolar rígida.

Nesse sentido, segundo a concepção do autor supramencionado sobre a prática pedagógica que envolve o jornal, este afirma que: “Haveria, além disso, algum risco em submeter estes imperativos pedagógicos às preocupações de boa apresentação- tendo em vista a opinião dos adultos- dos nossos jornais escolares. Cabem-nos a nós, professores, encontrar e definir as soluções que satisfaçam uns e outros” (FREINET, 1974, p.39).

Ainda sobre as dificuldades detectadas no processo educativo, os professores são orientados pela coordenação pedagógica para se apropriarem de uma espécie de diagnóstico prévio dessa realidade educativa, ou seja, eles devem servir, ao mesmo tempo, como um elemento balizador da própria prática pedagógica por parte dos

professores, em que a discussão tem como objetivo repensar, de forma coletiva e por meio dos estudos, e perseguir a eficácia do trabalho frente à produção do Jornal Escolar.



**Figura 2. Amostra das Regras de Convivência e Informação através de leituras, aos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental**

Observando a prática pedagógica pela ótica linguística, pudemos perceber avanços no processo de letramento, mas é para a Escola perseguir estudos mais aprofundados sobre a prática do Jornal Escolar. Os ensinamentos de Freinet (1974), que propõem aos professores as produções mensalmente de outras técnicas do jornal, afirmam que, na falta de jornal manuscrito, o professor pode também realizar alguns bons álbuns, profusamente ilustrados, que poderão ser instrumentos preciosos para as comunicações interescolares.

Assim, a concepção dos professores, em relação à prática pedagógica e à utilização do Jornal Escolar, é de que esse jornal é um dos instrumentos necessários para o fortalecimento da prática da escrita e da leitura dos alunos, inclusive a socialização entre os alunos e a comunidade.

Analisando as respostas dos funcionários, mesmo que não tenham participado, de forma direta, no jornal da Escola, eles reconhecem a importância do trabalho que o envolve, uma vez que contribui não só no processo de letramento, mas também na formação da cidadania.



**Figura 3. Alunos nos corredores da Escola em atividades extraclases**

Com base nas respostas obtidas com a aplicação dos questionários, no que se refere à produção dos textos, os pesquisados acreditam que vai melhorar na informação para os pais, para a comunidade e para as outras escolas, de forma mais verdadeira na transmissão, sendo enfatizado também o envolvimento social dessas instituições, dessa forma contribuir na melhoria do processo educativo.

Essa percepção dos pesquisados é pertinente com um dos objetivos proposto no projeto do Jornal Escolar, que é a busca de experiências desenvolvidas no âmbito de outras escolas que fazem esse tipo de trabalho, tendo em vista o aperfeiçoamento das ações educativas na perspectiva da integração social e da cidadania.

Mesmo não envolvidos diretamente com a produção e a participação do Jornal Escolar, os funcionários percebem-no como ferramenta de interação entre os núcleos internos e externos (comunidade geral), pois, na condição em que a comunidade escolar recebe as informações da produção do jornal, esses funcionários comentam com os filhos a importância para o mundo da leitura, da escrita e da cidadania.



**Figura 4. Alunos no momento de interação nos espaços de cidadania.**

Com esse sentimento de partilha comunitária em relação a produção e à importância do Jornal Escolar, nos interrogamos sobre a quantidade de pessoas as quais, mesmo sabendo ler e escrever, não estimulam a prática dos informativos na comunidade em que a escola está inserida. Entretanto, em conversa com alguns pais analfabetos, eles confessaram que insistem com filhos ou vizinhos para lerem esses para que os leiam.



**Figura 5. Técnicos do PROINFO e professora de apoio do 5º ano do Ensino Fundamental**



**Figura 6. Presença no Laboratório de Informática (LEI) com a Professora Juliana Pinheiro**

O sentimento de satisfação da comunidade escolar é perceptível, principalmente dos funcionários que trabalham na Secretaria e no Laboratório de Informática (PROINFO), pelo fato de eles valorizarem o estudo, pois concluíram o Ensino Médio e têm maior clareza das inúmeras possibilidades de comunicação por meio do letramento e da cidadania. Esse fato é contrário à maior parte dos pais entrevistados, uma vez que estes não concluíram sequer o Ensino Fundamental, mas demonstram que isso não impede de conhecer a importância do conhecimento letrado das pessoas e dos filhos.



**Figura 7. Escolha das produções para organização do Jornal Escolar pelos alunos e pelos professores**

Mesmo assim, em conversa nos encontros realizados, inclusive naqueles de que participamos na condição de pesquisador, procuramos mostrar a importância e o poder do conhecimento frente aos desafios do mundo contemporâneo, orientando os pais e os responsáveis a matricular-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJA), uma vez que a própria Escola oferta essa modalidade no turno da noite.

Ademais, os funcionários da portaria e os auxiliares de serviços gerais descrevem, em seus relatos, que a contribuição à produção do Jornal Escolar é praticada diariamente nas ações educativas pelos alunos, orientada pelos professores e pela coordenação pedagógica, bem como estimulada em todas as atividades escolares.

Nesse contexto, no período da exposição do Jornal Escolar, constatamos que os funcionários reconhecem e aplaudem a forma como a Escola investe na aprendizagem dos filhos, pois esses funcionários, em sua maioria, são pais e avós dos alunos matriculados nessa Escola e, assim, participam das atividades do jornal. Eles ainda relatam que essas atividades são tarefas diretas dos funcionários do Laboratório de Informática.

Na medida do possível, os profissionais da Escola, em sua plenitude, têm procurado atender às necessidades educativas dos alunos matriculados, seja com a produção do Jornal Escolar, seja com o recreio dirigido, com o apoio do Projeto Mais Educação (Governo Federal e Municipal), em prol de uma educação diferenciada aos alunos do Ensino Fundamental. Esses profissionais trabalham com monitorias de professores, de forma interdisciplinar, esportiva e cultural, auxiliando, assim, no fortalecimento do conhecimento sistematizado.



**Figura 8. Coordenação e Professores informando aos pais sobre a produção do Jornal Escolar**

Além disso, um dos pontos que consideramos significativo nos relatos dos inquiridos, inclusive no dos pais e dos responsáveis, foi a intensa satisfação no que se refere à produção dos textos pelos alunos. “Foi revelado também o grau de expectativa dos pesquisados sobre a publicação mensal do “Jornal Escolar O Lobinho”, uma das ações do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, em favor da melhoria de qualidade da educação e de vida da população beneficiada.

Some-se a isso que outros aspectos foram revelados pelos pesquisados que consideramos relevante para ampliarmos nossa compreensão sobre a realidade das nossas escolas, situadas em locais periféricos do nosso Estado Ceará/Brasil, entre os quais mencionamos:

- Os relatos de satisfação da Escola no que concerne à forma como os pais acompanham os filhos em relação às tarefas escolares, bem como ao comportamento dos alunos e dos professores relativo à indisciplina, fenômeno presente na comunidade, uma vez que a Escola está situada em um bairro periférico da cidade de Madalena, Ceará, Brasil;
- O trabalho desenvolvido pela escola no sentido de conseguir com os pais, com os professores e com os funcionários reverter essa situação existente, tais como: combate e resistência às drogas dentro e no entorno da escola, por meio do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), em que um educador social (policial) acompanha semanalmente as ações educativas com palestras, dinâmicas de grupo, acompanhamento especializado junto aos alunos e à comunidade envolvida;



**Figura 9. Presença do Educador Social do PROERD Thiarlis Camurça no Encontro de Pais e Mestres**

- A forma como a indisciplina é trabalhada dentro da Escola sem a intervenção policial, mas, de maneira educativa e parceira, envolvendo os alunos, a família, com o apoio moral e o educador social. Mas, se for percebido algum transtorno no comportamento do aluno, ele é encaminhado para um profissional

competente das áreas de psicologia, psicopedagogia, serviço social e outras especialidades;

- A estratégia da Escola de procurar desenvolver uma aprendizagem satisfatória, sobre a qual os pais expõem o prazer dos filhos ao enfatizar que eles gostam da Instituição e dos professores, das atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, do recreio dirigido pelos monitores do Projeto Mais Educação e do PROERD, da merenda escolar, que, muitas vezes, serve de complemento nas alimentações de rotina dos alunos, pois a maioria deles depende do Programa de Transferência de Renda (Bolsa-Família) do Governo Federal;
- O poder aquisitivo das famílias cujos filhos estão inseridos nessa Escola, pois algumas delas, embora beneficiárias desse Programa, possuem motos, mas alegam que não têm outras fontes econômicas, além do benefício, para suprir suas necessidades: alimentação, cuidados médicos, entre outras.
- Os dados sobre as ações realizadas pelo pesquisador junto à Escola de Ensino Fundamental Atonia Lobo Pinho Lima

Resgatando a prática do Jornal Escolar, salientamos que o acompanhamento do planejamento e das discussões na Escola sobre este ocorreu dentro da própria dinâmica de trabalho e fizemos questão de organizar as visitas e os encontros junto à rotina da Coordenação Pedagógica, tendo em vista não atrapalhar as atividades cotidianas dos professores e dos alunos. Realizamos o primeiro encontro com os professores para discutirmos a prática desse Jornal Escolar, trazendo as discussões para a análise da prática pedagógica, observando os principais desafios e as perspectivas a serem superadas pela equipe pedagógica da Escola e, conseqüentemente, o envolvimento de agentes em promover a impressão do Jornal Escolar mensal.

Destarte, uma das principais inquietações foi questionada no decorrer dos encontros, sendo a primeira a tentativa de compreender o processo de produção do Jornal Escolar, uma vez que as ações estão embutidas no próprio ambiente de trabalho, integrando as áreas do conhecimento, ou seja, aproximando o ensino dos conhecimentos sistematizados com maior abrangência na produção de textos e de leituras no campo das linguagens.

A segunda inquietação foi a de compreender como acontecem as parcerias entre a Escola e a Secretaria Municipal da Educação, órgão mantenedor da Escola, pois, segundo explicações da equipe gestora, o mencionado órgão não disponibiliza recursos para a produção do Jornal Escolar, ficando apenas disponível recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que anualmente recebe do Ministério da Educação (MEC), e a quantia, mesmo priorizando para esse fim, não dá para realizar a impressão do jornal da Escola.



**Figura 10. Apresentação do Projeto sobre o Jornal Escolar na Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz Fazenda Teotônio aos Professores Crispiano Uchôa e Paulo de Jesus Campos com o Gerente Fernando Câmara.**

Desse modo, tentando minimizar os desafios em favor da impressão do Jornal Escolar, propomos construir parcerias entre empresas que pudessem contribuir com a impressão desse jornal uma vez que a empresa financiadora tem a vantagem para efeito de declaração no Imposto de Renda. Dessa forma, pensamos no Grupo Edson Queiroz, precisamente na Fazenda Teotônio, empresa integrante do referido grupo e que já contribuí com o progresso do Município, trazendo geração de emprego e renda não só para os moradores, mas também para a população circunvizinha da cidade, onde essa fazenda está situada, apenas a dois km da sede do Município.



**Figura 11. EEF Paula Queiroz Grupo Edson Queiroz apresentação do Projeto Jornal Escolar**

Nesse viés de pensamento, fomos buscar parceria e conseguimos efetivar a impressão do jornal até dezembro de 2013, e, como retribuição, nosso propósito foi de oferecer nossa contribuição para a produção do Jornal Escolar nas escolas pertencentes ao grupo Edson Queiroz. Dessa forma, propusemo-nos a realizar uma exposição do projeto de pesquisa sobre o tema investigado e, ao mesmo tempo, a demonstrar aos responsáveis pela Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz (professores, coordenação pedagógica e gerente da Fazenda) as possibilidades de produção do jornal nela.

Como consequência, o estreitamento da parceria entre Escola e o grupo Edson Queiroz resultou, de certa forma, no fortalecimento das ações educativas não só da EEF Antonia Lobo Pinho Lima, mas também da abertura de um canal de discussão para a implantação do Jornal Escolar nas Escolas Municipais que estão dentro da circunscrição da Fazenda Teotônio, distando apenas dois quilômetros para a Sede do Município.

De imediato, a Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz, por meio do gerente da Fazenda Teotônio, na pessoa do senhor Fernando Câmara, junto à Coordenadora Pedagógica, professora Teresinha Sousa e os professores Crispiano Barros Uchôa e Francisco Paulo de Jesus Campos, fez uma solicitação para que apresentássemos o projeto Jornal Escolar, uma vez que está sendo patrocinado pelo supramencionado Grupo Empresarial. Atendendo a essa solicitação, foi realizada uma reunião com os envolvidos, ocasião em que foram apresentados os objetivos e as ações da nossa

pesquisa que tem como tema: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã.

Nessa apresentação, uma discussão foi promovida sobre a implantação do Jornal Escolar nas escolas, levamos, então, como exemplos, jornais de outras escolas que foram impressos pela Organização não Governamental (ONG) Comunicação e Cultura em Fortaleza-Ceará, pois esse órgão trabalha em todo o Nordeste brasileiro, junto às empresas e às prefeituras municipais, na promoção do Jornal Escolar como ferramenta pedagógica nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Ainda no percurso da apresentação, os participantes acertaram conosco para, no início de agosto, durante todo o semestre, envolver todos os professores das escolas e os coordenadores pedagógicos por meio de um encontro, com o intuito de estimulá-los para a implantação do Jornal Escolar, como instrumento de trabalho na sua prática pedagógica e favorecendo, assim, uma abertura de possibilidades na melhoria da leitura e da escrita dos alunos matriculados no Ensino Fundamental. Desse modo, alunos, professores e comunidade puderam promover o engajamento da comunicação dentro e fora da escola, em assuntos de natureza social, cultural e econômica local e regional.

Jornal *da LobinHO* 

Jornal dos Alunos da Escola Antônia Lobo Pinho Lima – Santana, Madalena – CE | Junho / 2013 Nº 01

---

**EDITORIAL**

- Fala da coordenação aos pais e alunos.
- Projetos educativos
- A Cultura da nossa Escola
- Família e Escola
- Programa Mais Educação
- Jogos Escolares
- Produções Textuais.



Apresentação sobre a Páscoa – Turma 5º ano

## PÁSCOA

A Páscoa significa passagem, é um evento religioso cristão, normalmente considerado pelas igrejas ligadas a esta corrente religiosa como a maior e a mais importante festa do Cristianismo. Na Páscoa os cristãos celebram a Ressurreição de Jesus Cristo depois da sua morte por crucificação. Nesta data a escola proporcionou um momento de interação com apresentação de vídeos para compreensão dos educandos do sentido pascal.

---

### Palavra da Coordenação aos alunos, pais comunidade escolar.

Prezados pais e alunos este momento que estamos vivenciando é um marco para o engrandecimento da nossa escola e da nossa comunidade como um todo. Ele representa parte do trabalho desenvolvido nesta Instituição de Ensino. O objetivo maior do nosso trabalho sempre esteve voltado para a formação dos educandos que aqui estão, criando um ambiente favorável na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal e social, tendo como retorno indivíduos ativos, comprometidos com a transformação do meio em que vivem no seu entorno interagindo conscientemente com as outras civilizações, adotando o devido respeito as individualidade e manifestações sócio culturais. Neste momento agradecemos a todos que contribuem para que esse trabalho esteja sendo realizado.

### DIA DO LIVRO SEMANA DA LITERATURA

A importância da leitura na formação do indivíduo.

O ato de ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e caracteriza como cidadão participante. A leitura proporciona a descoberta de um novo mundo, um mundo totalmente fascinante, é o eixo central no desenvolvimento pois com sua prática adquirem-se novos conhecimentos.



Turma do 5º Ano participando das rodas de leitura.

---

PARCEIROS:



**GRUPO  
EDSON QUEIROZ**



EEF ANTÔNIA LOBO PINHO LIMA  
ALPL  
SANTANA - MADALENA - CE

Figura 12. Página 1 da impressão do “Jornal da Lobinho”.

**PROERD**

Programa Educacional de Resistência às drogas e a Violência



O PROERD tem como objetivo específicos sensibilizar pais e educadores para o trabalho de prevenção de drogas e à prática da violência, promovendo o desenvolvimento de valores positivos, fortalecendo a autoestima, sensibilizando-se para que desenvolvam estilos de vida saudável, reconhecendo a importância de dizer não as drogas.

O Educador Social TIARLES vem desenvolvendo em nosso Município um excelente trabalho de prevenção e combate ao uso de drogas e junto a E.E.F. Antônia Lobo Pinho Lima fortalecendo ações com mediações com alunos, professores e família. O trabalho com as famílias se dá por meio de visitas domiciliares em busca de um melhor desenvolvimento dos educandos já com alunos e professores acontece no ambiente escolar.



Pais do 5º ano participando de uma formação.

**QUADRILHA**

A quadrilha Beija Flor da Lobinho era um grande sonho para nós que fazemos a escola Antônia Lobo Pinho Lima, esse sonho tornou-se realidade com a boa vontade, dedicação e empenho dos jovens e participação dos funcionários e amigos da escola que juntaram suas forças e não mediram esforços para que a apresentação acontecesse em grande estilo. A 1ª apresentação aconteceu no Bairro Henrique Jorge na quadra Fazendinha no dia 21/06/2013 e a nossa 2ª apresentação aconteceu no dia 02/07/2013 na comunidade de Cacimba Nova onde fomos muito bem recebidos para brilhar novamente com uma excelente participação onde foram elogiados e agraciados pelo bom desenvolvimento.

**CARTA DE AGRADECIMENTO A TODOS**

A Escola de Ensino Fundamental Antônia Lobo Pinho Lima vem por meio desta agradecer a todos os funcionários, alunos e comunidade escolar pela participação e dedicação na realização do Arraiá Beija Flor da Lobinho. Gostaríamos de agradecer de forma especial as famílias dos jovens quadrilheiros pela compreensão e contribuição no incentivo ao desenvolvimento das atividades, ao educando Ermerson pelo compromisso, disponibilidade e dedicação, aos educadores que disponibilizaram o seu tempo para acompanhar os ensaios e de forma especial aos demais voluntários que nos ajudaram na realização do evento. Estamos gratos pelo apoio.

A Coordenação.

**ESCOLA & FAMÍLIA**

*Parceira que dá certo!*

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.



Figura 13. página 2 da impressão do “Jornal da Lobinho”.

## CONHEÇA 23 DICAS PARA O SEU FILHO SE DAR BEM NA ESCOLA:

1. Ajude na melhoria do rendimento escolar;
2. Pergunte o que ele aprendeu;
3. Não o deixe faltar as aulas;
4. Estimule-o a estudar;
5. Combine um horário de estudo;
6. Mostre que estudar é um prazer;
7. Seja paciente;
8. Confira os cadernos;
9. Pergunte nas reuniões;
10. Converse sobre as notas;
11. Garanta o acesso aos livros;
12. Leia sempre;
13. Abuse das bibliotecas;
14. Brinque com o seu filho;
15. Seja coerente;
16. Use dicionário;
17. Escreva Sempre;
18. Acompanhe o IDEB;
19. Conheça os professores;
20. Valorize os professores;
21. Converse com os professores;
22. Engaje-se na escola;
23. Vá as reuniões escolares.



Quanto mais os pais participam da vida escolar, mais os jovens e as crianças aprendem.

## PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

### *A Educação em tempo integral.*

Através do tempo integral nas escolas, os educandos terão a oportunidade de ter um convívio social mais digno. Como a permanência na escola é maior, os alunos terão atividades diversificadas, com acesso aos esportes, as artes, aulas de informática e atividades de leitura e escrita, além de diminuir a vulnerabilidade.



## OLIMPIADAS ESCOLARES



Os jogos escolares é um evento esportivo muito esperado pelos nossos jovens. O evento é realizado em diferentes modalidades. A nossa instituição de ensino competiu no atletismo masculino e feminino e futsal masculino e feminino onde fomos CAMPEÃO no futsal sub-11 masculino.

Tivemos a colaboração dos treinadores: Antônio Carlos, Evilázio, Makssuel e Ermerson na organização e participação do evento.

A escola Antônia Lobo agradece pela colaboração e dedicação de todos.



Sub - 11 Campeão 2013



Sub -14 feminino

Sub -17 masculino

Figura 14. página 3 da impressão do “Jornal da Lobinho”.

**PRODUÇÃO TEXTUAL**

Turma 5º Ano

**A RAPOSA E A CEGONHA**

Um dia a raposa convidou a cegonha para ir jantar querendo pregar uma peça na cegonha, colocou a sopa num prato raso e a cegonha não conseguiu comer. Revoltada a cegonha voltou para casa com fome e resolveu se vingar. Convidou a raposa para jantar, servindo seu jantar numa jarra com bico estreito. A raposa não conseguindo comer percebeu que tinha recebido o que havia dado.

**Moral da história:**

Trate os outros como gostaria de ser tratado.

**PRODUÇÃO TEXTUAL**

Turma 2º Ano

Venícios **CONVITE**  
 Convidado Para uma festa  
 de aniversário não faltará ser  
 bem recebida.  
 Data: 22/07/2013  
 Horário: 9h  
 Lru: Bairro Lavantema

Pavida

**PRODUÇÃO TEXTUAL**

Convide  
 a raposa não vai para  
 a ESCOLA, está doente.  
 abraço.  
 Bruno  
 21/6/13

Turma 3º Ano

**Direitos da Criança****EQUIPE EDUCATIVA:**

Coordenadora da Escola: Maria Elisandra Nascimento de Lima.

Coordenadora do Programa Mais Educação: Antônia Lucineide da Silva Barros.

Secretário: Pedro Fomey Alves de Castro.

Operador de Computador: Francisco Eltonardo Nobre Castelo.

Educador Social: Tiarles.

Educadores: Adriano Moraes, Darlany Marinho, Gerarda Nascimento, Juliana Fernandes, Lucília Rocha, Ioneide Monteiro, Maria Valéria, Rosália Ribeiro, Djitranci Ferreira.

Funcionários: Maria das Neves, Luísa, Rita, Ismael, José Maria, Carlos e Germano.

Monitores Mais Educação:

Cleidiana, Kella, Sônia, Maria Lúcia, Bruno, Josemberg, Carlos e Daniele.

Tiragem:

300 exemplares

Impressão: Comunicação e Cultura em parceria com o Centro de Apoio à Comunicação Popular

Figura 15. página 4 da impressão do “Jornal da Lobinho”.

A Figura (10, p.110) representa os participantes no encontro promovido pela Coordenação, ocasião de um despertar de possibilidades e, ao mesmo tempo, de inovação pedagógica, dentro e fora da sala de aula, não só pela criação artística e cultural, mas também pela busca de melhoria do letramento dos alunos, por meio do jornal, considerando suas perspectivas, dificuldades, anseios na produção do próprio trabalho, com o apoio dos professores.

Observamos a limitação da primeira impressão do Jornal Escolar, “O Lobinho” em relação à qualidade das produções realizadas pelos alunos, ficando mais a título de informes e de publicações de eventos da Escola. Mesmo assim, respeitamos a escolha dessas produções, uma vez que, pela primeira vez, a Escola tem um jornal diagramado, pois, empolgados, os pesquisados, com essa oportunidade, aproveitaram para demonstrar as ações educativas que a Escola promove junto à comunidade educativa e escolar.

É importante ressaltar o propósito das escolas que vão implantar os próprios jornais para enriquecer suas atividades pedagógicas com leituras e escritas de natureza ecológica e social, tendo grandes possibilidades em realizá-las, pois essas escolas ficam na área de uma grande fazenda, com criações de bovinos, ovinos, equinos, entre outros. Sendo assim, os alunos vão realizar atividades de leitura e escrita, a partir das experiências das próprias vivências dos pais, dos vizinhos e da comunidade, e eles são favorecidos pelo contato com a natureza e os costumes dos pais e dos antecedentes, das produções resultantes da riqueza cultural da região.

## 9. O Jornal Escolar: no contexto da Inovação Pedagógica

---

As práticas pedagógicas subjacentes à realização do jornal na sala de aula contribuem para a melhoria do Jornal Escolar: O Lobinho, como recurso de apoio didático, de modo específico para as áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, contempla, assim, o desenvolvimento da cultura e da cidadania; sob a luz dos estudos de Célestin Freinet, que constituem uma das eficientes formas de promover o exercício da inclusão social e cidadã, na inclusão do campo do letramento dos alunos.

O processo comunicativo de linguagem escrita envolvendo texto, na sua forma e no seu conteúdo, como leitor, amplia suas expectativas e conhecimentos prévios na interação entre o leitor, o texto e o contexto explorado, tendo como fundamento primordial a leitura para um possível avanço na escola e na comunidade, acreditando que atualmente seja uma das maiores preocupações e desafios da escola pública, a construção do processo de formação de leitores dentro e no exterior da escola.

Nesse viés de pensamento, o Jornal Escolar favorece o manuseio da informação e da comunicação propriamente dito, quando trabalhado nas dimensões de pesquisa para a coleta de informações na sua organização, socialização e exposição, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em processos de leitura e escrita, a partir da produção de textos e das matérias para a construção do Jornal Escolar e de seu uso pedagógico para ensino de aspectos gramaticais, leituras, análises e interpretações na perspectiva do letramento.

Do ponto de vista da pedagogia freinetiana, são visíveis as vantagens pedagógicas em volta da prática educativa com o Jornal Escolar, contribuindo, de modo significativo, para a produção dos textos, facilitando, dessa forma, uma aprendizagem atrativa e, sobretudo, formadora na emancipação cidadã dos alunos, afirmando que:

A criança sente a necessidade de escrever, exatamente porque sabe que seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido, portanto, pelos seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação. (FREINET, 1974, p.81)

Para efeito de uma concretização na articulação do Jornal Escolar junto aos alunos, pais e comunidade, será preciso investir na sistematização dos processos da

construção do Jornal Escolar, pois o envolvimento de ambos, e de maneira interativa, legitimará traços de inovação pedagógica, disseminando a importância da comunicação entre comunitários, promovida em reuniões de pais e mestres, eventos escolares realizados na escola e por meio de registro de culminâncias exitosas que podem ser discutidas e avaliadas nos planejamentos da prática educativa e, conseqüentemente, legitimadas na aprendizagem dos alunos.

Considerando a prática educativa do Jornal Escolar entre os alunos, com as trocas interescolares, as permutas dos alunos, as reuniões, as cartas, os inquéritos e as exposições, tudo isso constitui igualmente uma preparação direta e indispensável para a vida contemporânea.

(FREINET, 1974, p.119) recomenda os devidos cuidados com a formação das equipes de trabalho, com os alunos na produção das matérias para o Jornal Escolar, advertindo que:

A constituição destas equipas – o que constitui a coisa mais delicada – é baseada nas necessidades e nos desejos das escolas que a compõem. Estas escolas pertencem o mais possível, ao mesmo nível e têm os mesmos interesses ou, pelo contrário, interesses complementares: escolas das planícies com escolas das montanhas, escolas do continente com escolas da orla marítima, Norte com o Centro ou Sul.

A atuação dos segmentos formativos da comunidade escolar é um fator bastante relevante, pois eles apresentam observações e relatos específicos, quanto à efetivação no processo educativo de seus filhos e nas relações da execução das atividades promovidas pela escola, sendo medidos pelo conhecimento da inserção do jornal no contexto escolar, desta forma despertará, principalmente na comunidade educativa (alunos e professores), uma visão ampliada da realidade e do seu entorno e, quando construídos no chão da sala de aula, alargará cada vez mais o conhecimento dos conteúdos curriculares, ampliando novos horizontes a nível local, regional e mundial.

Nessa perspectiva de inovação por meio da produção do Jornal Escolar com os alunos e participantes, reside o cuidado com o tratamento na construção das produções, pois, se não forem respeitados os processos de inovação, o Jornal Escolar não atingirá seu objetivo e cairá nas antigas práticas tradicionais, que descaracterizam essa linha de atuação perante os alunos e a comunidade escolar.

Freinet (1974) assevera tais cuidados que devemos ter no processo de aprendizagem junto às práticas do Jornal Escolar, afirmando que:

O nosso receio é de que, nalguns casos, as exigências do jornal escolar nos façam cair numa nova escolástica que acabaria por impor às crianças normas de trabalho e formas de atividades que não se inserem no processo de evolução que deve ser a nossa primeira preocupação pedagógica. Estas observações são válidas, sobretudo para as classes de mais pequenos, em relação à idade em que o interesse das crianças é vivo mas passageiro, em que a cada dia correspondem novos centros de interesse com cuja síntese teremos muito a aprender.

Outra contribuição significativa para a construção do Jornal Escolar é a diversidade de informações, uma vez que ela propicia o acesso à vivência cultural e social dos indivíduos envolvidos. Embora algumas características sejam gerais, cada informação tem seu foco e pode ser adotada em sala de aula, atendendo às especificidades de acordo com a realidade dos alunos e seus conhecimentos. Eventuais motivações que, em sala de aula, contribuem para a pesquisa na comunidade, possibilitam detectar as necessidades e os interesses do local investigado, servindo, dessa forma, de elementos para a produção de textos/matérias do Jornal Escolar e para a promoção da leitura e da escrita.

Nesse passo, Freinet (1974, p.114) assevera a importância das experiências vivas entre os alunos na escola do futuro, afirmando que: Na Escola de amanhã, onde o verbalismo dará lugar à experiência viva e à criação, os utensílios e as técnicas de trabalho torna-se-ão elementos activos da nova pedagogia; Entre estes utensílios, a imprensa na Escola, o jornal escolar e as permutas desempenharão um importante papel cujas virtudes e perspectivas estão interessadas em demonstrar; Mas o progresso não se faz sozinho; são necessários trabalhadores esforçados e compreensivos para continuar e desenvolver a obra preparada pelos pioneiros da Escola moderna.

Neste sentido, para considerar o Jornal Escolar como um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, será necessário investir em práticas inovadoras de leitura, escrita e interpretação de textos como ferramentas indispensáveis no processo educativo, tendo em vista contemplar a aquisição do conhecimento desses alunos, ou seja, promover condições de aprendizagens para que eles possam adquirir as reais habilidades e se tornarem proficientes leitores e construtores de textos.

A eficiência da prática social leitora por meio das ações do Jornal Escolar se relaciona, de forma interligada, com o letramento, pois possui um instrumento precioso

para penetrar no amplo universo do conhecimento e estimula o intelecto do aluno, que enriquece o texto graças a sua contribuição. À medida que vai lendo, ele raciocina, critica, infere, estabelece relações, tirando suas próprias conclusões. Tudo isso se traduz numa poderosa estimulação intelectual que repercute na aprendizagem em sua totalidade.

As práticas pedagógicas utilizadas na construção do Jornal Escolar se constituem como inovação pedagógica frente às dificuldades nos processos de leitura e escrita, detectadas no desempenho acadêmico dos alunos do Ensino Fundamental, contribuindo, dessa forma, para as possíveis melhorias no processo educativo.

Nas observações realizadas em sala de aula, percebemos que, quando os alunos realizam pesquisas, participam de oficinas na produção do jornal e socializam oralmente suas percepções construídas por meio dos textos. Isso sob a orientação do professor, que, em seguida, trabalha pedagogicamente a correção ortográfica, a pontuação e o sentido das produções, no sentido de elencar a qualidade e a legitimidade dos textos que serão norteados para a publicação no Jornal Escolar.

Ainda sobre as deficiências detectadas na produção dos textos por parte dos alunos, os professores procuram estimulá-los de tal forma que eles percebam que os erros não serão motivos de exclusão das matérias na publicação do jornal, mas momento de intervenção com responsabilidade e respeito às dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, oportunizando, de forma coletiva, a escolha de textos para a composição do jornal.

Com o predomínio crescente da globalização que ora impera em nossa sociedade junto aos meios de comunicação, que trazem, em fração de segundos e em tempo real, as mais diversas informações, são exigidas do leitor investigadoras práticas de leituras e interpretações para uma compreensão sólida sobre os fatos publicados, tornando-o consciente dos acontecimentos.

Em comparação com outros meios de comunicação, no jornal, o leitor tem liberdade para escolher o lugar, o tempo e a modalidade de leitura que queira e julgue conveniente. Ele pode escolher por si mesmo, de acordo com seus interesses, os seus gostos ou suas necessidades pessoais, os melhores e mais adequados textos do passado e do presente. O indivíduo pode ler em seu próprio ritmo, adaptando flexivelmente a sua velocidade aos propósitos que se apresentam, e, se o material é interessante, fácil ou

conhecido, pode lê-lo com rapidez; mas, se o material é complexo, novo, ou quando se quer ler criticamente, a velocidade pode ser diminuída.

Freinet (1974, p.105) relata a importância da prática pedagógica por parte dos professores que investem na produção e no manuseio do Jornal Escolar com os alunos na sala de aula, afirmando que “um professor que realize na sala de aula um jornal escolar não tem de ser fatalmente um iniciado nas fórmulas mais ou menos escolásticas da psicologia moderna, mas conhecerá melhor os seus alunos, o que é essencial, e estará numa posição ideal para agir em face das necessidades e tendências manifestadas”.



## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Aproximando os relatos e as vivências grupais das ações desenvolvidas nas etapas da pesquisa, consideramos um grande desafio no que se refere ao tema investigado “O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã”, pois, em cada parte do trabalho, observamos as possibilidades que podem ser superadas rumo à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos em face do projeto desenvolvido na Escola. Ao término deste trabalho, destacamos algumas considerações de interesse relevante para o campo educacional, com base no posicionamento dos autores estudados em face dos novos paradigmas pedagógicos do ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada sobre o Jornal Escolar como instrumento da prática educativa promoveu uma discussão reflexiva e, ao mesmo tempo, uma intervenção no Ensino Fundamental da Escola pesquisada, constituindo uma possibilidade de inovação frente à prática educativa dos professores, com vistas à melhoria do processo de letramento e da formação cidadã.

Nessa compreensão, a conscientização perpassará todos os desafios detectados no processo educativo, pois acreditamos na possível transformação educativa e social com a produção do Jornal Escolar, sendo tarefa fundamental dos gestores e dos professores envolvidos, uma mobilização à comunidade escolar, com o objetivo de divulgar e pedir apoio aos envolvidos, de forma direta, aos pais para contribuírem na participação das tarefas escolares dos filhos e, assim, qualificando a aprendizagem.

Na tentativa de promover uma discussão no âmbito escolar, conforme orientações do grande idealizador do Jornal Escolar, o francês Célestin Freinet, com os professores, os alunos e com os demais colaboradores, consideramos que a pesquisa-ação realizada contribuiu para mudanças significativas na produção do jornal existente na Instituição pesquisada e para as demais interessadas no projeto que demonstramos paralelamente no mesmo período.

Reconhecemos que o acompanhamento do pesquisador das atividades na Escola, no que diz respeito à prática educativa, utilizando momentos das aulas com os professores e os alunos, favoreceu o processo de leitura e escrita, uma vez que eles foram estimulados a produzir textos reveladores dos próprios interesses, das dificuldades e das expectativas da comunidade escolar e da comunidade local acerca da realização da produção do Jornal Escolar. Assim, a concretização da ação educativa

contida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, prevista nas ações em médio prazo, foi materializada com a intervenção da pesquisa-ação.

Considerando os objetivos propostos no que se refere à reflexão sobre a prática do Jornal Escolar existente na Escola, com o intuito de promover ações de melhoria na sua produção e buscar parcerias para a impressão e a formatação dele, podemos dizer que eles foram alcançados na medida em que prevaleceu o entusiasmo e a participação efetiva dos envolvidos: professores, alunos, pais e comunidade escolar.

Podemos ressaltar a relevância do tema investigado “O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã” e levar em consideração a realidade do projeto na Escola Antonia Lobo, pois conseguimos mobilizar Escolas Municipais, em primeira instância, as localizadas na Fazenda Teotônio, grupo patrocinador desta pesquisa, sendo a Escola de Ensino Fundamental Paula Queiroz a segunda escola contemplada com o Projeto Jornal na Escola. Nos relatos vivenciados (figura 06, p.105), há a demonstração da nossa apresentação ao gerente e aos professores do mencionado Estabelecimento de Ensino, e essa ação será estendida para as demais unidades de Ensino.

Uma exposição da pesquisa foi apresentada ao Secretário Municipal da Educação de Madalena, inclusive, no dia da entrega da primeira edição do Jornal Escolar na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, colocamo-nos à disposição para expor o projeto às demais Unidades de Ensino. Nesse momento, o Secretário de Educação demonstrou interesse pelo referido projeto e nos convidou para agendarmos um encontro com os técnicos da Secretaria Municipal da Educação para implantá-lo nas demais escolas.

Considerando as potencialidades dos alunos, podemos visualizar melhoria no processo de aprendizagem, pois são levantados todos os conhecimentos prévios e de interesse dos alunos, seja de natureza educativa, social, seja política. Assim, é importante haver reciprocidade na sala de aula entre professor e aluno, bem como aluno, professor e comunidade para poder discutir sobre os temas a serem investigados e produzidos para a formatação do Jornal Escolar.

Oportunidades são propiciadas à comunidade escolar, com maior relevância e de imediato aos alunos que têm participação direta nas discussões e na produção do Jornal

Escolar, de forma dinâmica e participativa. O resultado dessa ação contribui na melhoria do processo de letramento e na formação cidadã deles.

Mesmo consciente de que os objetivos propostos neste trabalho devem ser buscados em novas pesquisas, acreditamos que a Escola, com a concepção de incorporar o Jornal Escolar como possibilidades de envolvimento com o currículo e seus segmentos, pode perceber a importância do tema da nossa pesquisa e das fragilidades detectadas no percurso de interação e de produção do Jornal Escolar sistematizado.

Enumerar possibilidades e limites do Jornal Escolar foi desafiador, uma vez que a razão e a afetividade prevaleceram no decorrer do trabalho, nunca buscando culpados, mas, sim, responsáveis, com a tentativa de melhorar a produção do Jornal Escolar, considerando, assim, a realidade dos alunos, suas dificuldades, seus sentimentos e suas fragilidades percebidas no contexto familiar e educativo.

Consideramos relevantes as discussões coletivas que tivemos no decorrer do processo de investigação na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, em que significativa parte da realidade discutida foi apresentada em encontros com os professores e com a coordenação pedagógica, ouvindo seus relatos, principalmente, os desafios e as perspectivas em volta da produção.

As inquietações desta investigação resultaram na experiência de um trabalho pedagógico possível que pode ser desenvolvido por qualquer escola que esteja interessada em realizar suas atividades de forma interativa com as comunidades escolares, podendo seus colaboradores (coordenadores pedagógicos, professores e técnicos), juntos aos alunos inseridos no processo educativo, possibilitar a impressão de suas produções em forma de Jornal Escolar.

Quanto ao percurso das atividades, caberá à escola buscar parceiros e parcerias, sensibilizar os professores e colaboradores, com intuito de enriquecer o trabalho pedagógico dentro e fora da sala de aula, superando as dificuldades notadas no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, será necessário um replanejamento das ações pedagógicas, seja nas discussões metodológicas na produção de leitura e de escrita, seja na comunicação da comunidade escolar. E, para isso acontecer, será necessária uma ampla discussão em volta do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, no sentido de integrar a prática do

Jornal Escolar às atividades educacionais como instrumento pedagógico do ensino-aprendizagem.

Outro relevante desafio da equipe pedagógica é incorporar a produção do Jornal Escolar nas outras áreas do conhecimento, como na área da cultura e da sociedade, da matemática e da natureza que são propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do Ensino Fundamental. As demais disciplinas podem ser contempladas e enriquecerem, com seus conteúdos, a produção dos textos dos alunos, não somente dentro da sala de aula, mas também se estender por toda a comunidade escolar, efetivando, assim, as discussões propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.

Acreditando na possível adesão da Secretaria Municipal de Educação, os técnicos vão assumir a formação continuada com os professores, no sentido de promover discussões e acompanhamento pedagógico sistematizado, uma vez que o mencionado órgão possui técnicos capacitados pela ONG Comunicação e Cultura, em parceria com o Jornal Diário do Nordeste (DN). Dessa forma, as eventuais dificuldades apresentadas na inserção da proposta curricular e, de forma mais específica, nas outras áreas do conhecimento, no que se refere ao trabalho interdisciplinar, que é a produção do Jornal Escolar nas demais unidades do ensino, serão dirimidas.

Nesse contexto, é fundamental que os técnicos da Secretaria Municipal da Educação ampliem as concepções dos pensadores da educação que contribuíram significativamente na produção do Jornal Escolar, podendo ser explorados a rigor Dewey, Gramsci e Freire e, como precursor principal, Célestin Freinet, que vivenciou suas experiências, nos Alpes da França, acerca do Jornal Escolar dentro e fora da sala de aula, com filhos de operários trabalhadores.

Para efeito de contribuição na formação dos professores sobre esse tema, poderá ser investigada a prática educativa, nas próprias Escolas já contempladas; no caso, a Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima e Paula Queiroz, sendo as pioneiras a concretizar a prática do jornal no cotidiano dos alunos e na comunidade escolar, podendo eles recorrerem às pesquisas na internet, às fontes bibliográficas e ao relato de experiências de outras instituições que lidam com essa desafiante prática.

Considerando o teor da pesquisa em volta das concepções dos autores abordados, compreendo que a equipe técnica terá de realizar estudos teóricos a respeito de tais

pensadores, pois a fundamentação fortalecerá a formação continuada dos professores, alicerçando os principais objetivos e estratégias metodológicas apontadas na pedagogia ativa e da cooperação apontada por pensador francês Célestin Freinet.

Diante da realidade investigada, pudemos perceber, além das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com prioridade no processo de letramento, a ausência de apoio pedagógico por parte dos pais ou responsáveis que são semianalfabetos, dificultando, assim, a realização das tarefas escolares e a produção das matérias do Jornal Escolar na sala de aula.

Segundo relatos da Escola, significativa parte dos pais não colaboram com a aprendizagem dos filhos, conforme argumentos pontuados nos encontros de pais e mestres que demonstram, de maneira visível, a despreocupação de alguns pais, às vezes, responsabilizando simplesmente a Escola e o Poder Público pela educação e pela aprendizagem dos seus filhos.

Eis, aqui, a grande missão de educar os alunos em uma escola ou em uma pátria em que somos convidados a educar, em primeiro lugar, os pais ou os responsáveis para a obtenção de melhores dias dos alunos e, conseqüentemente, de futuros cidadãos adultos e conscientes da realidade circundante, considerando, assim, o direito fundamental instituído na Constituição Federal/88, que preconiza a responsabilidade do Estado, acrescida pelos pais e pela sociedade vigente.

Com esse sentimento, sugerimos aos órgãos legítimos de direito e de autoridades competentes para garantir, além da permanência, o sucesso da aprendizagem consciente dos pais de alunos regularmente matriculados no Sistema de Ensino Público, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este contribuirá no letramento e, principalmente enfatizará a importância da educação dos filhos em direção a um país com menos desigualdades sociais, sem problemas de saúde e das demais mazelas que assolam a população devido à fragilidade de formação e de informação.

A concretização das ações pedagógicas aqui refletidas e realizadas em prol do Jornal Escolar, no sentido de melhorias do processo de letramento e da formação cidadã, representa a valorização e a efetivação de uma política pública comprometida com a qualidade da educação, em que o Poder Público aliado à consciência da população possam caminhar em direção a uma educação mais qualificada, sobretudo, emancipatória no sentido de formar e informar pessoas conscientes.

Consideramos que, ao finalizar este trabalho, alcançamos um maior nível de maturidade sobre as questões educacionais da nossa realidade, embora conscientes de que o processo da produção do Jornal Escolar, a partir dos objetivos pretendidos neste trabalho, não se esgotou, mas norteou alguns passos que devem ser percorridos e superados para alcançar a sua qualidade como recurso pedagógico no âmbito escolar e como instrumento de informação e comunicação na comunidade onde a escola está inserida.

Com a realização desta pesquisa, cada vez mais, torno-me consciente de que investigar não é tarefa fácil nem tampouco passageira, pois, na pesquisa-ação, defrontei-me com esse desafio de fazer parte dos entrevistados para, realmente, conhecer aquilo que se quer pesquisar, de forma consciente e questionadora. Isso nos traz grandes questionamentos e desafios em volta do objeto investigado, uma vez que pesquisador e pesquisado se encontram na trajetória do caminho das descobertas em direção à razão consistente da realidade pesquisada. Na Escola Antonia Lobo Pinho Lima, tivemos esse sentimento de dever cumprido, mesmo sabendo que as pesquisas por si só não se esgotarão, mas ficarão significativos desafios pedagógicos a serem superados pela comunidade escolar.

No percurso da pesquisa, sendo de natureza ação participante, passei por inúmeras necessidades de fontes bibliográficas para o fortalecimento da produção do trabalho, mas, com o apoio das orientadoras e da própria realidade investigada, amenizaram-se as dificuldades, ou seja, a busca por meio dos relatos de experiências foi-me encorajando a pesquisar outros autores que retratavam a realidade vivenciada, seja nas falas e nos questionários aplicados, seja nas fontes pesquisadas encontradas.

No decorrer das atividades, mesmo enfrentando dificuldades em fundamentar sobre pesquisa-ação, que requer um olhar qualitativo no objeto investigado, fui percebendo a significação da pesquisa como resultados naturais, pelo fato de muitas vezes nos deparar e sentir os mesmos desafios e emperramentos dos grupos investigados. Nesse sentido, pesquisador e pesquisados se encontram em direção ao real procurado, com finalidades afins e pertinentes à transformação do contexto educativo.

Parafraseando o pensador inglês, Stenhouse (1987/1991), que enfatiza com propriedade sobre pesquisa-ação e afirma que esse tipo de pesquisa é concebido e realizado em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema

coletivo. Os pesquisadores e os participantes, nesse contexto, podem concluir a pertinência de ambos no decorrer do processo de investigação, no qual aconteceu, de maneira cordial e sincera, apenas restando, a partir de agora, meu compromisso e minha dedicação ao trabalho que ora compartilhei com a comunidade escolar.

Portanto, há necessidade de incorporar pessoas e segmentos da sociedade na sua prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, não podendo esquecer a importante parceria dos órgãos competentes que auxiliam a formatação e a diagramação do jornal, pois são eles com os colaboradores educacionais que orientam desde as questões pedagógicas até a diagramação do Jornal Escolar, favorecendo, assim, a comunidade educativa e escolar, o desafiante e árduo trabalho da produção em direção à melhoria do letramento e da formação cidadã dos alunos e da comunidade escolar.

O Jornal Escolar concebido como um instrumento de comunicação e promotor do processo de leitura e escrita na formação do cidadão visa favorecer uma maior participação da comunidade escolar, pois despertará, principalmente na comunidade educativa (alunos e professores), uma visão mais ampla da realidade do mundo, e, quando construído na sala de aula, alargará muito mais o conhecimento dos conteúdos curriculares, ampliando os horizontes em nível local e regional.

Considerando o Jornal Escolar um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, compreendemos que é necessário investir em melhorias e em inovações no processo de leitura, escrita e interpretação de textos, como ferramentas relevantes para a aquisição do conhecimento desses discentes, ou seja, promover condições para que eles adquiram reais condições de se tornarem proficientes leitores e produtores de textos.

No desfecho deste trabalho, é possível perceber a caracterização do Jornal Escolar inserida na linha de investigação – inovação pedagógica, uma que a comunicação escrita possibilita ações coletivas para a aprendizagem pela pesquisa, a organização, a exposição e a análise de informações e, ao mesmo tempo, a escola continua exercendo seu papel para a formação de leitores críticos e participativos, capazes de compreender os meios, os ambientes e os processos comunicativos.

Os achados do percurso de leitura e de pesquisa apontam que o estudante é estimulado, quando o professor o coloca em situações ligadas ao processo de leitura e escrita, à produção e ao manuseio de jornais, revistas, rótulos de embalagens com os quais ele lida no seu cotidiano. A partir dessa experiência, ele se vê estimulado a criar

novas informações, associadas ao processo de letramento, por meio da utilização de estratégias de leituras internas e externas com o emprego de ferramentas, equipamentos e espaços favoráveis à leitura de anúncios e noticiários.

No processo de inovação pedagógica por meio do Jornal Escolar, a pesquisa tem papel importantíssimo. E o educador que lê, escreve, produz e orienta seus alunos, facilita a interação entre o novo leitor, o texto e o contexto, além de ampliar a possibilidade de se vislumbrar o letramento e o desenvolvimento integral de seus alunos. Por meio da sua maneira de ser e de agir e por suas atitudes, deve representar um estímulo orientador e de apoio, pelo significado de sua atuação comunicativa e interativa de fácil compreensão, ele deve abordar temas do nosso cotidiano como fatos históricos, problemas sociais, política, corrupção, miséria, tradições e fatos do nosso cotidiano.

A vivência do jornal dentro da sala de aula é um importante instrumento para a aquisição da aprendizagem e deve ser trabalhada pelo professor de diferentes formas para que suas habilidades sejam desenvolvidas de forma a garantir sua aprendizagem.

Com a pesquisa – ação foi possível comprovar a importância dessa ferramenta sobre os conhecimentos, a alfabetização, o letramento e as estratégias de leitura interna e externas, incluindo aspectos literários, bem como a seleção dos fatos como recurso pedagógico na sala de aula, constituindo-se um importante instrumento para o desenvolvimento de uma leitura informativa, prazerosa e capaz de desenvolver a organização inovadora do jornal no contexto escolar.

A diversidade de informações constantes no Jornal Escolar propicia o acesso à ampliação cultural dos alunos de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos abordados – O foco na produção do Jornal Escolar, por meio da leitura, da prática social, é um desafio que envolve a compreensão do acesso, a permanência e o desempenho escolar, o impacto das condições de vida e trabalho dos alunos, sua condição de estudante, cidadão, cuja prática social em leitura e escrita deve ser estimulada a partir de atividades de escuta, oralidade. A escrita, com foco em elementos linguísticos verbais, voltados para as dimensões de leitura, os níveis de compreensão e as relações de coerência e de sentido entre palavras, frases e textos de caráter jornalísticos, como inovação comunicativa na escola.

## REFERÊNCIAS

---

ALARCÃO, I. Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: que novas funções supervisivas? In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.(org.) Supervisão da formação. Porto: Editora, 2001 b

\_\_\_\_\_. Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. In: ALARCÃO, I. (org.) Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2001 c, p. 12-13

BEHRENS, Marilda Aparecida. O desafio da Universidade frente ao novo século. In: Autores caridos. Educação, Caminhos e Perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996.

CAPELLE, M.C.A. Pesquisa-ação: uma proposta metodológica para investigação e intervenção nas organizações. Anais do XXVI ENANPAD, Salvador, 22-25/9/2002, ANPAD: Salvador, 2002, Anais. 2002, cd-rom.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. v. 8. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEWEY, John. A Filosofia da Reconstrução. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958

\_\_\_\_\_. Como Pensamos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953

\_\_\_\_\_. Democracia e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959

DURKHEIM, Émile, L Éducation Morale, Quadrine, Presses Universitaires de France, Paris, 1963

\_\_\_\_\_. Educação e Sociologia. 4 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955

FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, 1996 (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. A importância do ato de ler : em três artigos que completam / Paulo Freire. – São Paulo : Autores Associados : Cortez, 1987

FREINET, Célestin. Ensaio de psicologia sensível. Trad. Cristiane Nascimento e Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. A educação do trabalho / Célestin Freinet; tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. – São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Psicologia e Pedagogia)

\_\_\_\_\_. Le Journal Scolaire. Tradução Filomena Quadros Branco Cooperative de I' Enseignement Laic Cannes, 1967 Editorial Estampa, Lda., Lisboa, 1974 para a língua portuguesa.

\_\_\_\_\_. Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular / Célestin Freinet; tradução Eduardo Brandão. – 2ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2011. – (Psicologia e Pedagogia)

\_\_\_\_\_. Pedagogia do bom senso / Célestin Freinet ; tradução J. Baptista. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004. – (Psicologia e Pedagogia)

FILHO, Lourenço M. B. Introdução ao Estudo da Escola Nova. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

FINO, C. N. (2007). O futuro da escola do passado. In Jesus Maria Sousa & Carlos Nogueira Fino (Org.) A Escola Sob Suspeita. Porto: ASA, pp 31-44.

\_\_\_\_\_. (1998). Um software educativo que suporte uma construção de conhecimento em iteração (com pares e professor). Actas do 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo (edição em cd-rom). Évora, Universidade de Évora. Disponível em:

[http://www.minerva.uevora.pt/simposio/comunicação/Carlos\\_Fino.html](http://www.minerva.uevora.pt/simposio/comunicação/Carlos_Fino.html) Acesso em 28 de outubro de 2011.

\_\_\_\_\_. (2006). “Inovação e invariante (cultural)”. Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares. Braga: Universidade do Minho.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Coleção Perspectivas do Homem. Direção de Moacyr Felix Volume 48 Filosofia Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 4ª edição Civilização Rio de Janeiro, 1982

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GHIGLIONE, Rodolphe; Matalon, Benjamin (2001/1977). O Inquérito: Teoria e Prática. 4ª Ed. (Trad. Portuguesa). Oeiras: Celta Editora.

HAGUETTE, T.M.F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis, Vozes, 1987. 163p.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação / Roberto Sidnei Macedo. – Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2010. 179 p. (série pesquisa v.15)

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E. (1996 a). “Epistemologia da complexidade”. In: D. F. Shnntman (org.) Novos paradigmas, culturas e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas.

\_\_\_\_\_(1982) Science avec conscience. Paris: Fayard [ Edição de bolso, Coleção Points, 1990 – Traduções : Itália, Franco Angeli; Espanha, Anthropos; Portugal, Europa - América; Japão, Hosei; República Tcheca; Estados Unidos; China, San Lian Shu Dian; Brasil: Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998 (Edição revista e modificada pelo autor – Trad. Maria d. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria)].

\_\_\_\_\_ (1965) *Introduction à une politique de l'homme*. Paris: Seuil [Edição de bolso, Coleção Points Politique, 1969, e nova edição em 2000 – Traduções: Portugal; México, Editorial Extemporâneos; Japão, Hosei; Kosovo, Dukajin; Itália, Meltemi, e Brasil: Introdução à política do homem. Rio de Janeiro: Forense, 1969 (Trad. Celso de Sylos)].

NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1982

PCNs BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 144p.: 16 x 23*

PAPERT, Seymour *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática / Seymour Papert; tradução Sandra Costa. – ed. ver. – Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p.:23cm*

\_\_\_\_\_. (1980). *Mindstorms.- Children, Computers and Powerful Ideas*. New York: Basic Books.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. *Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente*. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de Aguiar. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389p.

PIMENTA, Selma Gagarrido. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. São Paulo: Educ. Pesquisa. Vol.31 no.3. Sept./Dec. 2005.

REVISTA NOVA ESCOLA, São Paulo: 2011 p.(1-4)

SOUSA, J. M, & Fino, C. N. (2003) *As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional*. In B. Silva, & L. Almeida (orgs) *Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. pp 371-381

\_\_\_\_\_. *Educação: Textos de Intervenção*. Gráfica O liberal, Ltda. 2004 209684/04 972-8684-17-7

\_\_\_\_\_. O Professor como Pessoa. Porto: Edições ASA. 2000.

STENHOUSE, L. (1975) *An introduction to Curriculum Research and Development*, London: Heineman. 35

\_\_\_\_\_. La investigación como base de la enseñanza. 6 ed. Madri: Morata, 2007. Col. Pedagogia.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação / Methodology of action research, Cortez, 2011. 136 p.

\_\_\_\_\_. Pesquisa-ação nas organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOFFLER, Alvin, 1928 O choque do futuro / Alvin Toffler; tradução de Eduardo Francisco Alves, - 7ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M. E. L. M. ; CASTANHO, S. (org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A. ; FONSECA, M. (org.) Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória? Cad. Cedes. Campinas, v. 23. N. 61, p. 267-281, dezembro 2003 disponível em <[http:// www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>

VIGOTSKI, Lev Semenovich, 1896-1934. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ed. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WESTBROOK, Robert B. John Dewey / Roberto B. Westbrook; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136p.: il.- (Coleção Educadores)

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/lawrence-stenhouse-428144.shtml>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lawrence-stenhouse-307624.shtml>

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6974/3/Laurencce%20Stenhouse.pdf>

<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/professor-como-pesquisador-o-enfoque-da-pesquisa-na-pratica-docente/46932/>

<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/11/4>

## APÊNDICES

---



## 1. Plano estratégico da investigação-ação

<b>AÇÕES</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
Inserção no locus da pesquisa	09 a 12 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Informação sobre a pesquisa e o tema investigado	Celular e Encontro presencial com os sujeitos	Ricardo Alexandre (Pesquisador) Elisandra Lima (Coordenadora Pedagógica)
Observação do campo investigado	23 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Permissão por escrito da Coordenação para observar o campo de pesquisa	Contato telefônico Visita à Escola Relatório de visitas	Pesquisador Coordenação Pedagógica
Conversa inicial com os Professores sobre a Pesquisa	26 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Apresentação sobre as razões e interesse da Pesquisa na Escola	Instrumental da Pesquisa	Ricardo Alexandre (Pesquisador e professores)
Exposição dos objetivos da Investigação-Ação na pesquisa sobre o Jornal Escolar	26 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Exposição dos objetivos e das razões da pesquisa na Escola – Projeto Jornal Escolar na sala de aula	Exposição verbal Roda de conversas com os participantes	Pesquisador Coordenadora Pedagógica Professores
Exposição dos Inquéritos por questionário de trabalho	30 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Apresentação do Questionário de trabalho e intenções com os Professores responsáveis pela produção do Jornal Escolar na Escola	Inquéritos por questionário	Pesquisador Coordenação Pedagógica Professores
Aplicação dos inquéritos aos segmentos da Escola	30 de abril de 2013	EEF Antonia Lobo Pinho Lima	Procedimentos de aplicação dos inquéritos por segmentos na Escola com apoio da Coordenadora Pedagógica	Inquéritos por questionário	Pesquisador Coordenação Pedagógica Segmentos inquiridos: Professores Alunos

					Funcionários Auxiliares de Serviços Pais
Leituras e fichamentos	De 01 a 03 de maio de 2013	Escritório Pessoal	Seleção de autores Organização de acervo Leituras e fichamento	Livros e artigos	Pesquisador
Produção da fundamentação teórica	06 de maio de 2013	Escritório pessoal	Produção Escrita	Canetas Marcadores de texto, rascunhos. Computador	Pesquisador
Orientação da com a Professora Orientadora Célia UNIFOR	<i>20 de maio de 2013</i>  <i>30 de maio de 2013</i>  <i>10 de junho de 2013</i> <i>Dia 24 de junho de 2013</i>	UNIFOR  UNIFOR UNIFOR	Análise das produções junto à Orientadora para os ajustes da pesquisa e, posteriormente, encaminhá-los à Orientadora em Portugal	Relatórios	Pesquisador e Orientadora



**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE  
Brasil

**QUESTIONÁRIO PROFESSORES**

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na prática pedagógica da Escola?

---

---

02- Como acontece o planejamento da produção do Jornal Escolar na Escola? Quais principais avanços e dificuldades enfrentados no cotidiano pedagógico?

---

---

03- Como acontece a escolha das produções dos alunos para publicação do Jornal Escolar?

---

---

04- Como são vistas as dificuldades de leitura e escrita nas produções escolhidas para a diagramação do Jornal Escolar?

---

---

05- Qual a concepção da prática pedagógica existente com a utilização do Jornal Escolar na sala de aula?

---

---

---



**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE  
Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01-Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

---

---

02-Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

---

---

---

03-O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

---

---

04-Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

---

---

---

05-Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

---

---

---



**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE  
Brasil

**QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS (vigias, porteiros, técnicos e  
auxiliares de serviços)**

01-Como acontece à participação de vocês na produção do Jornal Escolar?

---

---

---

02-Qual(s) contribuição(s) na produção do Jornal Escolar?

---

---

---

03-Como é visto a produção do Jornal Escolar da Escola para os funcionários e comunidade?

---

---

---

04-Qual a participação da formatação, impressão e/ou diagramação do Jornal Escolar junto ao Laboratório de Informática (Proinfo)?

---

---

---



**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE  
Brasil

**QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)**

01-Como acontece à participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

---

---

---

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutida a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

---

---

---

03-Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

---

---

---

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

---

---

---

---



## **MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE  
Brasil

### **QUESTIONÁRIO- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

01-A construção do Jornal Escolar está contida nas intenções e proposições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola?

---

---

03-Como acontece a articulação da prática pedagógica, na produção do jornal escolar? Pontue os principais desafios e avanços entorno dessa ação educativa.

---

---

04-Existe uma rotina específica de planejamento dos professores e técnicos voltada para a produção do Jornal Escolar?

---

---

05-Como é avaliado o nível de participação na produção do Jornal Escolar por parte dos funcionários, pais e comunidade Escolar?

---

---

06-Quais as possíveis perspectivas de parcerias para o fortalecimento do Jornal Escolar?

---

---

---



## **ANEXOS**

---



Ofício nº 001/13

Madalena-Ceará, 22 de maio de 2013.

· Ilmº Superintendente Henrique Jorge Braga,

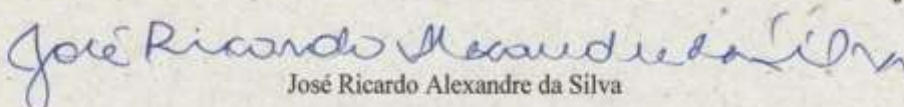
Com meus sinceros cumprimentos informo a V. Sª que estou realizando minha Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação/Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira (UMa) Funchal Portugal, tendo como produção o tema: "O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã", pesquisa-ação desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, situada no Bairro Santana desta cidade.

Na oportunidade, quero expressar uma das ações desenvolvidas junto à comunidade educativa da Escola, será a produção e impressão de um Jornal Escolar, que terá como objetivo contribuir na melhoria da qualidade do ensino dos alunos matriculados no 5º ano, a leitura e a escrita, tendo como ponto de partida a inserção da cidadania junto a comunidade escolar.

Nesse sentido, solicito de V.Sª, a valiosa contribuição mensal equivalente a 300(trezentos) jornais impressos(ver o orçamento em anexo) gerado pelo Comunicação e Cultura-Jornal Primeiras Letras em Fortaleza-CE, onde coloco-me à inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Diante do exposto, antecipo meus sinceros votos de agradecimentos, na certeza de poder contar com a valiosa contribuição, no sentido de juntos promovermos a verdadeira inserção educativa e social junto à comunidade escolar, visando assim melhor nível de aprendizagem e qualidade de vida.

Madalena-Ceará, 21 de maio de 2013.

  
José Ricardo Alexandre da Silva

Mestrando de Ciências da Educação/Inovação Pedagógica

Ilmo. Sr. Henrique Jorge Braga

Superintendente da Agropecuária do Grupo Edson Queiroz

Fortaleza-CE



## ORÇAMENTO DE IMPRESSÃO

Parceria com o jornal escolar

Data: 19 de Maio de 2013  
Para: EEF ANTONIA LOBO PINHO LIMA  
Telefone: 34421091  
Nome do responsável: JOSÉ RICARDO ALEXANDRE SILVA

Quantidade de exemplares: 300  
Tipo de papel: Papel Jornal  
Quantidade de páginas do jornal: 4 Pag. A4 - 21x29,7 cm  
Forma de envio: Correios Encomenda Normal  
Prazo estimado para entrega: 8 dias úteis na produção mais o tempo do correio

Custo de impressão (preto e branco, frente e verso): R\$ 85,78  
Custo de envio (Correios): R\$ 14,10  
Custo total: R\$ 99,88

### Pagamento

Proposta válida por 30 dias a partir da emissão.

Deposite o valor na conta indicada abaixo e envie o comprovante escaneado junto com o jornal para a impressão e uma cópia do orçamento para [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br)

Caso não consiga escanear pagamento, informe a data do depósito, número da agência onde foi feito e valor.

Beneficiário: CACP  
Banco Bradesco  
Agência 0678-5  
Conta Corrente 3175-5

Caso envie o jornal em CD pelos correios, pode pagar com cheque nominal à CACP e encaminhar no mesmo envelope. O recibo e a nota fiscal serão enviados junto com os jornais.

CACP-Centro de Apoio à Comunicação Popular  
Rua Castro e Silva 121 - 2 andar - CEP:60030-010 - Fortaleza - Ceará  
CNPJ 10.766.148/0001-95  
Para informações [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br) - (85) 32260218

**CARTA DE ACEITE**

Eu, JOSÉ RICARDO ALEXANDRE DA SILVA, estudante pesquisador inscrito no CPF sob o nº 392281343-72 regularmente matriculado na Universidade da Madeira-UMa Funchal Portugal, no Curso: Mestrado em Ciências da Educação-Inovação Pedagógica tendo como tema, o Projeto de Pesquisa intitulado e aprovado: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã, sob à orientação das Professoras Doutoradas: Célia Maria Onofre Silva (Universidade de Fortaleza-UNIFOR Fortaleza-Ceará Brasil) e Alice Mendonça (Universidade da Madeira Funchal Portugal) venho requerer da Direção/Coordenação Pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, situada nesta cidade, autorização para investigar as práticas existentes do jornal escolar e ao mesmo tempo contribuir com a pesquisa-ação na melhoria da aprendizagem, sob à luz de pensadores que fundamentam o jornal escolar como um dos instrumentos de aprendizagem e formação para cidadania. O período de execução da pesquisa na Escola compreenderá no período de abril a agosto de 2013.

Madalena-CE, 22 de abril de 2013

  
José Ricardo Alexandre da Silva

Aluno/Pesquisador

CPF 392281343-72

Recebi em 23/04/2013

  
Maria Elisandra Nascimento de Lima

ESCOLA ANTONIA LÓBO PINHO LIMA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MADALENA  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIA LOBO PINHO LIMA**

**CARTA DE ACEITE**

Declaramos, para fins de prova que o mencionado Estabelecimento de Ensino disponibiliza para efeito de pesquisa, a participação do mestrando **JOSÉ RICARDO ALEXANDRE DA SILVA**, brasileiro, maior, professor, CPF 392281343-72, matriculado no Curso Ciências da Educação-Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira(UMa) Funchal Portugal, tendo como tema da Dissertação: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã e sob à orientação das Professoras Doutoras: Célia Maria Onofre Silva(Unifor/CE Brasil) e Alice Mendonça(Universidade da Madeira-UMa).

Salientamos ainda, que o tema proposto pelo pesquisador será contribuição de grande relevância para o fortalecimento da prática do Jornal Escolar na Escola, no sentido de contribuir na melhoria da aprendizagem e cidadania dos alunos.

Madalena-Ceará Brasil, 23 de abril de 2013

Maria Elisandra Nascimento de Lima  
Coordenadora Pedagógica

*Maria Elisandra Nascimento de Lima  
Recebi em 23 de abril de 2013*

**RUA: ARMANDO BARBOSA, 024 BAIRRO SANTANA MADALENA-CE  
FONE(88)3442 1434 CEP.63860-000**



**E.E.F. ANTONIA LOBO PINHO LIMA**

**PAUTA PARA REUNIÃO DE PAIS E PROFESSORES**

DATA: 24/05/2013

**OBJETIVO:**

- \* FORTALECER A CONFIANÇA DOS PAIS E MAIOR PARTICIPAÇÃO DESTES EM TODOS OS MOMENTOS QUE FOR NECESSÁRIO;
- \* DISCUTIR AS DIFICULDADES, AS HABILIDADES E A INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS;
- \* DISCUTIR AÇÕES CONJUNTAS COM OS PAIS A FIM DE SANAR AS DIFICULDADES DAS CRIANÇAS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM OU PROBLEMAS DE SAÚDE EM GERAL;
- \* DISCUTIR, SEM AGREDIR, OS ASSUNTOS BUROCRÁTICOS DA ESCOLA;
- \* FAVORECER MOMENTOS DE INTERAÇÃO ENTRE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS EM GERAL;
- \* SER OBJETIVO, CLARO E RESPONSÁVEL NAO PEDIR A COLABORAÇÃO DOS PAIS EM QUALQUER AÇÃO DA ESCOLA.

**PAUTA:**

- \* DESEJAR BOAS VINDAS;
- \* ACOLHIDA: APRESENTAÇÃO VÍDEO – “CUIDA DE MIM”
- \* IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO DE PAIS E PROFESSORES;

**A REUNIÃO DE PAIS E PROFESSORES É MUITO IMPORTANTE PARA SEUS FILHOS, POIS ESTE É O MOMENTO EM QUE VOCÊS UTILIZAM INFORMAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA AJUDÁ-LOS A CRESCER E SE TORNAR RESPONSÁVEL. FAZER PERGUNTAS É INDISPENSÁVEL, PENSANDO NISSO SELECIONAMOS ALGUMAS PERGUNTAS E ESPERAMOS TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS.**

- # COMO VOCÊS PARTICIPAM DA APRENDIZAGEM DOS SEUS FILHOS?
- # COMO É A RELAÇÃO DE VOCÊS COM OS FILHOS?
- # COMO ORIENTA AS TAREFAS DE CASA?
- # O QUE A ESCOLA ESTÁ DEIXANDO DE FAZER PARA AJUDAR OS FILHOS DE VOCÊS?
- # O QUE VOCÊS ENTENDEM PELA PALAVRA COMPROMISSO?
- # O QUE A ESCOLA NO CASO PROFESSORES E COORDENAÇÃO E DEMAIS FUNCIONÁRIOS ESTÃO AJUDANDO SEUS FILHOS?
- # O QUE VOCÊS ACHAM QUE A ESCOLA ESPERA DOS ALUNOS?
- # A PALAVRA LIMITE LEMBRA O QUÊ?
- # O QUE SE ENTENDE PELA PALAVRA FAMÍLIA?
- # O QUE VOCÊS ACHAM QUE A ESCOLA ESPERA DOS PAIS?
- \* **LEITURA DO TEXTO : AFETIVIDADE : SEUS LIMITES E SUA ÉTICA.**

**\* O QUE SE ESPERA DOS ALUNOS :**

ASSIDUIDADE ;  
 ATENÇÃO;  
 REALIZAÇÃO DIÁRIA DAS ATIVIDADES DE SALA E CASA;  
 CHEGAR NO HORÁRIO CERTO;  
 NÃO ESQUECER O MATERIAL;  
 APRESENTAR -SE VESTIDO ADEQUADAMENTE;  
 RESPEITO  
 SEGUIR AS REGRAS DA ESCOLA ( LER );  
 CHAMAR OS COLEGAS PELO NOME.

**# O QUE SE ESPERA DOS PAIS :**

APOIO;  
 INCENTIVO AOS FILHOS;  
 PARCERIA COM A ESCOLA;  
 PARTICIPAÇÃO ATIVA NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS;  
**PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS TAREFAS DOS FILHO ( COMO AUXILIAR);**  
 - TAREFAS SÃO PROPOSTAS DE ACORDO COM OS CONTEÚDOS TRABALHADOS EM SALA .  
 - MOMENTO PARA OS PAIS VERIFICAREM O DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS;  
 - DÚVIDAS NAS TAREFAS SÃO NORMAIS ;  
 - PACIÊNCIA NAS DIFICULDADES;  
 - RESPONSABILIZAR-SE PELA FREQUÊNCIA ESCOLAR DO SEU FILHO;  
 - PARTICIPAR DAS REUNIÕES, ATENDENDO AS CONVOCAÇÕES DA UNIDADE ESCOLAR;  
 - SEMPRE QUE A CRIANÇA FALTAR JUSTIFICAR COM ATESTADO MÉDICO ;  
 - ESTABELEÇER HORÁRIO PARA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS E HORÁRIO DE DORMIR PARA QUE A CRIANÇA DESCANSE BEM E ACORDE DISPOSTO PARA UM MELHOR DESENVOLVIMENTO;  
 - FALE TODOS OS DIAS PARA ELE(A) QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ E QUE A AMA MUITO.

**PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA NO 1º TRIMESTRE:**

REFORÇO ESCOLAR NO CONTRA TURNO;  
 LEITURA  
 PSE- PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA;  
 DATAS COMEMORATIVAS;  
 COM – VIDA ( MATERIAL NECESSÁRIO);  
 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO;  
 PROERD – Programa de Erradicação Contra as Drogas e a Violência.

**AVALIAÇÃO:**

OS ALUNOS DO 3º e 5º ANO SERÃO AVALIADOS PELA PARTICIPAÇÃO DIÁRIA EM SALA INCLUINDO O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA , ESCRITA E NOTAS DAS AVALIAÇÕES SENDO ELAS NOTAS DOS TRABALHOS , AVALIAÇÃO PARCIAL E GLOBAL.

**AVALIAÇÕES PARCIAIS:**

27,28,29 E 31 DE MAIO

**AVALIAÇÕES GLOBAIS :**

17 , 18, 19, 20 e 21 DE JUNHO.

# AGRADECIMENTOS.

# ENCERRAMENTO.

FAMÍLIA E ESCOLA PARCERIA QUE  
 FORTALECE AÇÕES!

**COORDENADORA : MARIA ELISANDRA NASCIMENTO DE LIMA**

**PROFESSORES: DJIFRANCI FERREIRA LEITE  
 MARIA IONEIDE DOS SANTOS MONTEIRO**

**EDUCADOR SOCIAL :TIARLIS**

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO PROFESSORES

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na prática pedagógica da Escola?

Além da informatividade, o foco é promover no educando o interesse pela leitura, através de fatos que o envolva e o desenvolva mental e intelectual e social.

02- Como acontece o planejamento da produção do Jornal Escolar na Escola? Quais principais avanços e dificuldades enfrentados no cotidiano pedagógico?

São realizados debates entre os professores enriquecendo sempre o conteúdo do jornal com o objetivo que deve promover a interatividade da leitura com as notícias. E percebido avanços no desenvolvimento.

03- Como acontece a escolha das produções dos alunos para publicação do Jornal Escolar?

Através da organização de ideias, expressividade, criticidade, coerência e coesão do texto.

04- Como são vistas as dificuldades de leitura e escrita nas produções escolhidas para a diagramação do Jornal Escolar?

As dificuldades de leitura e escrita, constatadas, funcionam como um diagnóstico prévio para melhorar o desenvolvimento do trabalho pedagógico mais eficaz.

05- Qual a concepção da prática pedagógica existente com a utilização do Jornal Escolar?

Uma ferramenta crucial para o desenvolvimento da linguagem escrita e oral do educando e o fortalecimento das laços entre a comunidade escolar e a sociedade.

02- mento da leitura e interpretação, apesar do fato, de que alguns alunos apresentam indisposição para a prática da leitura e escrita.



## MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

### QUESTIONÁRIO PROFESSORES

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na prática pedagógica da Escola?

Até que, do jornal podemos trabalhar as habilidades de leitura e escrita.

02- Como acontece o planejamento da produção do Jornal Escolar na Escola? Quais principais avanços e dificuldades enfrentados no cotidiano pedagógico?

É colatado todas as ações desenvolvidas durante o ano para produção do jornal no final do ano.

03- Como acontece a escolha das produções dos alunos para publicação do Jornal Escolar?

No jornal são publicadas somente as ações desenvolvidas pela escola.

04- Como são vistas às dificuldades de leitura e escrita nas produções escolhidas para a diagramação do Jornal Escolar?

Não são postados no jornal as produções fluctuais dos alunos, tendo em vista que as dificuldades são trabalhadas em sala.

05- Qual a concepção da prática pedagógica existente com a utilização do Jornal Escolar?

O jornal escolar é produzido somente para divulgar as ações desenvolvidas na escola.

  
**UNIVERSIDADE da MADEIRA**  
 Departamento de Ciências da Educação

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01-Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

ajuda a aprender mais e melhorar escrita e a leitura.

02-Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

ter mais importância da leitura

03-O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

em geral, livros, jornais, revistas, em casa leio livros históricos etc.

04-Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

muito boa, quando não sei posso ajudar a mãe ou o pai

05-Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

organizar os alunos escrever uma história

Luzia Alves Resende  
 Antonia Lobo Pinho Lima  
 Peixe verde, 24/05/2013

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01-Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

Por que é um meio de aprendizagem mais eficaz  
e aprender mais.

02-Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

A leitura e escrita de principais aprendizagens

03-O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

em casa eu lizo livros e mensagens  
na escola eu lizo livros e mensagens  
curtas.

04-Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

Eu tenho orientação de pais  
e na escola de professores e diretoria

05-Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

Eu quero participar no jornal de coisas da  
comunidade e também

Alana  
Luliano

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

porque e não só ajuda como ele  
faz agente a aprender mais.

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

as fotos e também as coisas  
mais importante.

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

Os livros e as palestras

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

meus pais, ajudam muito e minha  
professora também.

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

a ajudando as pessoas e de mais

MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

porque eu acho que é melhor  
para os crianças ler e escrever

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

eu queria que tivesse mais  
importancia de dar bem muito

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

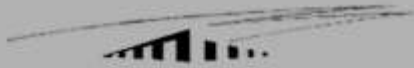
eu lio mais na escola.  
Historias quando tem palavra.

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

eu ligo a copacha muito do pais  
e deu minha vez

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

eu gostari muito de participa do jornal  
como o ator da Hora

  
**UNIVERSIDADE da MADEIRA**  
 Departamento de Ciências da Educação

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

*quero saber mais e aprender*  
*para ser*

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

*nao sei*

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

*livros e palavras e letras*

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

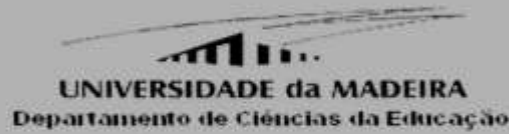
*tem o controle do minitôme*  
*e pelo professor*

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

*relatar sobre coisas e coisas*  
*e no novo jornal de 2011*

*Paulo*

Jazika



MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã
MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva
LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

O jornale é bom para ensinar todo tipo de coisa e também a escrita

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

não sei

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

em casa liamos tanto de em casa e de texto

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

em casa orientado pelos pais pelos professores

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

deu bastante de participar das atividades também

Dama



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

é importante para leitura para ler  
-melhor.

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

nao sei

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

historias, livros, textos, jornais

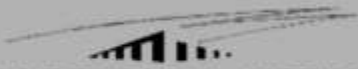
04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

nao orientados com pais, professores.

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

ter uma livraria na escola.

Ingrid

  
**UNIVERSIDADE da MADEIRA**  
 Departamento de Ciências da Educação

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã  
 MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva  
 LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?  
 Boa que a gente aprende a ler e a escrever e muito mais.

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?  
 ler mais e produzir o jornal.

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?  
 eu quando estou em casa eu ligo muito revistas de quadrinhos e quando estou na escola eu ligo livros de aula.

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?  
 eu não sei eles preferem a lerem os meus livros.

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?  
 eu gostaria de participar e ajudar as pessoas e muito mais.

UNIVERSIDADE da MADEIRA  
Departamento de Ciências da Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

para que é importante ler e escrever.

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

ter mais importância da leitura

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

texto e em casa livros.

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

EU sou orientado pelos minha mãe pelo primos.

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

lendo muito e escrevendo muitas coisas boas.

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

O jornal e livro nos a ajuda a ler e a escrever

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

ninguém eu

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

Eu lizo livros e livros

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

Eu não lizo e compatível com pais são pelo professor

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

no dia 03 Passasse a mais

Oruono

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01- Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

*Para a inteligência, a criatividade, para que alguém se sinta  
 capaz de ler, e muito mais para ler alguma coisa  
 importante.*

02- Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

*Seu maior importante de leitura.*

03- O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?

*Eu não sou leitor, estudo de atividades e de livros.*

04- Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

*Seu pai me ensina a ler, ele me ensina que sempre estou muito  
 para aprender.*

05- Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

*Seu pai me ensina a ler, ele me ensina que sempre estou muito  
 para aprender.*

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO ALUNOS (5º ano do Ensino Fundamental)**

01-Qual a importância da produção do Jornal Escolar na aprendizagem da leitura e escrita?

é boa e desenvolver muitas coisas etc.

02-Quais os principais pontos que merecem ser melhorados na produção do Jornal Escolar?

os fatos e ter mais leitura para ler.

03-O que vocês mais lêem com frequência na Escola e/ou casa?


livros, textos

04-Como são orientados os trabalhos extra-classes, atividades escolares, leituras pelos pais e/ou responsáveis?

não, não a orientação da professora e pais ou responsáveis.

05-Sugestões de participação da comunidade e no Jornal Escola da sua Escola?

ajudando, nos textos em histórias e muito mais.

  
**UNIVERSIDADE da MADEIRA**  
 Departamento de Ciências da Educação

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)

01- Como acontece a participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

*Por meio de ações desenvolvidas e registradas durante o ano letivo.*

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutido a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

*Tem sido colocado a importância de mesmo como forma de incentivo.*

03- Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

*Os mesmos trabalham em sala ações que desenvolvem a leitura e a escrita e registradas em jornal como forma de incentivo.*

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

*Participou ativamente da construção da aprendizagem do meu filho.*

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)**

01- Como acontece a participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

A produção do jornal é realizada pela escola com informações reais dos alunos.

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutido a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

Sim. Os pais comentam sobre a importância do mesmo para seus filhos.

03- Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

Os alunos ao ler o jornal têm e se sentem contentes ao ver as ações que foram desenvolvidas.

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

A participação ativa na construção do jornal.

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)

01- Como acontece a participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

Os pais não participam na produção real do jornal, os mesmos com trabalho junto a escola nos dias subseqüentes para organização do mesmo.

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutido a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

Não. A produção em si não mas como ele é organizado e o que usamos para a construção do mesmo sim.

03- Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

Os nos remete de forma geral com a escola local a questão da aprendizagem dos educandos.

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

Ajudar de forma mais participativa.



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)

01- Como acontece a participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

O jornal é produzido pela escola com informações reais dos alunos e da comunidade escolar.

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutido a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

Os pais relatam a importância do mesmo como forma de incentivo para os filhos.

03- Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

Os mesmos desenvolvem ações em sala que são apresentadas no jornal como forma de demonstração do trabalho realizado.

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

Uma participação mais ativa e centrada nas ações realizadas.



### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO PAIS (e/ou responsáveis)

01- Como acontece a participação dos pais e/ou responsáveis na produção do Jornal Escolar da Escola?

A escola produz o jornal escolar com base nos acontecimentos realizados durante o ano letivo.

02- Nas Reuniões de Pais e Mestres da Escola tem sido discutido a produção do Jornal Escolar na sala de aula com os alunos?

Os pais juntamente com a escola trabalham na melhoria da aprendizagem e relatam sobre a importância do incentivo através do jornal.

03- Qual a importância da leitura e escrita através do Jornal Escolar para seus filhos?

As ações realizadas durante todo o ano letivo de apresentadas no jornal com ações para um melhor desenvolvimento.

04- Qual(s) sua(s) contribuições na melhoria do Jornal Escolar na Escola do seu filho?

Esta mais presente nas ações desenvolvidas pela escola.

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

**QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS (vigias, porteiros, técnicos e auxiliares de serviços)**

01-Como acontece a participação de vocês na produção do Jornal Escolar?

*Na realização diária das ações desenvolvidas pela escola.*

02-Qual(s) contribuição(s) na produção do Jornal Escolar?

*Envolvimento em todas as atividades escolares.*

03-Como é visto a produção do Jornal Escolar da Escola para os funcionários e comunidade?

*A comunidade escolar aceita e fala sobre a importância do mesmo para seus filhos.*

04-Qual a participação da formatação, impressão e/ou diagramação do Jornal Escolar junto ao Laboratório de Informática(Proinfo)?

*Tudo é realizado na escola com a participação dos funcionários (PROINFO)*

MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS (vigias, porteiros, técnicos e auxiliares de serviços)

01-Como acontece a participação de vocês na produção do Jornal Escolar?

O jornal é desenvolvido pelo núcleo gestor e professores da escola.

02-Qual(s) contribuição(s) na produção do Jornal Escolar?

Na participação diária e desenvolvimento das ações realizadas.

03-Como é visto a produção do Jornal Escolar da Escola para os funcionários e comunidade?

A comunidade escolar aceita e aplaude a ideia.

04-Qual a participação da formatação, impressão e/ou diagramação do Jornal Escolar junto ao Laboratório de Informática(Proinfo)?

Tudo acontece dentro da escola com a ajuda dos funcionários do Proinfo.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS (vigias, porteiros, técnicos e auxiliares de serviços)

01-Como acontece a participação de vocês na produção do Jornal Escolar?

Participamos de forma assídua para a construção das informações e em conjunto.

02-Qual(s) contribuição(s) na produção do Jornal Escolar?

Com textos informativos e reportagem na parte prática, além a entrega dos números na comunidade.

03-Como é visto a produção do Jornal Escolar da Escola para os funcionários e comunidade?

É uma forma de interação entre os alunos, escola e comunidade, onde todos participam de forma direta em prol da construção da vida cultural.

04-Qual a participação da formatação, impressão e/ou diagramação do Jornal Escolar junto ao Laboratório de Informática(Proinfo)?

Direta, pois temos o compromisso de levar a comunidade as informações digitais que reconstroem valores na escola.

José Ricardo Alexandre da Silva

MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS (vigias, porteiros, técnicos e auxiliares de serviços)

01-Como acontece a participação de vocês na produção do Jornal Escolar?

A participação ocorre de forma direta já que somos parte ativa na história da escola e estamos diretamente ligados aos acontecimentos e trabalhos desta.

02-Qual(s) contribuição(s) na produção do Jornal Escolar?

Auxiliando da melhor maneira possível na pesquisa de informações a fim de torná-las completas e verdadeiras, as notícias a serem transmitidas.

03-Como é visto a produção do Jornal Escolar da Escola para os funcionários e comunidade?

É visto como uma ferramenta de interação entre os níveis internos da escola e comunidade escolar em geral, como para a comunidade no entorno da escola.

04-Qual a participação da formatação, impressão e/ou diagramação do Jornal Escolar junto ao Laboratório de Informática(Proinfo)?

Participamos auxiliando no que for preciso e que nos for possível.

Pedro Jarney Alar de Costa

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã

MESTRANDO: José Ricardo Alexandre da Silva

LOCAL: Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima Madalena-CE Brasil

#### QUESTIONÁRIO- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

01-A construção do Jornal Escolar está contida nas intenções e proposições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola?

*Sim. O trabalho é realizado com base no desenvolvimento escolar focando a parte da leitura e da escrita.*

03-Como acontece a articulação da prática pedagógica, na produção do jornal escolar? Pontue os principais desafios e avanços entorno dessa ação educativa.

*Tudo acontece no final do ano letivo onde pontuamos os acontecimentos do ano e temos como avanço a apresentação dos diversos trabalhos realizados onde as famílias se sentem satisfeitos com o recebimento do mesmo.*

04-Existe uma rotina específica de planejamento dos professores e técnicos voltada para a produção do Jornal Escolar?

*Não. Todos desenvolvem ações em classe e extra-classe e as mesmas são registradas e selecionadas para apresentação na constituição do jornal.*

05-Como é avaliado o nível de participação na produção do Jornal Escolar por parte dos funcionários, pais e comunidade Escolar?

*O jornal escolar é desenvolvido pelos professores da escola com um fone maior professores, coordenação e operador de computador.*

06-Quais as possíveis perspectivas de parcerias para o fortalecimento do Jornal Escolar?

*Que o desenvolvimento desse projeto fortaleça junto a comunidade escolar sua importância para que a mesma participe ativamente desta construção.*

Data: 19 de Maio de 2013

Para: EEF ANTONIA LOBO PINHO LIMA

Telefone: 34421091

Nome do responsável: JOSÉ RICARDO ALEXANDRE SILVA

Quantidade de exemplares: 300

Tipo de papel: Papel Jornal

Quantidade de páginas do jornal: 4 Pag. A4 - 21x29,7 cm

Forma de envio: Correios Encomenda Normal

Prazo estimado para entrega: 8 dias úteis na produção mais o tempo do correio

Custo de impressão (preto e branco, frente e verso) :R\$ 85,78

Custo de envio (Correios): R\$ 14,10

Custo total: R\$ 99,88

### **Pagamento**

Proposta válida por 30 dias a partir da emissão.

Deposite o valor na conta indicada abaixo e envie o comprovante escaneado junto com o jornal para a impressão e uma cópia do orçamento para [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br)  
Caso não consiga escanear pagamento, informe a data do depósito, número da agência on foi feito e valor.

Beneficiado: CACP

Banco Bradesco

Agência 0678-5

Conta Corrente 3175-5

Caso envie o jornal em CD pelos correios, pode pagar com cheque nominal à CACP e encaminhar no mesmo envelope. O recibo e a nota fiscal serão enviados junto com os jornais

CACP-Centro de Apoio à Comunicação Popular

Rua Castro e Silva 121 - 2 andar - CEP:60030-010 - Fortaleza - Ceará

CNPJ 10.766.148/0001-95

Para informações [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br) - (85) 32260218

*Impresso em 19/05/2013 Página 1/1*



(II) opção com 500 exemplares

#### ORÇAMENTO DE IMPRESSÃO

Parceria com o jornal escolar

Data: 19 de Maio de 2013

Para: EEF ANTONIA LOBO PINHO LIMA

Telefone: 34421091

Nome do responsável: MARIA ELISANDRA NASCIMENTO LIMA

Quantidade de exemplares: 500

Tipo de papel: Papel Jornal

Quantidade de páginas do jornal: 4 Pag. A4 - 21x29,7 cm

Forma de envio: Correios Encomenda Normal

Prazo estimado para entrega: 8 dias úteis na produção mais o tempo do correio

Custo de impressão(preto e branco, frente e verso) :R\$ 102,09

Custo de envio(Correios): R\$ 16,70

Custo total: R\$ 118,79

#### **Pagamento**

Proposta válida por 30 dias a partir da emissão.

Deposite o valor na conta indicada abaixo e envie o comprovante escaneado junto com o jornal para a impressão

e uma cópia do orçamento para [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br)

Caso não consiga escanear pagamento, informe a data do depósito, número da agência on foi feito e valor.

Beneficiado: CACP

Banco Bradesco

Agência 0678-5

Conta Corrente 3175-5

Caso envie o jornal em CD pelos correios, pode pagar com cheque nominal à CACP e encaminhar no mesmo

envelope. O recibo e a nota fiscal serão enviados junto com os jornais.

CACP-Centro de Apoio à Comunicação Popular

Rua Castro e Silva 121 - 2 andar - CEP:60030-010 - Fortaleza - Ceará

CNPJ 10.766.148/0001-95

Para informações [cacp@comunicapopular.org.br](mailto:cacp@comunicapopular.org.br) - (85) 3226021

Ofício nº 001/13

Madalena-Ceará, 21 de maio de 2013.

Prezado Senhor Fernando Câmara,

Com meus sinceros cumprimentos informo a V.S.<sup>a</sup> que estou realizando minha Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação/Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira (UMa) Funchal Portugal, tendo como produção o tema: “O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã”, pesquisa-ação desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, situada no Bairro Santana desta cidade.

Na oportunidade, quero expressar uma das ações desenvolvidas junto à comunidade educativa da Escola, será a produção e impressão de um Jornal Escolar que terá como objetivo contribuir na melhoria da qualidade do ensino dos alunos matriculados no 5º ano, a leitura e a escrita, tendo como ponto de partida a inserção da cidadania junto à comunidade escolar.

Nesse sentido, solicito de V.S.<sup>a</sup> frente a Fazenda Teotônio, a valiosa contribuição mensal equivalente a 300 (trezentos) jornais impressos (ver o orçamento em anexo) gerado pelo Comunicação e Cultura-Jornal Primeiras Letras em Fortaleza-CE, onde coloco-me à inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Diante do exposto, antecipo meus sinceros votos de agradecimentos, na certeza de poder contar com a valiosa contribuição, no sentido de juntos promovermos a verdadeira inserção educativa e social junto à comunidade escolar, visando assim melhor nível de aprendizagem e qualidade de vida.

Madalena-Ceará, 21 de maio de 2013.



José Ricardo Alexandre da Silva

Mestrando de Ciências da Educação/Inovação Pedagógica

Ilm.º. Sr. Fernando Câmara

Gerente da Fazenda Agropecuária Teotônio

Teotônio Madalena-Ceará

Ofício nº 002/13

Madalena-Ceará, 22 de maio de 2013.

Ilm.º Superintendente,

Com meus sinceros cumprimentos informo a V.S.<sup>a</sup> que diante da solicitação e apresentação do meu projeto de pesquisa do Curso Mestrado em Educação, tendo como tema: “O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã, coloco-me à inteira disposição para estimular e ao mesmo tempo orientar, os gestores e professores pertencentes às Escolas Municipais que fazem parte da Fazenda Teotônio-Grupo Edson Queiroz sobre a construção do jornal escolar na sala de aula.

Numa perspectiva construtivista, o jornal escolar enquanto, instrumento de aprendizagem contribuirá na melhoria da leitura, escrita e interpretação da realidade trabalhada através dos conteúdos sistêmicos e da própria dinâmica de homem, sociedade e mundo, tendo como fundamento teórico, a pedagogia ativa e da atividade proposta pelo francês Célestin Freinet, no século XIX.

No que diz respeito à implantação e produção do jornal escolar na sala de aula, contamos com o apoio técnico e pedagógico da ONG Comunicação e Cultura que orienta através de oficinas e formação permanente aos professores envolvidos com a prática educativa do jornal escolar, onde na oportunidade podemos realizar oficinas pedagógicas com os educadores e alunos matriculados no Ensino Fundamental.

Coloco-me à inteira disposição para dirimir quaisquer dúvidas referentes à construção do jornal na sala de aula, pois a parceria entre professores, alunos e comunidade em prol de melhor aprendizagem sem sombra de dúvida, contribuirá para a efetivação do exercício da cidadania.

Cordialmente,



José Ricardo Alexandre da Silva

Mestrando em Ciências da Educação/Inovação Pedagógica-Uma

Ilm.º Sr. Henrique Jorge Braga

Superintendente da Agropecuária-Grupo Edson Queiroz Fortaleza-CE



## MESTRADO EM EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

### CARTA DE ACEITE

Eu, **JOSÉ RICARDO ALEXANDRE DA SILVA**, estudante pesquisador inscrito no CPF sob o nº 392281343-72 regularmente matriculado na Universidade da Madeira- UMa Funchal Portugal, no Curso: Mestrado em Ciências da Educação- Inovação Pedagógica tendo como tema, o Projeto de Pesquisa intitulado e aprovado: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã, sob à orientação das Professoras Doutoradas: Célia Maria Onofre Silva (Universidade de Fortaleza-UNIFOR Fortaleza-Ceará Brasil) e Alice Mendonça (Universidade da Madeira Funchal Portugal) venho requerer da Direção/Coordenação Pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima, situada nesta cidade, autorização para investigar as práticas existentes do jornal escolar e ao mesmo tempo contribuir com a pesquisa-ação na melhoria da aprendizagem, sob à luz de pensadores que fundamentam o jornal escolar como um dos instrumentos de aprendizagem e formação para cidadania. O período de execução da pesquisa na Escola compreenderá no período de abril a agosto de 2013.

Madalena-CE, 22 de abril de 2013

José Ricardo Alexandre da Silva

Aluno/Pesquisador

CPF 392281343-72

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIA LOBO PINHO LIMA  
FONE (88)3442 1435 CEP.63860-000

CARTA DE ACEITE

Declaramos, para fins de prova que o mencionado Estabelecimento de Ensino disponibiliza para efeito de pesquisa, a participação do mestrando **JOSÉ RICARDO ALEXANDRE DA SILVA**, brasileiro, maior, professor, CPF 392281343-72, matriculado no Curso Ciências da Educação-Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira(UMa) Funchal Portugal, tendo como tema da Dissertação: O Jornal Escolar no Ensino Fundamental: do letramento à formação cidadã e sob à orientação das Professoras Doutoras: Célia Maria Onofre Silva (Unifor/CE Brasil) e Alice Mendonça(Universidade da Madeira-UMa).

Salientamos ainda, que o tema proposto pelo pesquisador será contribuição de grande relevância para o fortalecimento da prática do Jornal Escolar na Escola, no sentido de contribuir na melhoria da aprendizagem e cidadania dos alunos.

Madalena-Ceará Brasil, 23 de abril de 2013

Maria Elisandra Nascimento de Lima  
Coordenadora Pedagógica

**RUA: ARMANDO ALMEIDA BARBOSA, 064 SANTANA MADALENA-CE**  
**FONE (88)3442 1435 CEP.63860-000**

*Texto Complementar***PROJETO JORNAL NA SALA DE AULA**

Nos últimos anos, editores de jornais do Brasil, organizados na **ANJ** (Associação Nacional de Jornais), conscientizaram-se de que a imprensa não se encontra diante de uma implacável marcha para a obsolescência e para a extinção. Os jornais têm um futuro, e esse depende muito de movimentos estratégicos das próprias empresas como a preparação do leitor do futuro, o que pressupõe não apenas a melhoria dos índices nacionais de instrução, mas também a formação do hábito da leitura de jornais, adquirido, em geral, em certos momentos críticos da vida das pessoas. Esses momentos variam de sociedade para sociedade, embora tenham algumas semelhanças.

No contexto brasileiro, o hábito se forma nas seguintes oportunidades: a familiaridade com a imprensa (desde a infância a partir da experiência doméstica com adultos que já o possuem), a necessidade de informação diversificada e de atualidade em virtude do vestibular e em função da atividade profissional. A essas circunstâncias soma-se uma quarta, que tende a ser extremamente rentável, que é o uso do jornal em apoio às atividades escolares.

Com base nessas constatações e pressupostos, a ANJ e as empresas jornalísticas a ela associadas passaram a investir em programas de Jornal na Educação. O programa Jornal na Educação tem o cunho institucional e cumpre as funções empresarial, educativa e social, ao contribuir para formar novos leitores e dar oportunidade a estudantes de todo o país de terem acesso ao jornal e de desenvolverem o espírito de cidadania.

*"Educação. Um direito de todos os cidadãos. A base de uma vida futura, pessoal e profissional, dependente do aprendizado. Hoje, a atividade escolar é cada vez mais voltada para a praticidade. O aluno, ao ler um jornal, depara-se com a própria realidade, observando os acertos e erros que a sociedade e o indivíduo cometem. Facilitar o acesso do aluno aos meios de comunicação é fazê-lo ficar frente a frente com o mundo. Dentro deste contexto, o Jornal Diário do Nordeste, exercendo seu papel de formador de opinião, vem desenvolvendo o Projeto Jornal na Sala de Aula".*

O que é o Projeto Jornal na Sala de Aula?

Por via deste instrumento o jornal **DIÁRIO DO NORDESTE** através do **Projeto Jornal na Sala de Aula**, tem se mostrado desde o início de 1997, sensível às questões relacionadas à educação, criando uma nova forma de pensar e agir através da leitura e manuseio do jornal na escola, desde as classes menores até os cursos superiores, naturalmente orientados por profissionais multidisciplinares, com resultados surpreendentemente positivos. A idéia é transformar o jornal num instrumento pedagógico e levá-lo para dentro da sala de aula.

### **Objetivos**

- Fornecer a escola um recurso pedagógico dinâmico, permanentemente atualizado e viável na sala de aula.
- Promover a leitura crítica do aluno e maior proximidade com o veículo jornal.
- Promover a utilização do jornal como veículo de formação de cidadania.
- Promover maior proximidade do aluno e do professor com o veículo jornal e proporcionar um conhecimento mais amplo da região.
- Incorporar novos conhecimentos via leitura de matérias jornalísticas.
- Motivar o aluno a participar de pesquisas na comunidade a partir de temas estudados na sala de aula gerados através do jornal.
- Facilitar o manuseio da informação, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em diferentes meios de comunicação: TV, rádio, revista, jornal e outros.
- Incentivar melhor domínio e manejo da linguagem oral e escrita.
- Proporcionar a interdisciplinaridade e a sociabilização.
- Incentivar a prática da reflexão, comparação, análise, síntese e conclusão das informações e conhecimento adquiridos.
- Promover a leitura entre os membros das famílias dos alunos, bem como entre os funcionários da escola.
- Viabilizar a atuação do jornal como recurso de apoio didático para todas as disciplinas curriculares.
- Democratizar as informações e gerar ações sociais mais frequentes nas escolas.
- Conhecer o processo de produção de jornal regional.
- Questionar a realidade social, favorecendo a formação de opinião melhor embasada, levando a mudanças de posicionamento e atitudes.
- Desenvolver no aluno o gosto pela leitura a aprofundamento na interpretação e compreensão.

## Mais Notícias

- [Professores em Destaque](#)
- [Dinâmicas](#)
- [Sites](#)

## Atividades Pedagógicas

- [Jornal na Sala de Aula vence concurso da ANJ](#)
- [Vicunha estimula ações ambientais](#)

## Galeria de Fotos

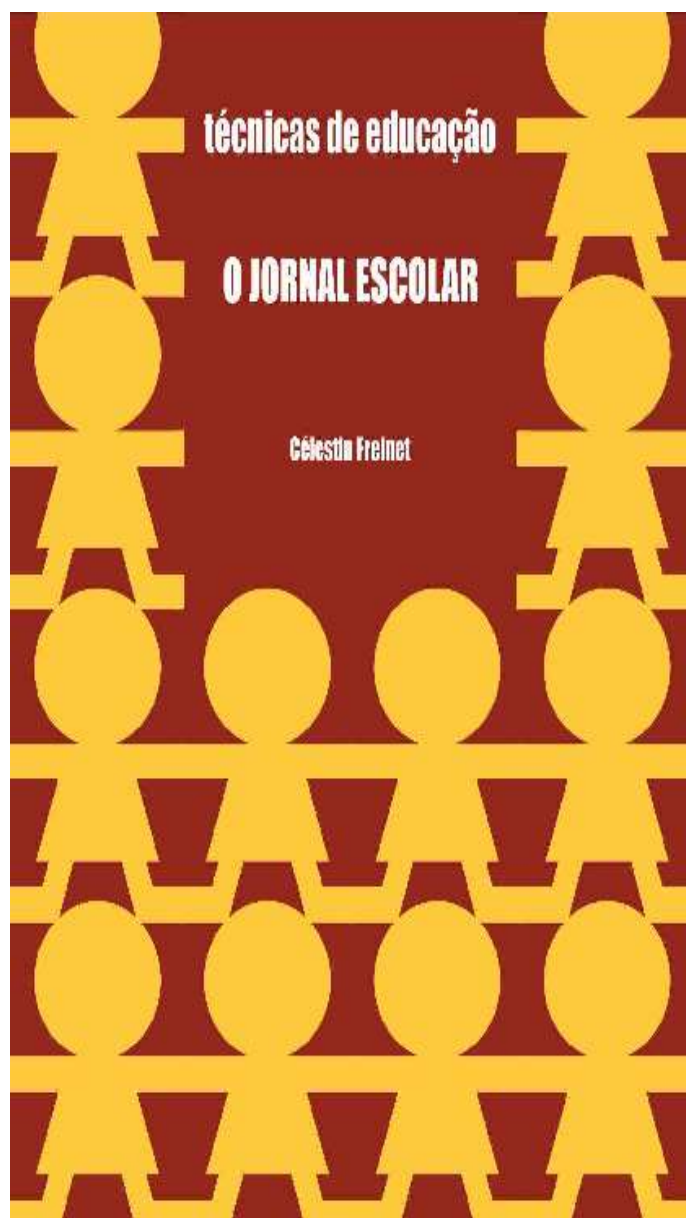
- [Colégio Darwin](#)
- [Escola Edson Queiroz](#)
- [Maracanaú](#)

---

## Empresas Parceiras



Livro base para a realização da pesquisa (CélestinFreinet)



PROJETO: JORNAL ESCOLAR  
(Jornal o Lobinho)



Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima

MADALENA/CE  
2009

## INTRODUÇÃO

O projeto Jornal Escolar como instrumento de cidadania, traduz maior participação da comunidade escolar, onde despertará, principalmente na comunidade educativa (alunos e professores), uma visão mais ampla da realidade do mundo, e quando construído na sala de aula, alargará muito mais horizontes a nível local e regional.

Com esse intuito, a Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo pretende subsidiar aos alunos regularmente matriculados, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a construção do jornal escolar como ferramenta de cidadania e ao mesmo tempo contribuir no processo de leitura e escrita, uma vez que os mesmos apresentam dificuldades nestes tais aspectos.

Considerando essas duas ações em volta da aprendizagem, entendemos que diretamente estaremos trabalhando, na formação de cidadãos capazes de interpretar o mundo, a sociedade e o local em seu entorno, com exclusividade investir numa aprendizagem mais significativa para os alunos da Escola, tendo em vista trabalhar o processo de leitura, escrita e interpretação das produções, diante das dificuldades detectadas no processo Ensino-Aprendizagem.

Enfatizando ainda, sobre essa prática educativa, acreditamos que será uma relevância pedagógica e social para os alunos, tendo em vista atender alunos que precisam ser trabalhados dentro e fora da escola, a leitura e a escrita, onde muitas vezes, o acompanhamento por parte da família e dos pais pouco acontecem, dificultando assim melhor desempenho de aprendizagem.

Na oportunidade do trabalho serão envolvidos todos os professores da Escola, principalmente os professores da Área de Linguagens e Códigos, na Disciplina de Língua Portuguesa (Produção Textual), onde os demais poderão explorar de maneira significativa temas, assuntos e conteúdos que possam ampliar a capacidade leitora e interpretativa dos alunos.

Intencionados em desenvolver essa ação educativa serão coletados, bimestralmente as produções dos alunos e anualmente como espécie de culminância produzir o Jornal Escolar, desta estimulando não só os alunos, mas também os pais e/ou responsáveis, autoridades do Município da Educação para juntos buscarmos apoio na formação do jornal em fases mais próximas, tipo bimestral ou semestral.

Acreditamos sem sombra, no esforço do trabalho coletivo, pois a significativa contribuição de cada professor e aluno resultará no fortalecimento da construção do jornal, sendo respeitadas todas as matérias de cunho social, educativo, esportivo e cultural da escola/comunidade.

Esperamos contar com impactos positivos, nos aspectos de leitura e escrita através da construção do jornal, mas o foco principal não desvirtualizará de transmitir maior socialização e compreensão de uma leitura de mundo, sociedade e homem transformados via comunicação e da informação, visando educar os alunos sob à luz de novos olhares e perspectivas em volta da realidade.

## JUSTIFICATIVA

Considerando um dos instrumentos de aprendizagem dos alunos, compreende-se que é necessário investir em melhorias no processo de leitura, escrita e interpretação, onde o projeto Jornal Escolar da EEF Antonia Lobo, situada no Bairro Santana, na sede

do Município de Madalena/CE, resolveu implantar o jornal para combater as dificuldades detectadas, no processo educativo dos alunos do Ensino Fundamental.

Não sendo diferente o contexto, das demais escolas públicas percebe-se com frequência, certo nível de despreocupação por parte dos pais e/ou responsáveis em acompanhar as atividades escolares, principalmente as extras-escolares, onde tais fatores interferem negativamente na aprendizagem das crianças e adolescentes, como exemplo, ausência de conhecimento sistematizado por parte dos pais, na sua grande maioria semianalfabetos, contribuindo para isso, pouca perspectiva para seus filhos, desempregados, trabalhadores rurais, enfim, uma série de fatores que direto ou indiretamente interferem na aprendizagem dos alunos.

Conhecedores dessa realidade, a Coordenação Pedagógica junto aos Professores da Escola chegaram à seguinte conclusão de construir o jornal para ajudar na melhoria do processo de leitura, escrita e interpretação.

Com o sentimento de minimizar tal realidade, os professores em todos os anos, do Ensino Fundamental coletam matérias/assuntos em prol de aglutinarem informações em um só informativo, sendo apenas de primeira mão construído anualmente.

Quanto às oficinas e formações em prol do jornal escolar, a Secretaria Municipal da Educação junto com o Projeto Jornal na Sala de Aula, projeto esse pertencente ao Sistema de Comunicação Verdes Mares- Jornal Diário do Nordeste têm colaborado pedagogicamente, na construção e nos passos a serem percorridos, tais como: diagramação, textos, matérias, relatos de experiências por parte da escola e comunidade, desde os anos de 2002, quando a SME e Jornal Diário do Nordeste firmaram contratos de recebimento de jornais nas escolas e, o projeto educativo Jornal na Sala de Aula como apoio pedagógico através de Oficinas e Seminários, estimulando às próprias escolas a construir seu próprio jornal.

No desenvolvimento do trabalho docente, ou seja, nos planejamentos mensais é espaço de acompanhamento das atividades produzidas pelos alunos, com o apoio do professor da Disciplina de Língua Portuguesa, não dispensando aqui, as parcerias e parceiros das demais áreas do conhecimento, com ênfase a Cultura e Sociedade para socializarem seus relatos e textos.

Entende-se que, o compromisso educativo será ponto de partida e chegada, ao encontro do compromisso social perante aos alunos matriculados, por não dizer a todos os segmentos da Escola, onde na maioria necessitam de interpretações de uma leitura de mundo, sociedade e homem através de produções e leituras voltadas para suas realidades, sendo assim o jornal um veículo de cidadania em prol das comunidades educativa e escolar.

## OBJETIVO GERAL

Promover a construção do jornal escolar como instrumento de melhoria, no processo de aprendizagem para os alunos da Escola Antonia Lobo, numa perspectiva de inclusão social através da leitura, escrita e interpretação frente às dificuldades detectadas no processo Ensino-Aprendizagem.

## ESPECÍFICOS:

- Subsidiar a atuação do jornal escolar como recurso de apoio didático para todas as áreas/disciplinas, com especialidade de linguagem e cultura e sociedade;
- Incentivar através da leitura, escrita e interpretação melhor desempenho na linguagem;

- Estimular o manuseio da informação, desenvolvendo o senso crítico e criativo do aluno em diferentes meios de comunicação, como exemplo: rádio, tv, revistas, boletins, produção de textos na própria escola, jornal e outros;
- Promover uma articulação do jornal com as famílias, pais e/ou responsáveis, funcionários, sociedade local e regional, disseminando a importância da comunicação entre os seres humanos;
- Motivar aos alunos a participarem de pesquisas na comunidade a partir de temas estudados na sala de aula gerados através da produção do jornal;
- Democratizar as informações de cunho social, econômico, político e cultural, a partir das problemáticas existentes na comunidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO/METODOLÓGICO

Do ponto de vista histórico, o jornal escolar como auxílio da sala de aula tem origem no século XVIII e continua a expandir na dimensão geográfica e na variedade de abordagens, tendo sua primeira evidência documentada em 1795, quando o Jornal norte americano “The Portland Eastern Herald” (Maine) publicou um item explicando os méritos de usar o jornal como forma de melhorar a leitura, ensinar geografia, ciências e práticas de negócios.

Partindo dessa concepção pretende-se investir em autores que poderá contribuir em nossas iniciais experiências, e posteriormente serão alargadas no conhecimento dos educandos.

Conforme, Freire (1987) comenta sobre a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Ainda sobre o pensamento freiriano, nos adverte para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Para tal, o saber-fazer da auto-reflexão crítica e o saber-se da sabedoria exercitados, permanentemente, podem nos ajudar a fazer necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização. Freire (1996, p. 11)

Nessa perspectiva, os alunos terão como estímulo de produzirem aquilo que fazem parte do seu contexto e, conseqüentemente terão curiosidades de conhecerem outras realidades e situações não vividas através da produção da leitura e da escrita.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AÇÕES	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
Intensões do Projeto Jornal Escolar	Mediante o projeto de leitura e escrita através das produções textuais com os alunos na Escola	Divulgação verbal na Escola Planejamento com os professores	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	De março a dezembro de 2009
Formação do Jornal Sala de Aula	Através da realização de Oficinas de	Apostilas do Jornal Diário do Nordeste e SME	Diário do Nordeste Secretaria	Abril de 2009

	trabalho em parceria com os professores nos planejamentos bimestrais		Municipal da Educação Escola	
Produção do Jornal Escolar	Selecionar dos alunos gêneros textuais para construção do jornal	Textos Parlendas Poesia Notícias locais e regionais	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	De maio a dezembro de 2009
Aula de Campo	Realização de aula de campo para subsidiar aos alunos diferentes contextos e ao mesmo tempo despertar interesse nas produções textuais	Aulas de Campo no Museu do Ceará Casa da Cultura Antonio Conselheiro (Quixeramobim) Aulas sobre Meio Ambiente (queimadas e poluição) no próprio Município	SME Coordenação Pedagógica Professores Alunos	Dezembro de 2009
Avaliação das Produções	Realização de avaliação das produções realizadas pelos alunos nos planejamentos mensais	Rendimento Escolar Avaliação da Aprendizagem Relatos de Experiências	Coordenação Pedagógica Professores	Dezembro de 2009
Culminância do Projeto (Aula Interativa)	Participação nas atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo, onde será entregue aos pais as produções do jornal e da coletânea de textos	Apresentação Cultural Peça Teatral Exposição de dados do projeto	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	Dezembro de 2009

Continuidade do Projeto Jornal Escolar	Mediante o projeto de leitura e escrita através das produções textuais com os alunos na Escola	Divulgação verbal na Escola Planejamento com os professores	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	De março a dezembro de 2010
Formação Continuada para Professores	Promoção de oficinas sobre o Jornal na Sala de Aula	Kit Multimídia Recursos didáticos	SME Escola Professores	Março de 2010
Adesão à Olimpíada de Língua Portuguesa	Realização de oficinas com professores de Português sobre as fases da Olimpíada	Material do Ministério da Educação Fundação Itaú SME	SME Coordenação Pedagógica Professores Alunos	De maio a setembro de 2010
Avaliação das Produções	Realização de avaliação das produções realizadas pelos alunos nos planejamentos bimestrais	Rendimento Escolar Avaliação da Aprendizagem Relatos de Experiências	Coordenação Pedagógica Professores	Dezembro de 2010
Culminância do Projeto (Aula Interativa)	Participação nas atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo, onde será entregue aos pais as produções da coletânea anual	Apresentação Cultural Peça Teatral Exposição de dados do projeto	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	Dezembro de 2010

Re-pensar do Projeto Jornal Escolar	Planejamento Bimestral com os professores, onde terá abertura para avaliar sobre gêneros textuais trabalhados	Cordel Paródia Literatura Informática Jornal Informativo Poesia	Escola Coordenação Pedagógica Professores	De março a dezembro de 2011
Construção do Jornal Escolar bimestral/semestral	Procurar parcerias e parceiros para apoiar financeiramente a confecção do jornal bimestral ou semestral	Tiragem de 250 cópias do Jornal Escolar	Diário do Nordeste Jornal Primeiras Letras Prefeitura/SME Comunidade Amigos da Escola	De março a dezembro de 2011
Culminância do Projeto (Aula Interativa)	Participação nas atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo, onde será entregue aos pais as produções do jornal e da coletânea de textos	Apresentação Cultural Peça Teatral Exposição de dados do projeto	Coordenação Pedagógica Professores Alunos	Dezembro de 2009

## AValiação da Aprendizagem

Mediante o processo educativo será levado em conta, a participação dos alunos nas produções de leitura, escrita e interpretação, onde os professores no decorrer das atividades mensais/bimestrais poderão observar, diagnosticar e registrar tais avanços e dificuldades detectadas no processo Ensino-Aprendizagem.

Quanto à avaliação da aprendizagem, os professores irão avaliar os alunos do ponto de vista quantitativo e com maior ênfase, o aspecto qualitativo, onde a participação, o interesse e o próprio estímulo do aluno, em relação às produções realizadas serão considerados de grande relevância para o convívio escolar e uma sensibilização para a família e comunidade escolar.

É pretensão da Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo, tendo como parceria, a Secretaria Municipal da Educação conseguir ampliar a produção do jornal bimestral e/ou semestral, uma vez que serão mais próximas as informações a comunidade, principalmente uma ampla mobilização aos pais e responsáveis, no incentivo da aprendizagem e educação de seus filhos, citando como exemplo: solicitando aos alunos a lerem suas produções realizadas e interpretando-as para melhor compreensão do contexto.

#### REFERÊNCIAS:

Escola de Ensino Fundamental Antonia Lobo Pinho Lima- Madalena-CE; Projeto Jornal Escolar. – Madalena/CE: Coletivo de Professores e Coordenação Pedagógica da Escola, 2009.

FREIRE, Paulo, 1921 A importância do ato de ler: em três artigos que se completam /Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire, 1996 (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir, 1941 –Escola Cidadã / Moacir Gadotti, 3. ed.-São Paulo: Cortez 1995. – (Coleção questões da nossa época. V. 24.

Programa Jornal na Sala de Aula- PJSa- Jornal Diário do Nordeste Coordenador do PJSa – Ana Cristina Ramos/ Adriana Melo Fortaleza/CE, 1997.

NUNES, Teresinha. Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática / Teresinha Nunes, Lair Buarque, Peter Bryant, com a colaboração da Maria Eneida Didier do Rêgo Maciel. – São Paulo: Cortez, 1992.

SITE: <http://www.verdesmares.com.br/saladeaula/>

- [aprendizagem](#)
- [Pedagogia](#)
- [Lawrence Stenhouse](#)

#### PEDAGOGIA

Lawrence Stenhouse

Para o educador inglês, todo professor deveria atuar como um investigador para ser capaz de criar o próprio currículo

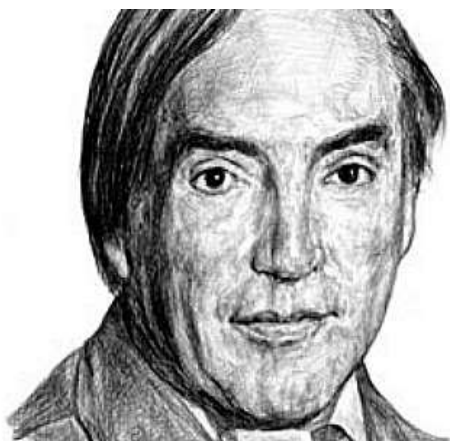
01/07/2011

16:09

Texto [Cristiane Marangon](#)

**escola**

Foto: Stenhousepublishers



É impossível falar em professor-pesquisador sem citar o nome de Lawrence Stenhouse



 rss

 imprimir

 enviar

*Frases de Lawrence Stenhouse:*

*"O pesquisador da educação e o docente devem compartilhar a mesma linguagem"*

*"Os professores que se destacam transformam o ensino na aventura da educação. Outros podem adestrar-nos"*

Filho de escoceses, Lawrence Stenhouse nasceu em Manchester, na Inglaterra, em 1926. Concluiu o mestrado em educação aos 30 anos. Foi docente da Educação Básica antes de iniciar carreira na universidade. Sua primeira experiência foi na Durham University. Depois se transferiu para o Jordanhill College of Education, em Glasgow, a capital da Escócia. Em 1966, foi convidado a assumir a direção do Humanities Project - um projeto de desenvolvimento curricular do Reino Unido. Nesse cargo, teve a oportunidade de transformar um conjunto de teorias em estratégias que educadores de qualquer nível de ensino podiam utilizar. Aproveitou para incorporar nesse projeto algumas de suas preocupações, como o direito do aluno ao saber, a conexão dos conteúdos escolares com o conhecimento de mundo e a importância do diálogo como método pedagógico. O projeto foi testado durante dois anos, até 1970. Em seguida, Stenhouse criou, com alguns colegas, o Centre for Applied Research in Education, na Universidade de East Anglia, na cidade britânica de Norwich. O objetivo do centro era compreender os problemas da prática docente, sem perder de vista a idéia do professor como pesquisador. Em 1975 escreveu *Na Introduction to Curriculum Research and Development* (uma introdução à pesquisa e ao desenvolvimento curricular), sua obra mais conhecida. Morreu sete anos mais tarde.

É impossível falar em professor-pesquisador sem citar o nome de Lawrence Stenhouse. A necessidade de utilizar a investigação como recurso didático já era discutida desde a década de 1930, mas foi esse inglês quem jogou luz sobre o tema, 30 anos mais tarde. "A técnica e os conhecimentos profissionais podem ser objeto de dúvida, isto é, de saber, e, conseqüentemente, de pesquisa", justificava. Assim, acreditava ele, todo educador tinha de assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de

aula em laboratório. E, tal qual um artista, que trabalha com pincéis e tintas e escolhe texturas e cores, o profissional da educação deveria lançar mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma. Em condições ideais, todos seriam capazes de criar o próprio currículo, adequado à realidade e às necessidades da garotada.

"Suas ideias, que têm mais de 40 anos, estão na pauta da educação atual", diz a professora Menga Lüdke, do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. De fato, os conceitos mais recentes sobre as competências para ensinar incluem a postura reflexiva, a capacidade de analisar a própria prática e a partir dessa análise efetuar ajustes e melhorias no trabalho de sala de aula.

Mas nem sempre foi assim. Muitas das propostas de Stenhouse foram desprezadas porque ele procurava resolver problemas - como o da autoridade do professor em sala de aula - com propostas educativas de efeitos de médio e longo prazo. E muita gente, dentro da própria escola, prefere soluções instantâneas.

### *Sem medo de aprender*

Lawrence Stenhouse dizia que todo professor deveria assumir o papel de aprendiz. Esse é um tema recorrente no pensamento educacional. Muitos dos atuais programas e materiais de educação continuada partem exatamente desta premissa: quem mais precisa aprender é aquele que ensina. Quando o professor está aberto para aprender continuamente, deixa de se comportar como dono do saber. "Creio que a maior parte do ensino que se oferece nas escolas e universidades estimula esse erro", afirmou o pensador na aula inaugural que proferiu na Universidade de EastAnglia, na Inglaterra, em 1979, intitulada *Research as a Basis for Teaching* (A Pesquisa como Base para Ensinar). É por isso que muitas pessoas que passaram pela escola têm com o saber uma relação de pouca autonomia, entendendo-o como reafirmação da certeza autorizada. A elas foi negado o prazer de viver a aventura do conhecimento investigativo.

Stenhouse foi pioneiro em defender que o ensino mais eficaz é baseado em pesquisa e descoberta. Mais uma vez se pode identificar o pensamento desse notável pedagogo inglês em métodos muito atuais, como os projetos de trabalho. Para que eles funcionem, é preciso, como recomendava Stenhouse, que o professor deixe de colocar-se como autoridade cujo conhecimento não suporta contestação.

### *A autoridade em sala de aula*

Na década de 1970, Stenhouse fundou, junto com um grupo de colegas, o Centre for Applied Research in Education, Care (Centro para Pesquisa Aplicada em Educação), dentro da Universidade de EastAnglia. Seu objetivo principal era elaborar um modelo de ensino no qual todo professor fosse capaz de manter a autoridade, a liderança e a responsabilidade em sala de aula sem transmitir a mensagem de que só o saber lhe confere esse poder.

Ele propôs, mais uma vez, um modelo de ensino baseado na pesquisa. Até hoje o Care tem como foco a necessidade de desenvolver nos docentes da Educação Básica a consciência de que a investigação ajuda - e muito - no dia-a-dia. Essa é a versão inglesa do professor reflexivo, ideia cara a outros pensadores europeus. As experiências desenvolvidas na Inglaterra provaram que é possível ser mais autônomo e, ao mesmo tempo, agir de forma coerente com os valores e princípios do projeto educacional. Para Stenhouse, a investigação no cotidiano escolar deveria envolver, além dos professores, também os estudantes e a própria comunidade. É o que passou a ser chamado de pesquisa-ação: classes que servem de laboratório, mas permanecem sob o comando de professores, não de pesquisadores.

### Stenhouse na escola: autonomia no currículo

Stenhouse estimulou a pesquisa na Educação Básica, mas dizia que o professor também deveria se preocupar em desenvolver o próprio currículo escolar. Para ele, esse processo se daria por meio da reflexão de cada profissional sobre sua prática diária - um conceito, sem dúvida, atual. Muitos afirmam hoje que o docente não deve ser um mero transmissor de conteúdos previamente definidos, mas um sujeito que pensa e analisa criticamente seu ofício. "A investigação é o único meio de construir um pensamento independente e não mais reproduzir o discurso alheio", analisa a professora Menga Lüdke, da PUC do Rio. "Quem tem uma pesquisa competente como rotina fica mais autônomo e tem plenas condições de desenvolver um currículo próprio." Sem esquecer o alerta deixado por Stenhouse: na hora de definir o plano curricular, é preciso sempre trocar experiências com os colegas e os estudantes.

### *Para pensar*

Lawrence Stenhouse defendia a figura do professor-pesquisador. Ele julgava necessário que o docente tivesse pleno domínio da prática pedagógica e acreditava na investigação como único caminho para isso. Portanto, a investigação em sala de aula deve ser voltada para a prática. Não é um trabalho acadêmico e puramente teórico. A expressão pesquisa-ação, criada por ele e divulgada por seus seguidores, quer dizer exatamente isso: pesquisa que se faz do fazer e para melhorar o fazer do professor ou de outros profissionais. Dentro dessa concepção, você se considera um pesquisador? O curso de formação de professores está preparando os profissionais de amanhã a praticar essa pesquisa-ação, expressão cara não só para Stenhouse, mas para todos que se dedicam ao aperfeiçoamento da prática pedagógica?

Conteúdo relacionado:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lawrence-stenhouse-307624.shtml>